



Departamento de Educação Física e Desporto

**Atributos da qualidade da competição desportiva
escolar: estudo comparativo entre as percepções
dos praticantes e respectivos encarregados de
educação**

João Ricardo Coelho dos Santos

2009



Departamento de Educação Física e Desporto

**Atributos da qualidade da competição desportiva
escolar: estudo comparativo entre as percepções
dos praticantes e respectivos encarregados de
educação**

Dissertação apresentada tendo em vista a obtenção do grau de Mestre em
Educação Física e Desporto

Orientador: Professor Doutor Jorge Alexandre Pereira Soares

João Ricardo Coelho dos Santos

2009

Dedicatória

Aos meus Avós maternos que partiram durante a realização deste mestrado, e que sempre me ensinaram a não esmorecer perante as adversidades da vida. Para a avó Mela e o avô Coelho digo: “ custou-me muito este trajecto, mas inspirando-me muitas vezes no que passastes, depois de cair levantei-me e mesmo com vontade de desistir fui à luta até ao fim. É com alegria que sinto a missão de dever cumprido e o fechar de um ciclo, mas com muita tristeza de não vos poder abraçar nesta hora particular”.

Aos meus Pais e Irmão simplesmente por serem quem são, é a eles que dedico o meu percurso académico e o concretizar de um sonho. Devo-lhes tudo aquilo que sou!

À Sandra pela fonte contínua de encorajamento, amor e compreensão que tanto me ajudaram a acreditar no meu valor e a continuar em frente.

A toda a minha família que mesmo longe está sempre presente. Agradeço-vos a solidariedade e preocupação sempre demonstrada.

Aos meus amigos de coração que conto pelos dedos da mão, do Continente à Madeira, que tanta alegria me dão em estar ao meu lado. Nas horas duras lá estavam eles presentes. Não agradeço, porque a amizade não se agradece, mas expresso que é uma honra ser vosso amigo.

Agradecimentos

- Ao Professor Doutor Jorge Soares, pela sua disponibilidade, apoio, sinceridade, incentivo, orientação e sentido crítico, sem os quais este trabalho não teria avançado.
- Ao Hélio, que tanta amizade me demonstrou, pela ajuda em momentos de dúvida, pela palavra certa no momento certo e pelo companheirismo. Sem ele tudo seria mais difícil.
- A todos os meus colegas e amigos que, como eu, estão neste estudo, Ana; Isabel; Miguel; Duarte e Jorge. Fizemos um bom grupo e a partilha convosco ajudou-me a crescer e a melhorar.
- Ao Dr. António Jorge, pela amizade e compreensão que sempre demonstrou neste momento particular, fundamentalmente em colocar-me ao dispor todas informações que possuía.
- A toda a equipa do Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, pela total disponibilidade demonstrada em tudo que fosse necessário.
- Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer a todos os meus colegas e amigos das escolas onde lecciono, as directoras; professores curriculares; professores de enriquecimento curricular; auxiliares de acção educativa e administrativos, pelo apoio, confiança, e força que sempre me manifestaram. O meu bem haja...

Resumo

O desporto escolar conquistou um espaço relevante na escola e no processo educativo, ao representar para além de um espaço de prática desportiva de competição ou lazer, um elemento fundamental na educação para a cidadania das crianças e jovens.

Assim, a Escola não pode ignorar o desporto escolar como um dos seus processos educativos fundamentais já que, representa um facto de grande amplitude na vida social das crianças e jovens. A Escola, através do desporto escolar deve dar resposta às motivações e necessidades das crianças e jovens em relação à cultura motora, de forma a facilitar e estimular o acesso às diferentes práticas lúdicas e desportivas.

A realização deste estudo resulta fundamentalmente da necessidade de identificar um conjunto de indicadores da qualidade das práticas do desporto escolar e auscultar a opinião dos praticantes e dos encarregados de educação, relativamente às actividades desenvolvidas no sector. O resultado desta inquirição apontar-nos-á directrizes no sentido de aferir o grau de satisfação, ou não, dos intervenientes directos (praticantes) e indirectos (encarregados de educação) em relação à qualidade do serviço que o desporto escolar presta.

Assim propomo-nos atingir os seguintes objectivos: Conferir a distribuição das modalidades desportivas pelas áreas geográficas; Aferir de que forma o Desporto Escolar é praticado nas escolas; Verificar se a percepção dos praticantes do Desporto Escolar sobre o funcionamento das competições escolares varia em função das modalidades desportivas; Aferir se há diferenças significativas entre os praticantes do Desporto Escolar e os Encarregados de Educação em relação à satisfação geral do Desporto Escolar; Analisar se o grau de satisfação dos Encarregados de Educação relativamente à facilidade de participação dos seus educando no Desporto Escolar, varia em função da área geográfica; Identificar as escolas que apresentam indicadores de maior satisfação dos praticantes e dos Encarregados de Educação em relação ao serviço do Desporto Escolar (treinos e competições); Verificar se existem diferenças significativas entre praticantes do Desporto Escolar e encarregados de educação, no que respeita aos motivos ou razões que justificam a prática do Desporto Escolar; Apurar e comparar as opiniões de praticantes e encarregados de educação sobre a avaliação da qualidade do serviço da competição desportiva escolar

Relativamente ao instrumento seleccionado para colher e interpretar a voz dos sujeitos da amostra utilizou-se o inquérito por questionário.

O princípio que nos levou a desenvolver esta investigação foi o de avaliar quais os atributos que atingem a performance do desporto escolar na RAM e comparar as opiniões dos intervenientes relativamente às actividades desenvolvidas pelo desporto escolar.

Como principais conclusões, temos que:

A modalidade mais praticada nas quatro zonas em estudo é o futsal/futebol; a forma como o Desporto Escolar é praticado nas escolas, cinge-se sobretudo aos treinos num núcleo/equipa (82,5%);

Quanto ao posicionamento que os encarregados de educação assumem face facilidade de participação dos seus educandos, verificou-se que apenas nos itens “competições/jogos aos sábados de manhã” e “transportes” existiram diferenças estatisticamente significativas entre as quatro zonas em estudo;

Os motivos para a prática do desporto escolar, que registam diferenças estatisticamente significativas entre praticantes e encarregados de educação são: Ser popular, Gosto de fazer parte de uma equipa, Melhorar as capacidades, Ser uma estrela, Gosto pela diversão, Gosto pela competição;

Quanto à comparação das opiniões de praticantes e encarregados de educação quanto à qualidade do serviço da competição desportiva escolar, verificamos que, existem diferenças significativas nos seguintes atributos: “interesse dos treinos”; “interesse das competições”; “respeito pelas regras desportivas”; “classificação nas competições”; “empenhamento dos professores”; “pontualidade dos professores”; “número de competições/jogos por ano”.

Palavras-chave: Desporto Escolar; Região Autónoma da Madeira; Qualidade de Serviços; Indicadores de qualidade; Praticantes; Encarregados de Educação.

Abstract

School sport has conquered a relevant space at school and in the educational process by representing a fundamental element in the education for citizenship of children and young people beyond a space of high performance sports practice or leisure sports practice.

Thus, the School cannot ignore school sport as one of its fundamental educational processes since it represents a huge fact in the social life of children and young people. The School, through school sport, should give answers to the motivations and needs of the children and young people regarding the physical training knowledge, so that it can facilitate and stimulate the access to the different entertainment and sport practices.

The realisation of this study results mainly from the need to identify a set of quality indicators of the school sport practice and the need to enquire the opinion of the students who practice sport and their parents/guardians regarding the activities developed in the sector. The result of this inquiry will give us directions towards the degree of satisfaction, or non-satisfaction, of the direct interveners (the students who practice sport) and indirect interveners (parents/guardians) regarding the service quality the school sport renders.

So, we propose to achieve the following aims: to check the distribution of the sports modalities through the geographical areas; to measure in what way the school sport is done in schools; to check if the perception of those who practice school sport regarding the school competitions varies depending on the sports modalities; to check if there are significative differences between the students who practice school sport and the parents/guardians regarding the general satisfaction of the school sport; to analyse if the degree of satisfaction of the parents/guardians regarding the easiness of participation of the students in the school sport varies in function of the geographical area; to identify schools that present indicators of greater satisfaction of the students who practice school sport and parents/guardians regarding the school sport service (training and competition); to check if there are significative differences between the students who practice school sport and parents/guardians regarding the motives or reasons that justify the practice of the school sport; to investigate and compare the opinions of the students who practice school sport and parents/guardians about the evaluation of the service quality of the school sport competition.

Regarding the instrument selected to collect and interpret the voice of the people who participated in the sample we used the inquest with a questionnaire.

The principle that led us to develop this investigation was to evaluate which attributes reach the school sport performance in the Autonomous Region of Madeira and to compare the opinions of the interveners regarding the activities developed by school sport.

The main conclusions are:

The modality that is practiced more in the 4 zones in study is the futsal/football; the way school sport is practiced in the schools is restricted mainly to the trainings in a nucleus/team (82,5%).

Regarding the positioning the parents/guardians have towards the easiness of the participation of their children; we have verified that only in the items “Saturday morning competitions/games” and “transports” there are statistically significant differences between the four zones in study.

The reasons to practice school sport, with statistically significant differences between the students who practice school sport and their parents/guardians, are: to be popular, to like to be part of a team, to improve the capabilities, to be a star, to like to have fun, to like the competition.

As to the comparison of opinions between the students who practice sport and their parents/guardians regarding the service quality of the school sport competition, we verify that there are significant differences in the following items: “interest in trainings”, “interest in competitions”, “respect for the sports rules”, “classification in the competitions”, “commitment of the teachers”, “punctuality of the teachers”, “number of competitions/games per year”.

Key words: school sport; Autonomous Region of Madeira; services quality; quality indicators; students who practice sport; parents/guardians.

Resumé

Le sport scolaire a conquis un espace important dans l'école et dans le processus éducatif, en représentant au-delà d'un espace de pratique sportive de compétition ou de loisir, un élément fondamental dans l'éducation pour la citoyenneté des enfants et des jeunes.

Ainsi, l'école ne peut pas ignorer le sport scolaire comme un de ses processus éducatifs fondamentaux puis qu'il représente un fait de grande amplitude dans la vie sociale des enfants et des jeunes. L'école, en travers le sport scolaire doit donner réponse aux motivations et nécessités des enfants et des jeunes concernant la culture motrice, de manière à faciliter et stimuler l'accès aux différentes pratiques ludiques et sportives.

La réalisation de cette étude résulte fondamentalement de la nécessité d'identifier un ensemble d'indicateurs de la qualité des pratiques du sport scolaire et d'ausculter l'opinion des élèves pratiquant le sport et des parents/représentant légal, par rapport aux activités développées dans le secteur. Le résultat de cette enquête nous indiquera des directrices dans le sens de mesurer le degré de satisfaction, ou pas, des intervenants directs (les élèves pratiquant le sport) et indirects (parents/représentant légal) par rapport à la qualité du service que le sport scolaire prête.

Ainsi, nous nous proposons à atteindre les objectifs suivants : conférer la distribution des modalités sportives par les secteurs géographiques ; mesurer de quelle forme le sport scolaire est pratiqué dans les écoles ; vérifier si la perception des élèves pratiquant le sport scolaire sur le fonctionnement des compétitions scolaires varie en fonction des modalités sportives ; évaluer s'il y a des différences significatives entre les élèves pratiquant le sport scolaire et les parents/représentant légal concernant la satisfaction générale du sport scolaire ; analyser si le degré de satisfaction des parents/représentant légal, à l'égard de la facilité de participation des élèves dans le sport scolaire, varie en fonction du secteur géographique ; identifier les écoles qui présentent des indicateurs de plus grande satisfaction des élèves pratiquant le sport et des parents/représentant légal concernant le service du sport scolaire (entraînements et compétitions) ; vérifier s'il y a des différences significatives entre les élèves pratiquant le sport scolaire et les parents/représentant légal, à l'égard des motifs ou raisons qui justifient la pratique du sport scolaire; vérifier et comparer les opinions des élèves pratiquant le sport et des parents/représentant légal sur l'évaluation de la qualité du service de la compétition sportive scolaire.

En ce qui concerne l'instrument sélectionné pour récolter et interpréter l'opinion des sujets de l'essai on a utilisé l'enquête par questionnaire.

La prémisse qui nous a amené à développer cette recherche a été celle d'évaluer quels attributs atteignent la performance du sport scolaire de la Région Autonome de Madère et comparer les opinions des intervenants à l'égard des activités développées par le sport scolaire.

Comme principales conclusions, nous avons que :

La modalité la plus pratiquée dans les 4 zones de l'étude est le futsal/football ; la forme comme le sport scolaire est pratiqué dans les écoles se ceint surtout aux entraînements dans un noyau/équipe (82.5%).

En ce qui concerne le positionnement que les parents/représentant légal assument face à la facilité de participation des élèves, on a vérifié que seulement dans les items «compétitions/jeux samedis matin » et « transports » il y a eu des différences statistiquement significatives entre les quatre zones de l'étude.

Les motifs pour la pratique du sport scolaire qui enregistrent des différences statistiquement significatives entre les élèves pratiquant le sport et les parents/ représentant légal sont : être populaire, avoir du goût pour faire partie d'une équipe, améliorer les capacités, être une star, avoir du goût pour le divertissement, avoir du goût pour la compétition.

En ce qui concerne la comparaison des opinions des élèves pratiquant le sport et des parents/représentant légal à l'égard de la qualité du service de la compétition sportive scolaire, nous vérifions qu'il y a des différences significatives dans les suivants attributs : « intérêt des entraînements » ; « intérêt des compétitions » ; « respect par les règles sportives » ; « classement dans les compétitions » ; « engagement des professeurs » ; « ponctualité des professeurs » ; « nombre de compétitions/jeux par année »

Mots-clé : Sport scolaire, Région Autonome de Madère, Qualité de Services ; Indicateurs de Qualité ; Élèves pratiquant le sport, Parents/ représentant légal

Índice geral

Dedicatória.....	I
Agradecimentos	II
Resumo.....	III
Abstract	V
Resumé.....	VII
Índice de Tabelas.....	XI
Índice de Figuras	XII
Índice de Quadros	XIII
Índice de Anexos.....	XIV
Lista de abreviaturas.....	XVI
I. Introdução	1
1. Âmbito e Enquadramento do Trabalho	1
2. Apresentação do tema	1
3. Objectivos do estudo	3
II. Revisão da Literatura.....	5
1. O Desporto Escolar	5
1.1 Conceito de Desporto Escolar.....	5
1.2. Valor educativo do Desporto Escolar.....	7
1.3. Finalidades e Objectivos do Desporto Escolar	13
1.4. Estrutura regulamentar do Desporto Escolar ao abrigo da legislação.....	19
1.5. Desporto Escolar <i>versus</i> Desporto Federado.....	22
2. A organização do Desporto Escolar	25
2.1. Gestão do Desporto Escolar.....	28
2.2. A Qualidade do Serviço.....	29
2.3. O Posicionamento Estratégico do Desporto Escolar.....	31
3. Competição Desportiva no Desporto Escolar	34
3.1. A importância da Competição no Desporto Juvenil	34
3.2. Benefícios e Malefícios Psicológicos da Competição Desportiva Escolar	36
3.3. Valores e Princípios Sociais associados à Prática Desportiva Escolar	38

3.4. Determinantes Pedagógicas da Competição Desportiva Escolar.....	40
4. Importância do Papel dos Encarregados de Educação no Envolvimento Desportivo Escolar dos seus Educandos.....	42
III. Metodologia.....	46
1. Caracterização da Amostra	46
2. Variáveis	46
3. Instrumento.....	47
4. Organização e Processos da Recolha de Dados	48
5. Procedimentos estatísticos	49
IV. Apresentação dos Resultados.....	51
1. Modalidades praticadas segundo áreas geográficas.....	51
2. Forma como o Desporto Escolar é praticado nas escolas	52
3. Percepção dos praticantes sobre o funcionamento das competições externas em função da modalidade praticada.	53
4. Diferenças relevantes entre praticantes e encarregados de educação em relação à satisfação geral do Desporto Escolar.	58
5. Percepção dos encarregados de educação sobre a facilidade de participação dos seus educandos em função da área geográfica.....	59
6. Escolas em que os praticantes e encarregados de educação estão mais ou menos satisfeitos em relação ao serviço do Desporto Escolar: treinos e competições.....	63
7. Motivos da prática de Desporto Escolar segundo encarregados de educação e praticantes.	67
8. Avaliação da qualidade do serviço da competição desportiva escolar - verificação e comparação das opiniões de praticantes e encarregados de educação	70
V. Discussão dos Resultados.....	76
VI. Conclusões	88
VII. Considerações e Recomendações.....	91
VIII. Referências	93
IX. Anexos.....	103

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Forma como o Desporto Escolar é praticado nas escolas	52
Tabela 2 – Satisfação com o número de competições em função da modalidade praticada	54
Tabela 3 - Tabulação Cruzada entre nível de satisfação dos pais e praticantes	58
Tabela 4 - Satisfação dos Encarregados de Educação sobre as Competições aos Sábados de manhã em função da área geográfica.....	61
Tabela 5 - Satisfação dos Encarregados de Educação sobre os Transportes em função da área geográfica.....	62
Tabela 6 - Satisfação dos praticantes com os treinos	63
Tabela 7 - Efeito isolado e interacção da modalidade e escola sobre a satisfação dos praticantes com os treinos	64
Tabela 8 - Satisfação dos praticantes com o funcionamento das competições externas	64
Tabela 9 - Efeito isolado e interacção da modalidade e escola sobre a satisfação dos praticantes com o funcionamento das competições externas	65
Tabela 10 - Satisfação dos encarregados de educação em relação ao serviço Desporto Escolar.....	65
Tabela 11 - Efeito isolado e interacção da modalidade e escola sobre a satisfação dos encarregados de educação em relação os serviço do DE	66
Tabela 12 - Motivos para a prática DE, segundo praticantes e encarregados de educação	67
Tabela 13 - Comparação das opiniões de praticantes e encarregados de educação sobre a qualidade do serviço da competição desportiva escolar	71

Índice de Figuras

Figura 1 - Modelo Estratégico Global do Desporto Escolar.....	32
--	-----------

Índice de Quadros

Quadro 1 - Características educativas do Desporto Escolar.....	13
Quadro 2 - Cargos e competências dos professores de educação física no Desporto Escolar...27	27
Quadro 3 - Modelo simplificado da qualidade do serviço (Correia et al, 2000).....	30
Quadro 4 - Distribuição das escolas da RAM por zonas.....	49
Quadro 5 - Conversão dos níveis de satisfação iniciais em novos níveis.....	50

Índice de Anexos

ANEXO 1 - Modalidades praticadas segundo áreas geográficas.....	104
ANEXO 2 - Satisfação com a qualidade de organização da competição por modalidade praticada	106
ANEXO 3 - Satisfação com o interesse da competição em função da modalidade praticada.	107
ANEXO 4 - Satisfação com a arbitragem das competições em função da modalidade praticada	108
ANEXO 5 - Satisfação com o respeito pelas regras desportivas em função da modalidade praticada	109
ANEXO 6 - Satisfação com a assiduidade dos intervenientes em função da modalidade praticada	110
ANEXO 7 - Satisfação com a pontualidade dos intervenientes em função da modalidade praticada	111
ANEXO 8 - Satisfação com o empenhamento dos intervenientes em função da modalidade praticada	112
ANEXO 9 - Satisfação com a classificação das competições em função da modalidade praticada	113
ANEXO 10 - Satisfação com número de equipas em competições em função da modalidade praticada	114
ANEXO 11 - Horários das competições em função da modalidade praticada.....	115
ANEXO 12 - Satisfação dos encarregados de educação sobre o horário dos treinos em função da área geográfica.....	116
ANEXO 13 - Satisfação dos encarregados de educação sobre o local dos treinos em função da área geográfica.....	117
ANEXO 14 - Satisfação dos encarregados de educação sobre o número de treinos por semana em função da área geográfica	118
ANEXO 15 - Satisfação dos encarregados de educação sobre o número de competições/jogos por ano em função da área geográfica.....	119
ANEXO 16 - Satisfação dos encarregados de educação sobre a duração dos treinos em função da área geográfica.....	120
ANEXO 17 - Satisfação dos praticantes com os treinos.....	121
ANEXO 18 - Escolas em que os praticantes e encarregados de educação estão mais satisfeitos em relação aos treinos.....	122

ANEXO 19 - Satisfação dos praticantes com o funcionamento das competições externas	123
ANEXO 20 - Satisfação dos encarregados de educação em relação ao serviço Desporto Escolar.....	125
ANEXO 21 - Motivos da prática de DE segundo encarregados de educação e praticantes. ..	127
ANEXO 22 - Avaliação da qualidade do serviço da competição desportiva escolar - verificação e comparação das opiniões de praticantes e encarregados de educação.....	135
ANEXO 23 - Questionário dos Alunos	145
ANEXO 24 - Questionário dos Encarregados de Educação	152
ANEXO 25 - Dissertação em Formato Digital.....	158

Lista de abreviaturas

ADE - Associações Desportivas Escolares

EF - Educação Física

DF - Desporto Federado

GCDE - Gabinete Coordenador do Desporto Escolar

IDRAM - Instituto do Desporto da Região Autónoma da Madeira

RAM - Região Autónoma da Madeira

SREC - Secretaria Regional de Educação e Cultura

I. Introdução

1. Âmbito e Enquadramento do Trabalho

Esta dissertação insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Física e Desporto ministrado pela Universidade da Madeira. Assim, importa salientar que a temática abordada, Desporto Escolar, foi desenvolvida por um grupo de mestrandos que constituíram uma equipa coordenada pelo Professor Doutor Jorge Soares. Esta equipa ao ser constituída tentou visar uma recolha de dados o mais representativa possível do universo da região bem como focar diferentes interesses que o Desporto Escolar possui nos sectores educativo e social. No nosso caso concreto procuramos comparar a opinião de praticantes e dos encarregados de educação relativamente aos atributos da qualidade da competição desportiva escolar. Para que fosse possível levar a bom porto este trabalho foi fundamental o apoio da Secretaria Regional de Educação e Cultura e do Gabinete Coordenador do Desporto Escolar.

2. Apresentação do tema

Avaliar a qualidade do serviço do Desporto Escolar da Região Autónoma da Madeira (RAM), no ano lectivo 2006/2007, através da análise dos praticantes e dos respectivos encarregados de educação é o tema central deste estudo. Uma vez que o serviço que o Desporto Escolar presta tem diversas valências e finalidades, procuramos aferir os níveis de satisfação dos praticantes e dos encarregados de educação relativamente aos atributos da competição desportiva escolar. Após esta análise comparar-se-á alguns desses atributos entre os dois grupos em estudo, no sentido de verificar se existem ou não diferenças estatisticamente significativas. Assim será possível identificar os atributos mais e menos valorizados por praticantes e encarregados de educação e quais registam discordância de opiniões.

Não só de comparações entre as percepções de praticantes e encarregados de educação se baseia este trabalho. Assim, também foi nosso propósito comparar as diferentes zonas (Funchal; Oeste; Este e Porto Santo) onde o Desporto Escolar é praticado. Assim podemos verificar zonas e escolas onde os níveis de satisfação com a competição desportiva escolar atingem valores mais e menos acentuados.

Salientamos seguidamente o lugar que o Desporto Escolar conquistou no processo educativo ao representar para além de um espaço de prática desportiva de competição ou lazer,

um elemento fundamental na educação para a cidadania das crianças e jovens. É precisamente sobre a competição que importa reflectir, devido ao facto de estarmos a analisar atributos que caracterizam a competição desportiva escolar. Assim, a participação competitiva é vista por Cratty (1983) como um excelente meio para desenvolver a auto-superação, auto-estima, importantes para a vida em sociedade. Dentro desta lógica, Lima (1995) refere que a natureza cultural da competição desportiva tem muito a ver com o relacionamento social que valoriza o estatuto, construído na base de comparações entre indivíduos e entre grupos. Importa contudo considerar o contexto onde são realizadas as competições bem como o enquadramento que estas têm de possuir face às necessidades dos jovens.

Na competição, as possibilidades de vitória e de derrota são factores que estão sempre presentes. Isto faz com que a competição, quando correctamente orientada, crie um estímulo e um envolvimento de elevado valor pedagógico. Platonov (1994) afirma que as competições constituem um elemento insubstituível na educação dos atletas jovens. Porém, a questão que importa saber deve estar relacionada com os resultados da competição, no processo de formação desportiva a longo prazo. No desporto de crianças e jovens, o sucesso na competição deve ser equacionado de forma futura. A ênfase deve ser direccionada para o processo de chegar à vitória através das competências adquiridas através do trabalho realizado nos treinos e não o de vencer a qualquer custo. De acordo com Martens et al. (1995), é neste processo que podemos intervir, fomentar na criança o gosto pela prática e a luta pela excelência. Possibilitando, com isso, a verificação do empenho e desempenho dos jovens atletas.

Para que o processo seja realmente educativo e pedagogicamente correcto, temos que encontrar melhores estratégias para que vencedores e vencidos retirem algo de positivo, benéfico e construtivo para a sua formação geral e desportiva. Para Martens et al. (1995), o treino e a competição ajudam no desenvolvimento de responsabilidades, na aceitação dos outros e, o mais importante, na aceitação de si próprio.

Um vez que procuramos aferir o grau de satisfação de praticantes e encarregados de educação sobre as competições desportivas escolares, entramos no âmbito da avaliação da qualidade do serviço Desporto Escolar. Assim, Segundo Maricourt (1995) a qualidade dos serviços prestados só é alcançada se for feito um controlo, uma avaliação e um questionar permanente da organização para melhor se adaptar à procura e para reduzir os seus próprios custos. No essencial o que conta é a avaliação que os clientes/utentes e cidadãos fazem do serviço (Barata, 2000). Neste sentido importa salientar a ideia de Correia (2001), onde refere que a qualidade pode ser entendida como o grau de satisfação das necessidades do cliente em função

dos atributos do serviço consumido e numa perspectiva de longo prazo. Refere o mesmo autor que a qualidade do serviço é sempre percebida de forma diferente de pessoa para pessoa, em função das suas expectativas. Partilhamos nesta conjuntura a ideia de Pires (2004), onde ele defende que a qualidade não se discute, porque sem ela a organização não sobrevive, ou seja, a qualidade é inquestionável.

Na opinião de Soares (1997), os factores anteriormente referidos criam a possibilidade da Educação Física e do Desporto serem conduzidos em consonância com as condições necessárias e aspirações da população madeirense.

3. Objectivos do estudo

O presente estudo pretende atingir objectivos específicos que resultam da necessidade de identificar um conjunto de indicadores da qualidade das práticas do Desporto Escolar e auscultar a opinião dos praticantes e dos encarregados de educação, relativamente às actividades desenvolvidas no sector. O resultado desta inquirição apontar-nos-á directrizes no sentido de aferir o grau de satisfação, ou não, dos praticantes e encarregados de educação em relação à qualidade do serviço que o Desporto Escolar presta.

Assim, procuraremos:

- 1 - Conferir a distribuição das modalidades desportivas pelas áreas geográficas.
- 2 - Aferir de que forma o Desporto Escolar é mais praticado nas escolas, isto é, se são mais predominantes os treinos; jogos na escola; competições com outras escolas; festa do Desporto escolar ou outras actividades pontuais.
- 3 - Verificar se a percepção dos praticantes do Desporto Escolar sobre o funcionamento das competições escolares varia em função das modalidades desportivas.
- 4 - Aferir se há diferenças significativas entre os praticantes do Desporto Escolar e os Encarregados de Educação em relação à satisfação geral do Desporto Escolar.
- 5 - Analisar se o grau de satisfação dos Encarregados de Educação relativamente à facilidade de participação dos seus educandos no Desporto Escolar, varia em função da área geográfica.
- 6 - Identificar as escolas que apresentam indicadores de maior satisfação dos praticantes e dos Encarregados de Educação em relação ao serviço do Desporto Escolar (treinos e competições).

7 - Verificar se existem diferenças significativas entre praticantes do Desporto Escolar e encarregados de educação, no que respeita aos motivos ou razões que justificam a prática do Desporto Escolar.

8 - Apurar e comparar as opiniões de praticantes e encarregados de educação sobre a avaliação da qualidade do serviço da competição desportiva escolar.

II. Revisão da Literatura

1. O Desporto Escolar

1.1 Conceito de Desporto Escolar

Conforme o Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de Fevereiro, secção II, artigo 5.º do Regime Jurídico da Educação Física e do Desporto Escolar, “entende-se por Desporto Escolar o conjunto de práticas lúdico-desportivas e de formação com objecto desportivo, desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de actividades da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo”.

O Desporto Escolar tem vindo a ocupar um espaço cada vez mais importante no panorama escolar. É uma oportunidade extra para uma camada considerável da população discente praticar desporto.

O Desporto Escolar é o sector da vida escolar em que são criadas oportunidades para acção orientada e organizada, para actividades autónomas e espontâneas, para competições intra e inter escolas e fomento e desenvolvimento de talentos. (Bento, 1989, p.44)

Referindo-nos que o Desporto Escolar deve ser entendido como uma actividade de complemento curricular, como um instrumento de intervenção pedagógica do Sistema Educativo, mas de igual modo como uma zona de interface de contacto com o Sistema Desportivo, Gonçalves (2002, p.2) ressalva o papel das relações com o Sistema Desportivo.

Concretizando melhor o conceito, Mota (2003, p.2), “*entende-se o Desporto Escolar como um processo unitário, representado por um Projecto Global, assente em três vertentes de acção pedagógica e educativa dos educadores junto das crianças e jovens para quem ele se dirige, designadas da seguinte forma: vertente da actividade curricular/aulas de Educação Física com participação de carácter obrigatório; vertente de actividade de extensão curricular com participação de carácter misto e uma outra vertente de actividade de tempos livres de participação voluntária.*”

Numa perspectiva de aprimoramento do conceito estamos de acordo com a política que o Ministério da Educação, pertencente ao XV Governo Constitucional dirigido pelo Dr. José Manuel Durão Barroso, sustentava. Assim o ministério de então presidido pelo Dr. José David Gomes Justino defendia que: “*O Desporto Escolar é uma actividade de complemento curricular,*

voluntária, que permite aos alunos a prática de actividades desportivas, em ambiente educativo, sob a orientação de professores, podendo-se configurar como a principal possibilidade, de forma regular” (Ministério Educação – DGDIC: “Jogar pelo Futuro – Medidas e Metas para a Década”, 2003, p.4)

O Desporto Escolar constitui, também, uma enorme oportunidade para que os nossos jovens possam aceder aos valores educativos do Desporto.

Estamos conscientes de que se verifica um fraco posicionamento cultural do Desporto na Sociedade Portuguesa, um Desporto mais “olhado” do que praticado, um Desporto que, em alguns âmbitos, mais mediáticos, perpassa por uma crise de valores éticos e de comportamentos morais, num jogo nada consentâneo com as funções que deve promover.

Queremos dar uma resposta determinada a esta situação, a qual terá de assentar na manutenção da importância pedagógica do Desporto, no fortalecimento da sua função social, o que implica a valorização do papel a desempenhar pelo Desporto Escolar.

O Desporto Escolar tem sido abordado por vários autores, que enfatizam a sua importância para a formação dos jovens. Bento (1989, p. 49) considera-o como:” (...) *uma actividade extra-curricular, complementar das aulas de Educação Física, contribuinte para a realização da incumbência sócio-pedagógica da escola, nomeadamente no plano do desenvolvimento integral dos alunos. Uma actividade assente na adesão voluntária dos alunos e na dimensão cultural da escola.*” O mesmo autor (1989, p. 50), refere mais à frente: ” (...), o «desporto escolar» é, em primeiro lugar, um problema da realização da obrigação da escola em garantir uma sólida formação desportivo-corporal; em segundo lugar apresenta-se como uma função – chave do desenvolvimento global do desporto.”

Da mesma forma Carvalho, (1987, p. 144), afirma que: ”*O desporto escolar só pode entender-se numa perspectiva que nasça do próprio aluno servindo as suas necessidades, respondendo aos seus interesses, não tendo outras justificações alheias á sua função e significado.*” Portanto, no Desporto Escolar o aluno é o centro de todo o processo.

Através do Desporto Escolar muitas crianças e jovens têm oportunidade de conhecer novas escolas, novos alunos, novos ambientes, novas maneiras de ser, agir e pensar, e confrontados com a sua realidade, adquirem progressivamente um equilíbrio, aprendendo a viver e a conviver, a conhecer e a respeitar, a treinar e a competir, a pretexto duma actividade que lhes é natural e de pleno agrado – actividade físico – desportiva (Silva, 1999).

O Desporto Escolar como complemento da acção educativa, integrado no processo formativo e de desenvolvimento integral do aluno, é para a criança e para o jovem uma forma de

expressão, onde para além de contribuir para o seu aperfeiçoamento como Homens e Mulheres do amanhã, é também um veículo, por excelência, de condução à descoberta das aptidões, do potencial e talento de cada um. O DE através da sua prática regular, organizada, estruturada e sistemática distingue-se claramente de outras actividades no que diz respeito à sua principal tarefa educativa, pois possibilita um vasto leque de experimentações.

Entre um conjunto diversificado de atributos e qualificações, ao Desporto Escolar compete a educação motora e a aquisição e desenvolvimento dos gestos básicos da modalidade seleccionada, onde a actividade desportiva, a par dos benefícios para a saúde e como forma sadia de ocupação dos tempos livres é, ao mesmo tempo, um instrumento de socialização privilegiado.

O desporto é um meio eficaz de promover a solidariedade, o diálogo e a paz entre as pessoas. Mas o Desporto Escolar, pelas suas características específicas, tem sempre presente uma tríade desportiva: desporto-rendimento, desporto-lazer e desporto-saúde. Nessa perspectiva não se deve dimensionar uma em detrimento da outra, pois ao aluno deve ser proporcionado uma formação tão generalista quanto possível. O Desporto Escolar pelas suas características próprias – de mobilização de uma larga faixa de estudantes dos mais variados estratos etários e actividades inter-escolas – contribui, também, decisivamente para a valorização sócio-pedagógica da escola, nomeadamente no plano da tão apregoada formação integral dos alunos (Silva, 1999).

Podemos assim afirmar, com base na Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei n.º 49/2005 de 30 de Agosto; Capítulo VII; Artigo 51.º; ponto 5, que o Desporto Escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como factor de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados.

1.2. Valor educativo do Desporto Escolar

A temática do Desporto Escolar representa um dos aspectos centrais da Escola actual que segundo Pina (1997) é portadora de uma mensagem inovadora e transformadora, ao visar o desenvolvimento e a alteração de comportamentos como a autonomia, responsabilidade, sentido crítico, cooperação, criatividade e de sentimentos de prazer, emoção, risco, competição e superação. Neste sentido e porque é na escola que se encontram num percurso substancial da sua vida todos os jovens em vias de formação, impõem-se que se organizem processos que garantam

a eficiência e multidimensionalidade da formação educativa. Assim, o Desporto Escolar é uma questão desportiva e um assunto do domínio da educação e da Escola.

O Desporto em geral e o Desporto Escolar em particular constituem instrumentos de valor inegável, enquanto promotores de valores fundamentais para a formação do carácter dos jovens que frequentam as nossas escolas. Reiterando esta ideia o Conselho Europeu, que reuniu em Nice, de 7 a 9 de Dezembro de 2000, elaborou uma declaração, sobre as características específicas do desporto e a sua função social na Europa, que veio de uma forma determinante reafirmar a importância dos valores educativos do Desporto.

Pires (2005, p.19), refere-nos que o Desporto deve ser encarado como instrumento de desenvolvimento humano.

A Escola, através da disciplina de Educação Física e do Desporto Escolar é por vezes, o único veículo difusor e promotor da oferta de actividades físicas a muitas crianças e jovens deste país. Nesta perspectiva Garcia (1999) acrescenta mesmo que a Escola deve também ir ao encontro das *modas*, mesmo as mais efémeras, porque são elas que melhor cativam a juventude, podendo contribuir de forma significativa para a aquisição de verdadeiros hábitos desportivos.

Assim, a Escola, não pode ignorar o Desporto Escolar como um dos seus processos educativos fundamentais, já que, representa um facto de grande amplitude na vida social das crianças e jovens. A Escola, através do Desporto Escolar, deve dar resposta às motivações e necessidades das crianças e jovens em relação à cultura motora, de forma a facilitar e estimular o acesso às diferentes práticas lúdicas e desportivas (Programa do Desporto Escolar 2004/2005).

A ideia de que o desporto na escola deva ser entendido como apenas factor de desenvolvimento das capacidades motoras é uma filosofia que durante anos imperou no meio, mas que hoje carece de fundamento. A este propósito, Constantino (2006, p.13), refere-nos que os valores do desporto *“situam-se não no plano de “corpo motor”, mas do “corpo” que encerra comportamentos que, tendo na base o movimento, suscitam o aparecimento de sentidos e condutas que, justamente, reivindicam uma certa dimensão cultural, da qual decorrem consequências no plano educativo e formativo.”*

O Desporto Escolar conquistou um espaço relevante na Escola e no processo educativo ao representar para além de um espaço de prática desportiva de competição e lazer, um elemento fundamental na educação para a cidadania das crianças e jovens. Porque consideramos a Escola de todos e para todos, o Desporto Escolar pode promover a igualdade de oportunidades quer de acesso quer de sucesso.

Nesta perspectiva, Bento (2001, p.88) diz-nos que o “*acto desportivo constrói e revela o homem por dentro e por fora*”, logo resulta evidente o papel educativo do mesmo.

O Desporto Escolar produz dinâmicas de grupo em ambiente educativo que poderão ser claramente potenciadoras do desenvolvimento de valores como: o humanismo, a verdade e a honestidade, a solidariedade, o respeito, a lealdade, a disciplina, a coragem, o exercício da liberdade, a tolerância nas relações humanas, o acatamento da regra e da afirmação do primado do direito sobre o árbitro. É em torno destes valores que Constantino (2006, p.16) diz-nos que se pode construir aquilo que vulgarmente se chama o “espírito desportivo”.

Bento (2001, p.86), refere que: “*O melhor desporto é aquele que põe a pessoa em movimento, configurando-a na plenitude estética e na sua exemplar harmonia. Que cuida da verticalidade dos corpos e, mesmo nos mais pequenos mas apurados, ajuda a instituir almas grandes, do tamanho do mundo, que se salientam da pequenez de tantos maciços carnaís, grandes e disformes.*”

É indubitável que o fenómeno desportivo tem ao longo dos tempos assumido uma importância e protagonismo crescentes. Na realidade, o Desporto é hoje um fenómeno social e cultural à escala planetária. Tendo o Desporto conquistado tanta importância social e sendo a Escola um micro-organismo da sociedade, então, a Escola não pode prescindir do Desporto no sentido de educar e servir o *Homem todo e todo o Homem* (Lopes, 2003).

A construção da sociedade começa por ser assegurada na Escola. Segundo Pina (1995) a Escola desempenha um importante papel no desenvolvimento integral das crianças e jovens, na formação de comportamentos e decisões sempre no contexto de todos os fenómenos sociais e em interacção com outras influências educativas.

A Escola deve assumir um papel fundamental no processo de formação desportiva das crianças e jovens, já que é na escola que as crianças passam, actualmente, a maior parte do seu dia.

O desporto na Escola é, assim, um dos espaços privilegiados para a construção global e harmónica da criança e do jovem. O desporto é uma *escola de aperfeiçoamento moral*. Entre muitas outras virtudes, desenvolve o carácter, o espírito de grupo e de entre - ajuda, a capacidade de sacrifício e o transpor das adversidades. Permite que alunos, professores e demais pessoas envolvidas neste fenómeno, de diferentes escolas, se conheçam, confraternizem e estreitem relações recíprocas de amizade e franco convívio. O Desporto Escolar é possivelmente a principal forma que milhares de jovens espalhados por todo o País encontram para ocuparem os seus tempos de recreação e lazer. É uma actividade estabelecida, projectada e dirigida por

docentes com competências para o ensino e educação de crianças e jovens. Daí não restarem dúvidas quando se considera a educação motora como uma das bases (e entre as mais sólidas) da formação da personalidade humana! Que o acto pedagógico ficará incompleto se se rejeitar uma educação da motricidade! (Silva, 1999).

A Escola, dada a sua perspectiva educativa interdisciplinar deve assumir um papel fundamental na educação desportiva dos seus legítimos utilizadores – os alunos.

É na Escola e à Escola que compete fazer a introdução das crianças e jovens na cultura física, assim pode e deve incorporar a prática desportiva em actividades extracurriculares e mesmo curriculares, já que a prática desportiva constitui em si um elemento fundamental de educação. Neste sentido o Desporto Escolar pode projectar-se num componente importante para a transformação da própria Escola, tornando-se mais activa, mais viva, mais solidária e mais democrática (Mota, 2003). Consideramos então, que, sendo a Escola o centro do desenvolvimento da prática desportiva educativa e o Desporto Escolar uma actividade abrangente para todos os alunos, sem qualquer tipo de exclusão ou segregação, compete aos estabelecimentos de ensino fomentá-lo como um espaço alargado de interdisciplinaridade, um instrumento pedagógico e um factor de progresso e de futuro. Daí a pertinência de aproveitar este tipo de actividades para promover a formação integral das crianças e jovens, transmitindo-lhes e, educando-as para os valores mais nobres da humanidade e promover a igualdade de oportunidades. Para isto, seria necessária a sedimentação de uma cultura organizacional de escola inclusiva.

Sérgio (2003) considera o desporto, sobretudo, como um factor educativo insubstituível, que visa tanto a saúde como a promoção e a libertação dos agentes do desporto, que procura tanto o lazer e a reabilitação, como a construção de um espaço onde seja possível educar para a cidadania.

O desporto, na Escola, deve educar: dando a coragem da imperfeição e a humildade dos limites; ensinando a manter aberta, em todas as direcções, uma declarada racionalidade comunicativa; evitando a polarização dos conflitos porque, no desporto, a competição é diálogo, não é guerra por outras formas; fazendo compreender que uma equipa não se cria por facilitismo, nem pelo querer de um homem só; recuperando do redemoinho acelerado dos treinos e das competições um conceito correcto de corpo; habituando o aluno, por entre o fenómeno crescente da sedentarização, à prática habitual de um desporto que apresente, como objectivo primeiro, a saúde, o jogo, o humor e a festa (Sérgio, 2003).

A Escola é, nesta perspectiva, o lugar puro e purificador onde a mensagem do desporto chega, e de onde parte, na sua versão mais genuína (Sobral, 1994).

Mas o desporto na Escola não é uma questão consensual, sendo por vezes analisada e discutida de uma forma intensa e controversa tal como refere Lima, (1992, p. 42): *"O Desporto na Escola constitui, desde sempre um tema controverso em que se cruzaram, e cruzam, as mais diferentes opiniões, as concepções menos conciliáveis e as mais teimosas perspectivas individuais."*

Efectivamente, trata-se de um tema muito analisado, com visões antagónicas, e por vezes inconciliáveis e tal como refere Lima, (1992, p. 42), *"para uns o desporto na Escola, deveria ser semelhante ao processo de formação de atletas do desporto federado e para outros os objectivos deveriam ser semelhantes aos das outras matérias curriculares"*.

O desporto organizado e a actividade de competição significam para a criança, assim como deverão significar para o educador, auto-avaliação e afirmação, momento de alegria e de encontro, festa, cooperação, solidariedade, disciplina, esforço, respeito pelos outros e pelas regras, generosidade, espírito de sacrifício, autodomínio, empenhamento, noção de que as regras são aplicáveis a todos os que nela participam, ou seja, desenvolvimento individual e social. Estes são os valores que devem ser ensinados e vividos na iniciação desportiva, qualidades que pertencem ao terreno do jogo, do Desporto e da Vida.

Ao estar com os seus pares, a criança, realiza a competição socializada, testa as suas próprias acções em confronto com os outros, cria amizades, alarga e substitui alguns laços familiares pelos que cria com os seus pares.

Em suma, *"Escola que não proporcione aos seus alunos a Educação Física e o Desporto Escolar não pode considerar-se uma Escola completa"* (Carneiro, 1990 citado por Furriel, 2005). Pois, a actividade física contribui não só para o aperfeiçoamento do indivíduo, mas também para o enriquecimento da sua personalidade e para a valorização humana e social (Coelho, 1988). A criança/jovem deve ter acesso à prática do desporto assente numa perspectiva educativa e formadora, já que, a Escola não se resume apenas a um local de instrução, mas também um local onde se personaliza, socializa e educa.

As actividades do Desporto Escolar surgem como uma das expressões mais ricas da autonomia cultural da Escola, promovendo a formação integral do educando na sua unidade e dignidade de pessoa constitutivamente cultural e da sua integração na sociedade de que faz parte (Meneses, 1999).

Garcia (2005), defende que o Desporto Escolar não pode, sob pena de ficar isolado, alhear-se da comunidade envolvente, naquilo que poderemos denominar de dimensão ecológica da educação. Ao envolver-se com a comunidade, o Desporto Escolar poderá estender o seu domínio aos familiares das crianças e dos jovens, aos professores e funcionários. A Escola é uma comunidade viva que ultrapassa a simples condição de aluno. Assim, o Desporto Escolar poderia assumir-se como um enorme viveiro de potenciais desportistas de elevado nível.

Acreditando que atravessamos uma passagem para um novo paradigma do desenvolvimento do desporto na escola, pensamos tal como Constantino (2001, p.13) que o futuro do desenvolvimento do desporto requer um forte incentivo à generalização da prática desportiva, particularmente entre os jovens.

Nesta perspectiva defendemos tal como o autor (2001, p.13) que uma “*nova literacia desportiva*” é necessária, sendo que a escola, em particular o Desporto Escolar e a Educação Física serão os principais meios para implementar este desenvolvimento

Resulta para nós que o Desporto Escolar deverá constituir-se como um elemento transformador da escola, no sentido de uma escola mais viva, mais activa, que proporcione um ambiente de verdadeira missão, a formação desportiva integral dos nossos jovens, transmitindo-lhes um conjunto de valores de carácter educativo e formativo.

O quadro 1 refere, em jeito de síntese, as principais características educativas do Desporto Escolar segundo os diferentes autores consultados.

Quadro 1 - Características educativas do Desporto Escolar

AUTORES	CARACTERÍSTICAS EDUCATIVAS DO DESPORTO ESCOLAR
Pina (1997)	O Desporto Escolar representa um dos aspectos centrais da Escola ao visar o desenvolvimento de comportamentos como: a autonomia; responsabilidade; sentido crítico; cooperação; criatividade; sentimentos de prazer, emoção, risco, competição e superação.
Silva (1999)	O desporto é uma escola de aperfeiçoamento moral, onde se desenvolve: o carácter; o espírito de grupo e de entre-ajuda; a capacidade de sacrifício e o transpor das adversidades. Permite que alunos e professores de diferentes escolas se conheçam e confraternizem e estreitem relações de amizade e franco convívio. O acto pedagógico ficará incompleto se se rejeitar uma educação da motricidade.
Meneses (1999)	As actividades do Desporto Escolar surgem como uma das expressões mais ricas da autonomia cultural da Escola, promovendo a formação integral do educando na sua unidade e dignidade de pessoa constitutivamente cultural e da sua integração na sociedade de que faz parte.
Bento (2001)	O acto desportivo constrói e revela o Homem por dentro e por fora. O melhor desporto é aquele que põe a pessoa em movimento, configurando-a na plenitude estética e na sua exemplar harmonia.
Mota (2003)	O Desporto Escolar pode projectar-se num componente importante para a transformação da própria Escola, tornando-se mais activa, mais viva, mais solidária e mais democrática.
Sérgio (2003)	O desporto, na Escola, deve educar: dando a coragem da imperfeição e a humildade dos limites; ensinando a manter aberta, uma declarada racionalidade comunicativa; evitando a polarização dos conflitos porque, no desporto, a competição é diálogo; fazendo compreender que uma equipa não se cria por facilitismo, nem pelo querer de um homem só; habituando o aluno à prática habitual de um desporto que apresente, como objectivo primeiro, a saúde, o jogo, o humor e a festa.
Pires (2005)	O Desporto deve ser encarado como instrumento de desenvolvimento humano.
Garcia (2005)	O Desporto Escolar não pode alhear-se da comunidade envolvente, naquilo que poderemos denominar de dimensão ecológica da educação.
Constantino (2006)	Os valores do desporto situam-se no plano do corpo que encerra comportamentos que, tendo na base o movimento, suscitam o aparecimento de sentidos e condutas que, reivindicam uma dimensão cultural, da qual decorrem consequências no plano educativo e formativo.

1.3. Finalidades e Objectivos do Desporto Escolar

Constatados que foram os valores educativos do Desporto Escolar, poderemos questionar-nos quais serão as finalidades e objectivos do Desporto Escolar para os jovens estudantes?

O Desporto Escolar, como prática desportiva centrada em produzir efeitos educativos, não deve ter como finalidade produzir resultados imediatos. A sua finalidade última, terá que ser perspectivada a longo prazo e como tal esperar que, conforme nos diz Velásquez (2004, p.186), no final contribua para criar cidadãos mais autónomos, responsáveis, críticos e participativos, capazes de desfrutar e beneficiar do que a sua cultura desportiva lhes oferece, mas também contribuir para o desenvolvimento, prosperidade e bem-estar da sociedade onde vivem.

Quanto aos objectivos do Desporto Escolar a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 49/2005 de 30 de Agosto, Artigo 51.º, ponto 5) frisa que “o Desporto Escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas

motoras e o entendimento do desporto como factor de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes e praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados". Por seu lado a Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto (Lei n.º 5/2007 de 16 de Janeiro, Artigo 28.º, ponto 1) refere que o Desporto Escolar deve visar "... *especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como factor de cultura*".

O Desporto Escolar dever ser desenvolvido tendo como referência os princípios que orientam o quadro teórico, pedagógico e organizacional em que o mesmo se deve processar, como consta na Lei de Bases do Sistema Educativo e Desportivo.

Especificamente, o Programa para o Desporto Escolar 2006/2007 elaborado pelo GCDE na RAM, preenche um período de transição com os seguintes objectivos:

Relativos à organização:

1. Promover uma maior articulação a todos os níveis de organização, entre as estruturas regulares do Ministério de Educação e os profissionais envolvidos no Desporto Escolar, numa lógica de subordinação destes aos projectos e prioridade das primeiras, potenciando desta forma as funções educativas do Desporto Escolar;

2. Reforçar as Parcerias entre o Desporto Escolar e outros agentes desportivos, incluindo associações locais, autarquias e o DF.

Relativas às actividades:

3. Pelo menos devem ser mantidas as actividades oferecidas no ano transacto acrescidas, eventualmente, de novas actividades que alarguem a prática desportiva a alunos do sexo feminino e a alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter prolongado;

4. O aumento das iniciativas de competição externa, em particular geradas nos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Integradas em Agrupamento, constituídas em Associações Desportivas Escolares.

A opção do Ministério da Educação será clara: assumir a Educação Física e o Desporto Escolar como meio educativo privilegiado para desenvolver pessoal e socialmente as crianças e os jovens portugueses. Isto significa considerar prioritária a aprendizagem do desporto, não só como o desenvolvimento de capacidades de interacção positiva com o meio, mas orientada por valores.

Ao analisarmos o referido Programa do Desporto Escolar, verificamos que é acentuada a prática desportiva na escola como "*um instrumento de grande relevo e utilidade no combate ao*

insucesso escolar e de melhoria da qualidade ensino e aprendizagem". (Programa do Desporto Escolar - Ano Lectivo, 2006/2007, p.2).

Segundo o Documento Orientador do Desenvolvimento do Desporto Escolar elaborado em 2003 pelo Ministério da Educação, os valores trabalhados em torno da dinâmica de grupo, intrínseca às actividades desportivas, são, entre outros, o humanismo (a pessoa primeiro que o adversário...), a verdade e a honestidade (dizer e assumir a nossa verdade, tolerar a verdade dos outros e aceitar a verdade do jogo...), a solidariedade (a entejuda aos colegas, a coesão no trabalho em grupo, o auxílio a um adversário lesionado...), o respeito e a lealdade (em relação a si mesmo, aos colegas, ao adversário, ao árbitro, e às regras, na vitória e na derrota...), a disciplina (como meio de potenciar a participação num grupo) e a coragem (de reconhecer os próprios erros, de assumir riscos controlados, de não pôr em risco os adversários, para ganhar...).

Trata-se, assim, de "jogar um jogo", que permita aos jovens, com sólidas competências de base hoje adquiridas, jogar adequadamente o jogo do amanhã em permanente mudança: o **jogo do futuro**.

Jogar pelo Futuro é o lema central do Desporto Escolar. Concebe-se, assim, uma orientação superior para a definição das três grandes finalidades a atingir pelo Desporto Escolar, a saber:

Jogar pela Saúde:

A Promoção da Saúde, pelo contributo que pode representar para o bem mais importante da vida das pessoas. Considera-se que a prática de actividades desportivas escolares podem constituir-se como um factor determinante de influência na melhoria da saúde das crianças e jovens alunos, contribuindo decisivamente para a aquisição de hábitos de vida activa e estilos de vida saudável, ao longo da vida.

Jogar pela Cidadania:

O Desenvolvimento da Cidadania, visando promover a integração dos alunos na sociedade, no respeito pelos seus princípios, leis e valores, em autonomia, ou seja, de forma conjugada com os princípios, regras e valores de cada um. É indiscutível o elevadíssimo potencial de socialização que a prática dos jogos desportivos encerra, pela possibilidade de expressão de sentimentos de emoção, prazer e risco controlado; de adopção de comportamentos de autonomia, responsabilidade e sentido crítico; de criação de ambientes de comunicação e de cooperação, no sentido do desenvolvimento da auto-estima e do sentimento de pertença a um grupo.

Jogar pelo Desporto:

A Formação de candidatos a bons Praticantes de Desporto é outra das finalidades. Quer isto dizer, possibilitar boas práticas desportivas a todos os alunos que, pelas mais diversas razões,

queiram começar a praticar Desporto Escolar e, mais ainda, criando condições para que todos aqueles que pretendam aperfeiçoar as suas competências desportivas e, posteriormente, desejem especializar-se, tenham mais possibilidades de o conseguir.

Bento (1999) ao articular estas três finalidades, encontrou dois grupos de justificações que legitimam a existência do Desporto Escolar na Escola, classificando as duas primeiras no grupo das fundamentações extrínsecas ao desporto e, a terceira no grupo das intrínsecas. O autor afirma ainda que ambos os conjuntos são válidos e alicerçantes para a presença do desporto na escola.

Assim há que considerar o Desporto Escolar como um dos instrumentos que educam para a saúde e para a cidadania, em colaboração com outras áreas disciplinares, apontando objectivos muito concretos para o Desporto Escolar, de modo a satisfazer amplamente toda a população escolar.

Gonçalves (2002, p.2) é da opinião que o Desporto Escolar deverá perseguir os seguintes objectivos: proporcionar a todos, um conjunto de actividades desportivas de carácter recreativo ou competitivo; aquisição de atitudes de integração e de convivialidade, de responsabilidade de pertença e de partilha, da noção de direitos e deveres, ou seja o desenvolvimento precoce da cidadania; aquisição dos valores e princípios do Espírito Desportivo e da Tolerância, do respeito pelas diferenças, de aceitação do outro, nas práticas desportivas e na vida em sociedade; e contribuir para um estilo de vida activo e saudável.

De acordo com Mota (2001, p.34) *“a escola é vista como um lugar privilegiado para a aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de capacidades e sobretudo formação de convicções e hábitos a respeito da actividade física e da sua relação com a saúde”*.

Em 2006 a Comissão de Reavaliação do Desporto Escolar considerou que, para o Desporto Escolar ser uma realidade e contribuir quer para a formação dos nossos jovens e para o desenvolvimento do desporto no nosso país, deverão ser perseguidos alguns objectivos, através da implementação faseada de medidas, nos futuros programas do Desporto Escolar.

Assim, como medidas a implementar no ano lectivo de 2007/2008, temos:

- Aumentar significativamente a participação dos alunos do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário nas actividades internas do Desporto Escolar, garantindo a oferta de actividades internas do Desporto Escolar em horário escolar adequado e melhorando e inovando a oferta de actividades desportivas;

- Desenvolver a qualidade e o nível desportivo das competições escolares, racionalizando a escolha das modalidades com quadro externo, implementando um programa de espírito

desportivo e promover a formação de professores-preinadores, de alunos-dirigentes e de alunos-apoiantes de Desporto Escolar e de árbitros, Juízes e Cronometristas;

- Centrar na Escola o processo de Desenvolvimento do Desporto Escolar, incentivando a criação de um novo tipo de Clube de Desporto Escolar, assegurar que os projectos do DE ao nível de cada escola tenham uma duração plurianual mínima de três anos e atribuir prioridade à elaboração dos horários de EF;

- Sustentar a estratégia de desenvolvimento do Desporto Escolar, alterando o regime de seguro em competições participadas por alunos do Desporto Escolar e criar o Conselho do Desporto Escolar.

De igual modo é atribuída grande importância à promoção de um estilo de vida saudável que contribua para a formação equilibrada dos alunos e permita o desenvolvimento da prática desportiva em Portugal.

Como temos vindo a defender o Desporto Escolar deve ser inclusivo, isto é, atender às necessidades de todos os alunos. Assim, questionamos sem reservas qualquer estratégia de desenvolvimento do Desporto Escolar que vise, fundamentalmente a formação de candidatos a bons praticantes de desporto, quando sabemos que uma parte das crianças e jovens, que aderem ao Desporto Escolar, não consideram sequer a possibilidade de atingir a excelência. Mas, mais grave do que a reflexão anterior, acerca do que as crianças e jovens efectivamente pretendem com as actividades do Desporto Escolar, é a forma como este objectivo é apresentado. Veja-se a natureza da afirmação “Formação de Candidatos a Bons Praticantes de Desporto”, o carácter redactor e fraccionário desta afirmação é sério, está a colocar à priori a formação dos alunos como “candidatos” a bons praticantes de desporto. Ora a Escola não poderá formar “candidatos” a bons praticantes de desporto, a Escola tem obrigação de formar bons praticantes de desporto.

Soares (1996), salienta que o Desporto Escolar deve ter como princípios e objectivos: a formação pessoal e social dos jovens, o alcance de valores de solidariedade, a cooperação e o convívio com os outros; a sedimentação dos hábitos motores, de higiene e da condição física dos mais jovens; um meio de formação do jovem para a aquisição de um espírito competitivo; a satisfação dos anseios e capacidades dos jovens, decorrentes das necessidades psico-motoras e culturais, de auto-estima, de movimento, de exploração da natureza, de jogar e de competir com os outros e de manutenção da condição física e bem-estar; levar os alunos a assumirem funções de organização e apoio às práticas desportivas escolares, quer no plano da organização propriamente dita, quer na arbitragem e, porventura, na orientação de equipas/alunos; aquisição de uma atitude responsável no cumprimento das normas de equipa onde se insere.

O Desporto Escolar é essencial na formação de crianças e jovens, uma vez que lhes abre caminho a uma vida saudável e promove, ao mesmo tempo, uma ocupação dos tempos livres integrada no meio escolar e em segurança.

A Confederação do Desporto de Portugal (2003) acrescenta mesmo que, sempre que se pretende pensar em termos de desenvolvimento do desporto nacional, se invoca o desporto praticado na Escola. Refere ainda, que se pretendermos pensar em alcançar níveis de desenvolvimento desportivo que nos aproximem dos países com quem temos afinidades, no plano político da Europa Comunitária, não podemos ignorar o que se passa no âmbito do desporto praticado na Escola.

Bento (1989) sustenta que o Desporto Escolar enquanto actividade extracurricular contribui, para a realização de incumbência sócio-pedagógica na Escola, nomeadamente ao nível do desenvolvimento integral dos alunos. Deste modo, as actividades do Desporto Escolar, devidamente organizadas e implementadas, representam um contributo importante para o desenvolvimento integral da criança/jovem, já que, possibilitam uma vasta gama de experiências educativas. Neste sentido, não deve ser negligenciado o papel insubstituível das actividades físicas e desportivas escolares, pois muitos dos hábitos e comportamentos, se não forem adquiridos na infância e na juventude, dificilmente serão recuperáveis na vida adulta (Brito, 1998).

Na perspectiva de Mota (2003) o Desporto Escolar é um processo unitário, representado por um processo global assente em três vertentes da acção pedagógica e educativa:

1) - A vertente da actividade curricular da EF, com uma participação de carácter obrigatório, dirigida a todos os jovens e orientada por um programa anual a que a escola deve dar cumprimento;

2) - A vertente da actividade de extensão curricular, com uma participação de carácter misto, de certo modo dirigida a todos os alunos, incluída e prevista no programa anual, numa perspectiva dos pontos altos dos vários ciclos de actividades que serão os períodos escolares;

3) - A vertente da actividade do tempo livre, com uma participação de carácter voluntário, orientada e organizada em dois níveis de prática, uma programada e enquadrada e outra espontânea.

Assim o Desporto Escolar deverá ser entendido como uma actividade assente na participação voluntária dos alunos e na dimensão cultural da Escola, sendo importante que a sua prática decorra num enquadramento de condições, de conteúdos e de valores educativos e socialmente legitimados (Bento, 1995).

Com base no quadro conceptual da Lei de Bases do Sistema Educativo, nas referências legais que definem o Desporto Escolar e, nos contributos dos autores que se dedicaram a desenvolver este tema, podemos explicitar alguns princípios e objectivos que deverão regular o Desporto Escolar:

- 1) - Um meio de formação pessoal e social das crianças e jovens que vise contribuir para o alcance de valores como a solidariedade, cooperação, espírito de equipa e de convívio com os outros;
- 2) - Um agente da aquisição e sedimentação quer de hábitos de actividade física quer de higiene;
- 3) - Uma forma de ocupação do tempo livre devidamente orientado em segurança;
- 4) - Proporcionar a todas as crianças actividades de carácter lúdico/recreativo, de formação, ou de orientação desportiva;
- 5) - Uma oportunidade para a aquisição de conhecimentos respeitantes às relações de funcionamento do organismo, saúde, exercitação e prática desportiva (Bento, 1989);
- 6) - Uma actividade de complemento curricular da disciplina de Educação Física na perspectiva da continuidade, reforço e satisfação de necessidades e interesses dos alunos;
- 7) - Um meio de sensibilizar os alunos para a importância da comunidade onde a escola e as actividades se inserem, através da interdisciplinaridade e da interacção com a comunidade local;
- 8) - Um sistema de formação por excelência para o sistema desportivo, em especial para o Desporto Federado, garantindo não só a sua formação mas também os processos de comunicação com o futuro (Pina, 1995);
- 9) - A aquisição de uma atitude responsável no cumprimento de normas e regras.

Defendemos que o Desporto Escolar não pode assumir as mesmas formas, para todos os alunos, apesar das finalidades e objectivos serem comuns a todos. Deste modo, revela-se essencial que a operacionalização destas actividades se reja por princípios de decisão local, ajustada a regras e orientações de acordo, quer com as características dos seus destinatários, quer com as características contextuais em que se insere o estabelecimento de ensino.

1.4. Estrutura regulamentar do Desporto Escolar ao abrigo da legislação

A legislação é um factor que está directamente ligado ao poder político e que é fundamental no desenvolvimento desportivo, já que é ele que influencia todos os outros factores.

Assim, segundo Pires (2005, p.74), a legislação, ou normativo é “*o conjunto das normas mais ou menos formais e das leis que enquadram, regularmente e configuram o Sistema Desportivo*”. O direito ao desporto, patente na Lei de Bases do Desporto (Lei n.º 30/2004, de 21 de Julho), através do artigo 2.º podemos ler “*todos têm direito ao desporto, enquanto elemento indispensável ao desenvolvimento da personalidade*”; já na Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto (Lei n.º 5/2007 de 16 de Janeiro), é nos dado a conhecer no seu artigo 2.º que “*todos têm direito à actividade física e desportiva, independentemente da sua ascendência, sexo, raça, etnia, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual*”. Ao nível da RAM este pensamento é claro, sendo sublinhado no Decreto Legislativo Regional n.º 4/2007/M de 11 de Janeiro, que “*todos têm direito ao Desporto, enquanto factor indispensável à formação e bem-estar integral da pessoa humana*” (artigo 3) e que “*no acesso ao desporto ninguém pode ser privilegiado, beneficiado ou prejudicado, em razão de ascendência, sexo, raça, língua e território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social, idade, deficiência ou orientação sexual*” (artigo 5).

Na mesma linha de pensamento, da legislação atrás referida, o Programa de Desporto Escolar para o ano lectivo 2006/2007, elaborado a nível nacional, refere na sua página 2, que: “*A prática desportiva nas escolas, para além de um dever decorrente do quadro normativo vigente no sistema de ensino, constitui um instrumento de grande relevo e utilidade no combate ao insucesso escolar e de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem*”. Em conformidade com o artigo 51º da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 49/2005 de 30 de Agosto) o Desporto Escolar promove estilos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos alunos e permite o desenvolvimento da prática desportiva em Portugal.

O desporto na escola deve ir ao encontro de todos, tal como se encontra consagrado no Regime Jurídico da EF e Desporto Escolar (Decreto - Lei nº 95 / 91 de 26 de Fevereiro), quando nas disposições gerais refere: “*O acesso à educação, ao bem - estar físico e à saúde, através de uma prática física orientada, é um direito que assiste a todos os portugueses, com especial incidência nos jovens em idade escolar.*”

A nível legislativo o Desporto Escolar tem por funções e objectivos contribuir para a formação integral dos alunos na diversidade dos seus componentes...; promover a prática de actividades corporais, lúdicas e desportivas...; incentivar o gosto pelo exercício físico e pelas práticas desportivas...; apoiar, estimular e desenvolver o desportivismo, o espírito de equipa e as atitudes...; contribuir para a integração e reabilitação dos alunos portadores de deficiências....

(Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de Fevereiro), por seu lado a Lei de Bases do Desporto (Lei n.º 30/2004, de 21 de Julho) deseja “*o fomento da prática do exercício físico, o aumento do interesse do aluno pelo desporto e o seu desenvolvimento*”. No âmbito da RAM o Desporto Escolar tem por finalidades a responsabilidade do preenchimento das “*fases de iniciação e de formação da carreira dos praticantes desportivos, bem como o desenvolvimento de vocações para o desempenho de funções, designadamente as de arbitragem e dirigismo desportivo*” (Decreto Legislativo Regional n.º 4/2007/M, artigo 16.º).

No que compete à organização do Desporto Escolar o Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de Fevereiro, através do artigo 7.º refere que “*a nível central este é da responsabilidade da Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário e que por seu lado a nível regional insere-se nas estruturas regionais do Ministério da Educação*”. No mesmo Decreto-Lei no seu artigo 12.º, ponto primeiro, relativo à organização regional da EF e do Desporto Escolar remete-nos para “*o enquadramento da Educação Física e do Desporto Escolar a nível regional é atribuição das Direcções Regionais de Educação*”.

A Secretaria Regional de Educação e Cultura (SREC) é um dos departamentos do Governo Regional que apresenta como missão o estudo e a execução da política educativa do desporto, da formação profissional, da sociedade de informação, das novas tecnologias e das comunicações da RAM (Decreto Regulamentar Regional n.º 5/2005/M, artigo 2.º).

Sob a sua tutela existem vários serviços, entre os quais o Instituto do Desporto da Região Autónoma da Madeira (IDRAM) que é o responsável por “*fomentar e apoiar o desenvolvimento desportivo na Região Autónoma da Madeira, promovendo a criação de condições técnicas, logísticas, financeiras e materiais com vista a incrementar os hábitos de participação na prática desportiva, a estimular a adesão da juventude a programas de iniciação e formação desportivas e a incentivar a elite de praticantes desportivos*”, como refere o artigo 2.º do Decreto Regulamentar Regional n.º 5/2005/M. Os artigos 16º alínea g) e 17º alínea c) do referido decreto assinalam que o IDRAM deve cooperar com o Desporto Escolar e dinamizar acções junto dos seus praticantes, no sentido da formação integral dos mesmos.

Quanto aos órgãos e serviços da Direcção Regional de Educação, salientamos o GCDE (Decreto Regulamentar Regional n.º 22/2005/M, artigo 3.º).

As atribuições e estrutura do GCDE são: “*a) Coordenar a área de expressão e educação física motora e do desporto escolar em todos os níveis de ensino; b) Planear, orientar e avaliar os programas, projectos e actividades do desporto escolar desenvolvidos no âmbito da Direcção Regional de Educação; c) Promover e apoiar, em colaboração com a Direcção de Serviços de*

Formação e Inovação Pedagógica, acções de formação destinadas a professores e alunos nas áreas dos programas, organização, gestão e treino das actividades curriculares e do desporto escolar; d) Promover e organizar o quadro competitivo do desporto escolar nos ensinios básicos e secundário; e) Assegurar a organização de competições e outras actividades desportivas escolares, tendo em vista a participação dos alunos da Região Autónoma da Madeira a nível nacional e internacional” (Decreto Regulamentar Regional n.º 22/2005/M, artigo 17.º).

Salientamos que “*o funcionamento do Gabinete Coordenador Desporto Escolar rege-se por diploma próprio*” (Decreto Regulamentar Regional n.º 22/2005/M, artigo 17.º).

1.5. Desporto Escolar versus Desporto Federado

As divergências entre o desporto na escola e no clube são uma discussão antiga que reflecte bem a desarmonia e descoordenação entre dois sistemas que embora devam seguir vias diferentes, concorrem para o mesmo objectivo, que é no seu sentido mais lato, o desenvolvimento do desporto nacional (Teixeira, 2007).

Coelho (2002, p.2), diz que “*afirmar, como é comum, que do Desporto Escolar depende o desenvolvimento e excelência do Desporto Federado, a garantia de medalhas e consequente afirmação internacional é uma perspectiva sem fundamento e, em larga medida, perversa.*”

Apesar dos discursos entre os dois subsistemas suscitarem conflitos e preconceitos vários, estes deveriam ser encarados de uma forma bem determinada originando “*formas de cooperação*” (Confederação Desportiva Portugal, 2003, p.5).

Justificando-nos esta linha de pensamento Bento (1991, p.6), refere que “*clube local e escola são dois momentos de um mesmo tempo, duas faces intercomplementares da mesma moeda – A Formação Desportiva –, têm a mesma função a cumprir, com diferenças estratégicas, de vias, de meios e de objectivos ocasionais*”.

O Documento Orientador do Desporto Escolar: “*Jogar pelo Futuro, Medidas e Metas para a Década*” (Ministério da Educação 2003, p.19) define que: “*a estratégia global do Desporto Escolar deverá desenvolver-se num triângulo com as Federações Desportivas, as Autarquias e a Comunidade Educativa. No que diz respeito ao relacionamento com as Federações Desportivas, serão desenvolvidas iniciativas globais e específicas, junto dos diversos agentes do subsistema desportivo federado, no sentido de ver estabelecida uma necessária articulação ideológica, de suporte à indispensável cooperação a concretizar.*”

No que concerne ao relacionamento do Desporto Escolar, defende-se a formulação de convénios com as federações tutelares das diversas modalidades, assumindo-se a necessária sinergia das respectivas missões.

As dificuldades de relação entre estes subsistemas traduzem uma grande desarmonia ou descoordenação que tem caracterizado o Desporto Nacional. Carvalho (1987) afirma mesmo que nada está elaborado, nem no plano técnico, nem no doutrinário, que permita garantir o reforço dos dois sistemas, o educativo e o federado, para o objectivo comum do desenvolvimento do Desporto Nacional.

Ainda relativamente à problemática do Desporto Escolar/Desporto Federado ou Sistema Educativo/Sistema Federativo, Pires (1990) afirma que nas relações do Desporto Escolar com o DF devem ser estabelecidas pontes de comunicação entre os dois sistemas, no sentido de se clarificarem as relações e rentabilizarem os meios. Sobral (1991) defende uma intervenção do estado que implique, ao mesmo tempo, duas consequências: a implantação efectiva e pedagogicamente coerente do Desporto na Escola e a salvaguarda do Desporto Juvenil no âmbito do sistema federado.

Por sua vez, Bento (1991) concretiza o seu pensamento no seguinte: não há um desporto pedagógico, puro e educativo na Escola e outro não pedagógico, impuro e não educativo no Clube; não há um Desporto bom que se deve escolher e um Desporto mau que se deve rejeitar; são impróprias a dicotomia e a oposição entre Clube e Escola, entre professor e treinador, entre treino e educação.

De facto parece-nos evidente realçar que deverão existir nas finalidades dos dois subsistemas diferenças que deverão cooperar e não concorrer entre si. Existem interesses comuns, até porque conforme nos relata Garcia (2005, p.5) o “*Desporto Escolar poderia assumir-se como um enorme viveiro de potenciais desportistas de elevado nível*”.

A este propósito, Bento (1991, p.190) relembra-nos que “*a escola constitui não apenas a única instituição social onde todas as crianças e jovens se juntam, mas também o único local onde podem e devem ser oferecidas experiências e competências em todas as parcelas da paisagem desportiva.*”

Reforçando a ideia, Pires (2005, p.200) refere-nos que “*quer o Desporto Escolar, quer o Desporto Federado têm a mesma vocação, ou seja satisfazer as necessidades de prática desportiva dos jovens em idade escolar, e contribuir em sentido mais lato para o desenvolvimento desportivo. A diferença entre os dois reside na missão. O Desporto Federado*

tem como missão o rendimento, a medida, o recorde, o espectáculo e o profissionalismo. O Desporto Escolar deve ter uma missão de educação, generalização, catarse, recreação e saúde”.

Independentemente desta diferença de missões que deve presidir a cada uma delas, são segundo Pires (2005, p.200) *“duas unidades orgânicas independentes do Sistema Desportivo que podem cooperar, desde que não exista da parte de nenhuma delas tentações hegemónicas e totalitárias, na medida em que ambas têm a mesma vocação.”*

Sarmento (1999, p.4) a propósito das relações ente os dois subsistemas refere que: *“Muitos defendem que o papel do Desporto Escolar terá sempre uma plataforma de continuidade, assegurando as fases iniciais de formação desportiva, para mais tarde o sistema desportivo tradicional ou federado dar continuidade. Somos de opinião ligeiramente diferente, não reduzindo o papel de nenhum deles a qualquer tipo de submissão, que não sejam os condicionalismos impostos pelas limitações do estudo dos seus intervenientes.”*

“Escola e Clube têm pois, que viver em simbiose de perspectivas a alargar a sua cooperação no sentido dos objectivos comuns, a fim de que o jovem possa receber, de ambos os lados, uma imagem francamente positiva da sua ligação ao desporto” (Bento, 1991, p.7)

No seguimento e procurando romper com barreiras que se foram erguendo ao longo dos tempos nas relações entre Desporto Escolar e Desporto Federado, o Programa de Desporto Escolar, (2006/2007, p.9) deixou bem claro a importância desta relação ao referir nos seus objectivos específicos relativos à organização, o seguinte:

“Reforçar as parcerias entre desporto escolar e outros agentes desportivos, incluindo associações locais, autarquias e o desporto federado.”

Pensamos pois, que ao colocarmo-nos numa linha de pensamento que vá de encontro a um sistema desportivo forte que possibilite uma verdadeira formação desportiva, deveremos, conforme nos diz Constantino (2006, p.22), aperfeiçoar os modelos organizacionais e cortar com rotinas e conservadorismos instalados.

Esta máxima possibilitar-nos-á cumprir um imperativo constitucional e possibilitar o alargamento da prática desportiva ao maior número de portugueses, para a qual podem *“concorrer as escolas, as autarquias e outros agentes.”* (Constantino, 2003, p.5).

Partindo deste pressuposto, em 2007 é nascido na RAM o Decreto Legislativo Regional n.º 4/2007/M. Através do seu artigo 19.º relativo às actividades conjuntas, refere que *“as associações de modalidades, as associações multidesportivas e demais entidades operantes no sistema desportivo regional articulam as suas intervenções de modo a favorecer o contacto entre as áreas do Desporto Escolar e do Desporto Federado, através da implementação de*

actividades conjuntas, dotadas de regulamentação técnico-pedagógica apropriada, sem prejuízo da concretização das actividades específicas de cada uma das áreas” (Diário da República, 2007, p.281).

Concordamos com Pina (2002, p.27) quando afirma que: “ *estamos, assim, perante o reconhecimento formal e explícito da cooperação entre os dois subsistemas, o escolar e o federado. Para nós esta situação é necessária, é possível e desejável e deverá ser facilitada e estimulada tanto na perspectiva de complemento educativo, como na de ocupação dos tempos livres.*”

2. A organização do Desporto Escolar

Na RAM o Desporto Escolar é de livre participação, de escolhas integradas no Plano de Actividades da escola e coordenadas pelas estruturas do Sistema Educativo, nomeadamente, o GCDE, conforme a própria Lei Orgânica da SREC o consigna.

O Desporto Escolar desenvolve-se em 2 níveis de participação: actividades internas e actividades externas.

A responsabilidade da organização das práticas desportivas, quer internas quer externas, compete ao Coordenador do Desporto Escolar, aos professores responsáveis pelos grupos/equipas, aos professores coordenadores da actividade interna e aos alunos que voluntariamente as integrem, em interacção pedagógica com o grupo de disciplina de EF e em articulação com o GCDE.

As actividades internas desenvolvem-se através de um quadro de actividades regulares e sistemáticas processadas de acordo com o horário semanal e especificadas num plano e programa anual de trabalho, que deverá ser integrado no Plano de Actividades da Escola.

Essas práticas podem assumir diferentes tipos de organização em função das suas características, tais como: núcleos, campeonatos inter-turmas, dias ou semanas de modalidade, actividades de aventura e exploração da natureza, colóquios, formação de árbitros, monitores, etc.

A planificação e organização das actividades externas (quadros competitivos, convívios, acções de formação) são da responsabilidade do GCDE, estrutura integrada na DRE - SREC, nalguns casos, em articulação com instituições do sistema desportivo ou privadas.

Para além destas, poderão ainda ser efectuados intercâmbios desportivos com outras escolas, a nível local/concelhio ou de proximidade geográfica. Esta forma de organização deverá

mesmo ser reforçada fundamentalmente entre as escolas cujas equipas não sejam apuradas para as fases das competições regulares, estando o GCDE disponível para apoiá-las.

Em termos operacionais, a organização das referidas actividades é da competência dos estabelecimentos de ensino, das equipas/grupos participantes e daqueles onde se realiza a actividade, sob supervisão do GCDE. As actividades externas poderão ser classificadas em: Regulares e Pontuais.

Regulares:

- Campeonatos escolares em andebol, basquetebol, futsal, voleibol, ténis de mesa (competição por equipas), estágios, e competições em ginástica, atletismo, judo, natação, badminton e canoagem;

- Concentrações de infantis (andebol, basquetebol e voleibol);

- Concentrações de Juniores (andebol, basquetebol, futsal e voleibol);

- Concentrações de ténis de mesa (competição individual em infantis, iniciados e juvenis).

- Os escalões participantes nos campeonatos escolares são os de infantis (apenas em basquetebol, futsal e ténis de mesa), iniciados e juvenis.

- No escalão de juvenis, poderão as equipas vencedoras participar nas respectivas fases finais dos Campeonatos Nacionais Escolares, de acordo com o artº. 42.º, alíneas a), b) e c) do Regulamento Geral de Provas.

Pontuais:

- Festa do desporto escolar; esgrima; patinagem; orientação; btt; voleibol ao ar livre e descobrir a Madeira, etc.

No Desporto Escolar, como em qualquer organização, a gestão dos recursos humanos é um factor decisivo no desenvolvimento e melhoria da qualidade do serviço prestado. Será então proveitoso que os grupos/equipas sejam orientados por professores com formação técnica reconhecida, nomeadamente na área da EF, assumindo cargos e funções que lhes permitem conduzir todo o processo desportivo escolar.

O quadro seguinte mostra os cargos e principais funções atribuídas aos professores de EF que exercem funções no Desporto Escolar.

Quadro 2 - Cargos e competências dos professores de educação física no Desporto Escolar

CARGOS DOS PROFESSORES RESPONSÁVEIS	PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS
Coordenador do Desporto Escolar	<ul style="list-style-type: none"> -Orientar e coordenar o trabalho realizado pelos professores ligados ao desporto escolar; -Fazer cumprir o projecto das actividades do desporto escolar com base nas orientações da DRE; -Fomentar a participação dos alunos na gestão do desporto escolar, intervindo no desenvolvimento, organização e avaliação das respectivas actividades; -Elaborar relação dos alunos inscritos nos núcleos e nas diferentes actividades desportivas; -Elaborar um modelo organizativo das actividades internas planeadas para a sua escola, posteriormente enviado ao GCDE.
Orientador de grupo/equipa	<ul style="list-style-type: none"> -Divulgar e promover acções de sensibilização dos alunos para a prática desportiva regular; -Colaborar na organização das actividades sob a orientação do Coordenador do desporto escolar; -Orientar o processo de ensino-aprendizagem da modalidade desportiva que é responsável, de uma forma sistemática e contínua; -Zelar pela manutenção do espírito desportivo e normas de disciplina nas actividades em que a escola participe.
Coordenador de actividade interna	<ul style="list-style-type: none"> -Divulgar e promover acções de sensibilização dos alunos para a prática desportiva; -Colaborar na organização das actividades sob a orientação do coordenador do desporto escolar; -Organizar e acompanhar o quadro competitivo interno e outras acções de animação e de prática físico-desportiva; -Organizar, preparar e acompanhar as equipas que participarão no quadro competitivo escolar; -Zelar pela manutenção do espírito desportivo e normas de disciplina nas actividades em que a escola participe.

Fonte: Programa do Desporto Escolar 2006-2007

2.1. Gestão do Desporto Escolar

Em relação ao factor gestão, a questão é, como sempre, conseguir uma gestão equilibrada entre o imediato e os resultados a prazo, num organismo coordenador do Desporto Escolar, que planeia, orienta e avalia centenas de quadros competitivos, entre outras actividades.

Resulta assim que na gestão se impõe uma grande e efectiva coordenação de variáveis, já que como nos refere, Chelladurai (1995, p.68), a gestão no desporto pode ser definida como “*a coordenação de recursos, tecnologias, processos, pessoal e contingências situacionais para uma produção e troca eficiente dos serviços desportivos.*”

De acordo com esta última definição, a gestão abrange a noção de coordenação que implica uma execução apropriada das funções tradicionais da gestão: planeamento, organização, liderança e avaliação, possuir competências administrativas necessárias e representar funções administrativas.

Ao afirmar que os factores deverão ser operadores de mudança e progresso, Pires (2005, p.74), aponta o factor gestão como sendo o conjunto das funções - planejar, organizar, comandar, coordenar e controlar, através das quais se providenciam os meios para as organizações operarem e cumprirem a sua missão, que no caso do Desporto Escolar passa conforme nos diz o autor (2005, p.200), pela educação, generalização, catarse, recreação e saúde.

O Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de Fevereiro, que aprova o quadro geral da EF e do Desporto Escolar, determina que “*na medida do possível, os órgãos de gestão e administração dos estabelecimentos de ensino devem, na preparação dos respectivos horários, prever uma manhã ou uma tarde semanal reservada à prática desportiva, independentemente das outras actividades correntes do núcleo de desporto escolar e sem prejudicar a actividade curricular, designadamente os horários de Educação Física.*”

Porém, o que se tem verificado na prática é uma concepção de horários das diversas disciplinas em função de outras lógicas, impossibilitando a libertação de um daqueles períodos horários, o que não resulta na plena satisfação das necessidades educativas e dos interesses dos alunos, quanto à sua participação desportiva escolar.

Observa-se, ainda, alguma resistência por parte de um número significativo de professores-treinadores em participarem, durante o fim-de-semana, na orientação das competições dos respectivos grupos/equipas.

Uma organização mais eficaz de quadros competitivos tem sido, assim, limitada, ou seja: com maior adequabilidade horária (evitando que os jogos sejam “empurrados” para tempos

inadequados em dias úteis da semana), com maior continuidade (com um maior número de meses de prática) com maior regularidade de realização (em dias equilibradamente calendarizados) e em maior quantidade (contemplando maior número de jogos).

Quanto aos horários dos treinos, que consubstanciam a esmagadora maioria do tempo de prática desportiva escolar, verifica-se que constituem outro grande obstáculo ao desenvolvimento do Desporto Escolar, dada a evidente discrepância entre os horários de oferta dos professores, os horários de procura dos alunos e os horários disponíveis para essa prática.

Em síntese, impõe-se, decisivamente, uma mudança geral da organização dos tempos da EF e do Desporto Escolar, que permita a consecução plena das finalidades do Desporto Escolar.

2.2. A Qualidade do Serviço

As preocupações com a qualidade sempre existiram e são de certo modo intrínsecas à natureza humana. De facto, a qualidade tem vindo a assumir uma condição mais significativa da sua importância: a qualidade já não se discute, porque sem ela a organização não sobrevive, ou seja, a qualidade é inquestionável (Pires, 2004).

No que diz respeito ao Marketing do Desporto, Correia (2007, p. 10), afirma que se: *“considera o marketing do desporto como uma filosofia e um conjunto de métodos ao dispor das organizações de desporto, para influenciar e se adaptar aos comportamentos dos interessados, tendo em conta a efectivação dos seus objectivos.”*

O Marketing de Serviços, pode ser considerado como um conjunto de actividades, que têm como objectivo a realização da análise, planeamento, implementação e controlo de programas. Com tudo isto pretende-se satisfazer a procura de serviços junto dos consumidores, mas com qualidade.

Na opinião de Lindon, Lendrevie, Lévy, Dionísio e Rodrigues, (2004, p. 561,562) *“...no sistema de produção de serviços há um interface entre os clientes e a organização prestadora, coincidindo a produção e o consumo no espaço e no tempo.”* Consideram ainda aqueles autores que: *“O marketing de serviços é, pois um marketing relacional”* e também referem: *“O marketing dos serviços é mais organizacional. Está ligado à identidade da empresa, aos seus valores, à sua cultura.”*

Portanto, o Marketing de Serviços está intimamente relacionado com o tipo de contactos que se estabelece com os clientes e com a forma como tal se verifica, com a logística inerente a tal relação e a forma como aqueles interagem, tendo em consideração a qualidade do serviço.

A qualidade e a excelência de uma organização dependerá do empenho inteligente dos seus respectivos componentes, na conquista dos objectivos a atingir, bem como, da motivação e auto responsabilização com que todos os componentes dessa equipa se envolvam na procura dos objectivos a alcançar (Araújo, 2005).

Já não basta às organizações desportivas terem um leque variado de serviços. É um imperativo que o façam recorrendo a um factor que outrora foi considerado um luxo e um custo do serviço, que é a qualidade (Correia, 1997; Constantino, 1992).

Várias são as definições encontradas para o conceito de qualidade, no entanto todas compreendem um denominador comum, ou seja, que o mesmo está relacionado com a percepção que o cliente tem sobre o serviço e o grau de satisfação que o mesmo lhe proporciona (Correia, 1997). O mesmo autor e seus colaboradores no ano 2000 afirmam que, de modo simples, a qualidade de um serviço (QS) de desporto é a expressão do nível de satisfação das pessoas após terem vivido uma determinada experiência desportiva, sendo o nível de satisfação função das expectativas e da percepção do serviço. Esta ideia encontra-se ilustrada no quadro seguinte.

Quadro 3 - Modelo simplificado da qualidade do serviço (Correia et al, 2000)

$$\text{NÍVEL DE SATISFAÇÃO (QS)} = \text{EXPECTATIVAS DO SERVIÇO} - \text{PERCEPÇÃO DO SERVIÇO}$$

Segundo Maricourt (1995) a qualidade dos serviços prestados só é alcançada se for feito um controlo, uma avaliação e um questionar permanente da organização para se melhor adaptar à procura e para reduzir os seus próprios custos. Esta qualidade só é alcançada por uma organização, se focar a sua ideologia nos seus clientes ou utilizadores do produto ou serviço prestados, porque é nestes que está a razão da existência da organização. De facto a organização existe para servir as necessidades do cliente/utente/cidadão (Sousa, 2001). No essencial, o que conta é a avaliação que os clientes/utentes e cidadãos fazem do serviço e não a avaliação que a entidade prestadora faz (Barata, 2000).

Sintetizando “*as equipas com sucesso, têm habitualmente cinco características fundamentais: comunicação, confiança, responsabilidade colectiva, preocupação com os outros e orgulho*” (Araújo, 2005, p. 20).

2.3. O Posicionamento Estratégico do Desporto Escolar

O desporto é hoje reconhecido como parte integrante da vida cultural e como tal componente essencial da vida da Escola, local onde se formam, socializam e educam as crianças e jovens de hoje, que por sua vez, constituirão a sociedade do amanhã.

Assim, o Desporto Escolar deve promover um lugar de encontro entre a Escola e, a comunidade local, de forma a permitir a participação de todos os parceiros sociais no desenvolvimento das suas actividades. Desta forma, entendemos que a Escola deve ser um espaço aberto à comunidade, estabelecendo com esta relações que permitam explorar as potencialidades existentes.

Neste sentido, estamos em consonância as linhas orientadoras do documento orientador do Desporto Escolar que Ministério da Educação de 2003 elaborou, onde levou a efeito um diagnóstico do Desporto Escolar tendo proposto várias estratégias para a década subsequente. Década essa que nos situamos actualmente. Este Ministério à época defendia que o Desporto Escolar desenvolver-se-ia num triângulo de relacionamento com as Federações Desportivas, Autarquias e a Comunidade Educativa, conforme o ilustrado na figura seguinte.

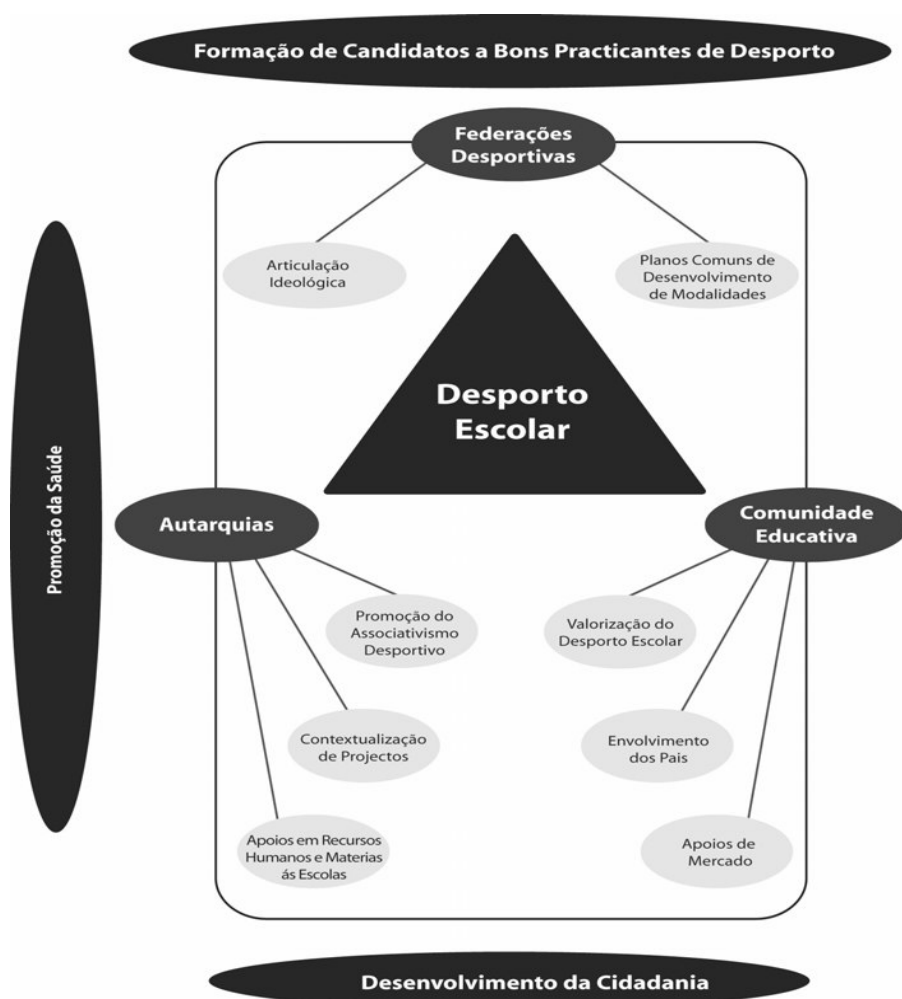


Figura 1 - Modelo Estratégico Global do Desporto Escolar

Fonte: Documento Orientador do Desporto Escolar: “Jogar pelo Futuro, Medidas e Metas para a Década” Ministério da Educação 2003, p.20

Nessa perspectiva, e com objectivo de estabelecer uma articulação ideológica de suporte a uma cooperação a concretizar no tempo, o Ministério da Educação prevê a “*formulação de convénios com as federações tutelares das diversas modalidades, assumindo-se a necessária sinergia das respectivas missões, (...), nomeadamente pela operacionalização de planos complementares de desenvolvimento em cada uma das modalidades desportivas.*” (Documento Orientador do Desporto Escolar: “Jogar pelo Futuro, Medidas e Metas para a Década” - Ministério da Educação 2003, p.19)

Em relação às Autarquias torna-se imprescindível o estabelecimento de uma efectiva articulação, quer por força das disposições estabelecidas no Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro – que tem por objecto a criação dos Conselhos Municipais de Educação e a atribuição de

diversas competências a este organismo, entre as quais a de contribuir para o desenvolvimento do Desporto Escolar, por motivos de interesse comum.

Entre estes aspectos, haverá que salientar a promoção do associativismo desportivo escolar, a contextualização de projectos, no sentido da adequabilidade dos mesmos, de acordo com as políticas descentralizadoras em curso e, ainda, o apoio em recursos materiais e humanos ao Desporto Escolar, que contribuam para o desejado desenvolvimento desportivo local.

Finalmente, a articulação com a Comunidade Educativa: professores, auxiliares de acção educativa, pais, encarregados de educação, organismos e associações de carácter político, administrativo, social, cultural, económico e científico, garantirão a valorização do Desporto Escolar e o apoio de mercados, nomeadamente no que diz respeito ao mecenato, que futuramente, na nossa perspectiva, será um ponto fundamental de financiamento da promoção de actividades desportivas nas escolas.

3. Competição Desportiva no Desporto Escolar

3.1. A importância da Competição no Desporto Juvenil

Em diferentes contextos e objectivos da prática desportiva, a competição assume uma importância imprescindível no desporto do adulto, do jovem ou da criança. Muitos autores apontam que a participação das crianças e jovens em actividades desportivas são benéficas. Esta opinião é confirmada por Durand (1988), ao salientar que a prática de um desporto tem benefícios para a criança desde o início de sua participação. McPherson e Brown (1982) apontam que um dos benefícios resultantes da participação dos jovens no desporto é a aprendizagem sobre o envolvimento e o desenvolvimento da capacidade de interagir nesse envolvimento. Gonçalves (1989) justifica a existência de programas desportivos para a juventude pelo facto da prática desportiva contribuir para a formação integral dos jovens. Dado que é na infância e na juventude que os indivíduos estão mais predispostos a serem influenciados pela educação, a prática desportiva das crianças e jovens é fomentada e incentivada (Gonçalves & Silva, 2007).

Corroboramos ainda ideia de Bento (2004), que defende que o desporto é uma cultura de relações e condutas humanas, um código de normas de trato humano duramente posto à prova em situações de tentação e dificuldade, como são as do jogo e da competição. O desporto pertence ao conjunto dos domínios culturais em que nos reconhecemos como seres humanos, em que aprendemos estilos de respeito e gestos de circunspeção humanizadores que temos uns para com os outros.

Na carreira desportiva de um atleta, desde sua formação até o alto nível, grande parte das situações de sucesso e insucesso estão relacionadas com a qualidade e natureza do enquadramento técnico-pedagógico de todo o processo de treino e competição no desporto infantil e juvenil.

Entender o processo de desenvolvimento do rendimento desportivo e da educação dos jovens requer uma análise do seu significado e do seu conceito, atribuído à realidade actual. É o ponto de partida para que possamos formular estratégias metodológicas mais adequadas.

Desta forma temos que organizar essa participação competitiva das crianças e jovens, de forma a atender aos interesses, capacidades e prioridades das crianças (Gomes, 1993). Reforçando essa ideia, Neto (1994) considera que o desporto competitivo pode apresentar um efeito positivo, se as actividades desportivas forem adaptadas às necessidades da criança. Então, as experiências competitivas vivenciadas pelas crianças e jovens devem ser organizadas, de forma frequente e regular.

A competição desportiva é uma categoria inerente ao fenómeno geral do desporto, que se define como comparação de rendimento, onde se deve levar em conta a base de regras obrigatórias, orientações e regulamentos (Thiess, Tschiene, Nickel, 2004). Estes mesmos autores esclarecem-nos que a categoria de competição desportiva, como comparação de rendimento sobre a base de regulamentos obrigatórios e regras qualificadoras, está implícita em todos os âmbitos da forma física e desportiva. A sua contribuição para o desenvolvimento de competências desportiva, para auto-superação, para o rendimento corporal e para a formação desportiva está presente nas diferentes formas e contextos de prática desportiva, desde que as condições sejam concebidas de forma correcta e eficaz para a comparação de rendimento desportivo. Neste sentido, Dévis (1996) explica que a competência consiste em uma busca pela excelência pessoal e este aspecto é positivo na participação de crianças e jovens em actividades competitivas.

A competição desportiva com os jovens é o espaço no qual podemos ensiná-los a desenvolver a sua capacidade de superação. No entanto, Relaño (2000) alerta para considerarmos, na participação competitiva, a superação na tolerância, no respeito, na grandeza das relações sociais e nas manifestações plurais.

Contudo importa chamar atenção, como nos refere Gonçalves e Silva (2007), para a contradição entre a exacerbação da excelência destinada ao espectáculo global - no desporto profissional – e a prática motivada pelo prazer ou pela busca da saúde e beleza que traz consigo um abalo profundo à ideologia que fundamenta a formação desportiva dos jovens praticantes: correspondência entre a base e a elite, carreira balizada por etapas de preparação e norteada por fidelidade a uma modalidade desportiva e a valores de disciplina, perseverança, apego ao grupo e respeito pelas regras escritas ou tácitas.

Os mesmos autores referem ainda que as organizações desportivas de índole associativa tradicional – clubes, associações e federações de modalidade, que continuam a oferecer actividades de treino e competição assentes em pressupostos de rendimento faseado, de selectividade progressiva e de obtenção de vitórias em campeonatos decalcados do modelo dos adultos. O afastamento de boa parte dos jovens dos valores éticos do aperfeiçoamento através do esforço, da perseverança e do espírito de equipa, em favor de motivos de participação de matriz afectiva e social, vem agravando ora o abandono da prática desportiva nos anos de adolescência, ora o declínio da qualidade competitiva das competições infanto-juvenis. A esta situação, as federações desportivas têm procurado responder, reforçando os seus programas para elites

jovens, através da melhoria da detecção e acompanhamento de talentos e da oferta de condições ótimas de treino aos atletas seleccionados (Gonçalves & Silva, 2004).

Assumindo claramente que o Desporto “faz bem”, aceita-se também que o Desporto possa “fazer mal”. O potencial educativo da prática desportiva continua incólume e continua a ser um veículo precioso de aprendizagem de valores de afectividade, solidariedade e de cidadania. Torna-se necessário o conhecimento aprofundado da realidade, sabendo o que pensam e em que acreditam os jovens praticantes, as suas famílias, os treinadores e os responsáveis pelas organizações.

3.2. Benefícios e Malefícios Psicológicos da Competição Desportiva Escolar

Este ponto focará a importância dos benefícios ou dos malefícios da competição na infância e adolescência. De acordo com Marques (2003), a competição pode sim ser benéfica, desde que encarada de uma maneira na qual o jovem se sinta bem.

Para que a prática desportiva seja benéfica, as crianças e os adolescentes, devem ter como objectivo principal o seu desenvolvimento físico e psicológico, sendo a competição um aspecto suplementar.

Um dos benefícios mais importantes da participação desportiva recai sobre o desenvolvimento da personalidade, considerada por Roberts (1993), como um factor ideal para o suporte do desporto competitivo da criança. A participação competitiva, também é considerada como um excelente meio para desenvolver a auto-superação, a auto-estima, importantes para a sua vida em sociedade (Cratty, 1983). Entretanto, a participação de crianças e jovens na competição, tem sido motivo de polémica; há autores que identificam a competição como responsável por deformações da personalidade dos jovens desportistas. Por exemplo, Orlick (1986) chamava a atenção para o facto do desporto infanto-juvenil apresentar uma organização demasiado competitiva, o que levaria a uma aceitação de valores individualistas e negativos.

As consecutivas experiências de insucessos e frustrações, também se podem tornar aspectos negativos na participação competitiva das crianças e jovens. Isso ocorre, principalmente, quando os objectivos, atribuídos à competição desportiva, não apresentam um enquadramento adequado. Neste caso, Lima (1988) sugere que a competição desportiva entre os jovens não deve criar conflitos e, tão pouco, reduzir o sucesso desportivo à vitória. Não podemos pensar em rendimento, quando o assunto é Desporto Escolar, pois ele tem uma função muito

maior de apresentar meios de formação (corporal, de carácter, de bem estar) aos nossos alunos. Devemos garantir a oportunidade de participação a todos nas competições, um equilíbrio competitivo e centrar os objectivos na formação. Se admitimos a competição é porque reconhecemos nela virtudes formativas, o facto de introduzirmos a competição nos programas escolares não significa aceitar para a escola a missão de produzir atletas que assegurem o prestígio nacional; esse é um efeito secundário, porém o objectivo principal é o de estender a todos uma gama tão extensa quanto possível de actividades formativas (Betti, 1991).

O envolvimento na competição também está associado ao nível de motivação das crianças e jovens. Os níveis motivacionais resultantes de experiencias desportivas competitivas, poderão ser considerados benefícios caso consolidem a prática regular de determinada modalidade, ou ao invés, podem considerar-se em malefícios, caso levem ao abandono da mesma. Contudo, o grau de motivação é influenciado pelas expectativas individuais e também pelas situações de sucesso e insucesso experimentadas na prática competitiva (Fait & Billing, 1978). Assim, e dentro da orientação a jovens atletas, a motivação é uma das variáveis mais importantes: não só é a chave da continuidade na prática desportiva e na prevenção do abandono, mas é fundamental para outros aspectos como: o prazer na prática da actividade que está a realizar, participar de forma voluntária nos treinos, aprendizagem de novas habilidades de forma mais rápida, entre outras. Além do aspecto da motivação, é importante que o atleta adquira hábitos do desporto. Contudo, o objectivo fundamental será a educação integral da pessoa, pois não só vamos conseguir melhores atletas, como também melhores cidadãos, que terão uma formação mais completa ao longo das diferentes etapas da vida (Dosil, 1999).

Desta forma, o treinador/professor deve concentrar-se nas estratégias a utilizar durante as actividades propostas, para desta forma conseguir o máximo de motivação e empenho por parte dos jovens.

Segundo Serpa (1999, p.33): *“Se atentarmos nas características dos treinadores na fase de iniciação a partir da investigação de Bloom (citado por Salmela, 1993) que incidiu retrospectivamente sobre atletas que atingiram elevados níveis de prestação, encontramos exactamente estas características: são carinhosos, alegres, paternais, centrados no processo e não no produto, o que significa que não atribuem ao resultado desportivo o objectivo essencial. Não é o ganhar que lhes interessa, mas sim todo o processo de descoberta e aperfeiçoamento que ajudam a desenvolver nos jovens atletas.”*

Na maioria das situações a criança gosta de competir e sente-se fascinada, e quando a competição é usada como um meio, ela torna-se uma valiosa ferramenta para contribuir na

formação de seu carácter, tornando-a mais participativa, autêntica, criativa, solidária, integrada, sujeito de seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

3.3. Valores e Princípios Sociais associados à Prática Desportiva Escolar

O conceito de *jogo limpolfair play* sintetizaria a constelação de valores que o desportista deve interiorizar, seja qual for o seu nível de prática. Em sentido lato, o desportista assumiria a sua condição tanto em treino e competição como na sua vida privada e pública. O desporto funcionaria como exemplo socialmente positivo (Gonçalves & Silva, 2007).

O estudo das questões “éticas” no desporto de jovens tem sido soltas e descontínuas ao longo dos últimos anos. Uma das razões será a dificuldade de desenvolver instrumentos quantitativos, aptos a “medir” os atletas de idades mais baixas. As tentativas mais relevantes foram levadas a cabo no Reino Unido, sob impulso, principalmente, de Martin Lee. Neste sentido, os valores representam o fundamento das condutas socialmente desejáveis, tendo pois, um carácter instrumental. Os valores (fundamentalmente o seu sistema e estrutura) funcionariam como “princípios que orientam a vida pessoal e social” (Lee, 2000).

Dentro de uma perspectiva social, as experiências no desporto podem ser proveitosas. Sobre essa afirmação Roberts (1993) mencionam o desporto como sendo um meio importante de socialização das crianças, na medida em que lhes proporciona o contacto com regras, valores sociais e convivência com outras crianças. Segundo Coakley (1984), uma das formas de contribuir para interacção das crianças, em diferentes estágios do desenvolvimento social, é através da interferência na componente competitiva das actividades desportivas. Este processo de socialização influencia directamente no envolvimento desportivo dos jovens (McPherson & Brown, 1982). No que toca a esse aspecto, Bento (1987) considera que a essência do desporto resulta da função que lhe é socialmente atribuída, na medida em que constitui um elemento das relações sociais.

A natureza cultural da competição desportiva tem muito a ver com o relacionamento social que valoriza o estatuto pessoal, construído na base de comparações entre os indivíduos e entre os grupos (Lima, 1995). Contudo, a conduta dos adultos, as relações sociais e o contexto onde são realizadas as competições exercem uma influência no comportamento dos jovens. Esse contexto social é, para a criança, uma referência fundamental quanto à criação de motivações, valores e normas de conduta na prática das suas actividades motoras (Neto, 1994). De acordo com Gonçalves (1991), os aspectos positivos dessa socialização estão interligados à qualidade das

situações que são criadas na prática desportiva. Por isso, a necessidade de organizarmos um quadro competitivo que esteja ajustado às necessidades e capacidades das crianças e jovens.

A realização da socialização e a sua promoção não são exclusivas do desporto de rendimento. Como refere Bento (1987), ocorrem também, noutros âmbitos de enquadramento do desporto, nomeadamente, no sistema de desporto de crianças e jovens e de recreação e tempos livres. Farinatti, (1995) aponta que este processo ocorre num contexto social em que todos, professores, técnicos desportivos, pais e pares são importantes no provimento de referenciais de desempenho e aprendizagem de regras e padrões.

Relativamente a esta temática, um grupo de investigadores de vários países europeus, liderado por Lee, procurou criar e validar um questionário para “medir” os valores no desporto infanto-juvenil. Nesse estudo concluiu-se que os valores melhor compreendidos pelos jovens foram “saúde e boa forma” e “obediência”, enquanto que aqueles que mais dificuldades causaram foram “respeito pelos compromissos”, “auto-aperfeiçoamento” e “coesão da equipa”.

Outro estudo realizado em Portugal por Lourenço (2004), baseado numa versão adaptada para língua portuguesa do “*Youth Sport Values Questionnaire – YSVQ-2*”, contraria em certa medida os resultados obtidos por Lee e a sua equipa. Assim, e na sequência de um protocolo estabelecido entre o Centro de Estudos do Desporto Infanto-Juvenil (unidade científico pedagógica da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra) e a estrutura administrativa do Desporto Escolar da Direcção Regional de Educação do Centro, foram examinados entre outros aspectos o contexto de prática desportiva (desporto escolar/desporto federado). Os resultados evidenciaram que o contexto desportivo diferencia claramente o Desporto Escolar do Desporto Federado em itens preponderantemente relacionados com o estatuto pessoal: “mostrar que sou melhor que os outros”; “ser um líder do grupo”; “ter bom aspecto”; “ganhar”. Curiosamente os atletas escolares e federados diferenciam-se também no item ligado a uma dimensão moral - “aceitar os pontos fracos dos outros”). Como conclusão deste estudo desenvolvido por Lourenço (2004), os atletas do Desporto Escolar parecem conferir maior importância às questões relacionadas com o “estatuto” do que os seus pares do Desporto Federado, o que contraria a opinião que atribui ao contexto do Desporto Escolar maior ênfase sobre os aspectos educativos na prática desportiva.

Parece claro que as sociedades estão a mudar e que a relação dos jovens com o desporto evolui. A vontade de preservar e reforçar o papel da actividade desportiva na educação física e moral dos praticantes, passa necessariamente por um melhor conhecimento da realidade que

permita proporcionar experiências de sucesso a todas os participantes no Desporto Infanto-Juvenil (Gonçalves & Silva, 2007).

3.4. Determinantes Pedagógicas da Competição Desportiva Escolar

O desporto desempenha um papel essencial na transmissão às crianças das técnicas corporais e dos valores culturais da sociedade. Pudemos verificar que na perspectiva de vários autores o desporto é considerado um meio importante para o desenvolvimento e educação das crianças e jovens. Lima, (1988) defende que a participação desportiva competitiva deve ser um processo pedagógico que contribua para a formação dos jovens, promovendo o desenvolvimento da sua personalidade.

Devido à importância pedagógica e social do desporto para crianças e jovens, Marques (1991) propõe que os jovens tenham acesso a uma preparação desportiva mais cedo. Essa prática desportiva revela um conteúdo competitivo que lhe é inerente, manifestado na competição do indivíduo consigo próprio, na pretensão de melhoria da sua performance e na comparação com os outros.

Nas etapas iniciais da formação desportiva, é importante que a competição seja estruturada de forma a periodizar a participação de todos. Complementando essa afirmação, Lee e Smith (1993) referem que as actividades competitivas devem ser atractivas, motivantes e que satisfaçam as necessidades formativas das crianças e jovens. Ao mesmo tempo, devem garantir o envolvimento em diferentes aspectos do desporto. Existe um consenso entre os autores como, Lima, 1987; Bequer et al., 1988, de que a competição deve contemplar diversos pressupostos na sua organização, para que possa atender a formação desportiva dos mais jovens, que são: dar oportunidade directa para que os participantes possam testar e avaliar as suas habilidades, comparando com modelos de outros jovens; conter actividades que propiciem o desenvolvimento físico e psíquico, os hábitos e as capacidades motoras; estimular o desenvolvimento da personalidade; possibilitar a avaliação de si próprio e demonstração dos seus progressos; desenvolver nas crianças e nos jovens a capacidade de independência, iniciativa, liderança, cooperação, e ter prazer, divertindo-se na participação das actividades competitivas.

Bento (1989), Knappe e Hummel (1991), afirmam que o processo de formação é conduzido por um pensamento pedagógico-didáctico que integra o desenvolvimento motor e desportivo dos alunos, a longo prazo. Na perspectiva de Lima (1988), a abordagem da formação

desportiva das crianças e jovens é tarefa difícil, tendo que perseguir objectivos pedagógicos, sublinhando que as actividades físico-desportivas devem constituir-se, de facto, um meio de educar e formar pessoas nesta população específica.

A formação desportiva, deve contemplar objectivos sociais e pedagógicos, sendo que não podemos pensar em rendimento quando o assunto é Desporto Escolar, pois ele tem uma função muito maior no sentido de apresentar meios de formação (corporal, de carácter, de bem-estar) aos nossos alunos. Pensar que o Desporto Escolar visa exclusivamente a formação de futuros atletas distorce aquilo a que podemos chamar de *competição escolar sadia*, onde pretendemos proporcionar aos alunos, além do desenvolvimento físico, momentos de socialização com outros atletas e momentos que ficam guardados em sua memória. Descobrir talentos é um reflexo dos conteúdos bem trabalhados no Desporto Escolar.

A grande preocupação está em fazer desta temática um caminho para que se defendam valores educativos. A esse respeito Bracht (1987), refere que o desporto ensina-nos a competir, já que a sociedade é extremamente competitiva, reflecte uma série de valores de muita importância para a sociedade, ensinando a criança a conviver com a vitória e a derrota e a vencer através de seu esforço pessoal.

Quando falamos em ganhos e perdas não imaginamos as diferentes reacções que esses valores podem gerar. Saber perder não é fácil, em função da faixa etária, gera maiores ou menores frustrações, mas também devemos ensinar a ganhar com humildade e enfatizando que a vitória, na maioria das vezes, é o reflexo de uma equipa estruturada e confiante, respeitando os limites individuais do grupo.

Essa ideia formativa que o desporto na escolar pode e deve desenvolver é recuperada e revalorizada por vários autores como Bompa (1999); Marques (1999). Igualmente em concordância com os autores já referidos, Freire e Scaglia (2003) defende mais especificamente que no terreno, é preciso entender e ressaltar que a competição deve ser vista como conteúdo a ser aprendido por todos os alunos. Assim sendo, não só todos devem jogar um tempo significativo nas partidas, como também devem ter acesso ao conteúdo da competição, organização, preparação, discussão e avaliação.

As posições encontradas apontam que a competição pode desempenhar uma função formativa e educativa, preparando as crianças e jovens para as etapas seguintes.

4. Importância do Papel dos Encarregados de Educação no Envolvimento Desportivo Escolar dos seus Educandos

Importa antes iniciar as considerações sobre esta temática, explicar que quando falamos em encarregados de educação estamos a considerar que caso não sejam os respectivos pais assumam esse papel. Esta ideia serve de base para se perceber o porquê de falarmos mais nos pais do que nos encarregados de educação ao longo deste capítulo. Posto este ponto introdutório vamos iniciar as considerações que nos parecem adequadas sobre esta ideia que contempla o papel e a importância que a família, em especial os pais, têm no envolvimento desportivo e social dos seus educandos.

Desde muito cedo a criança é motivada para a prática do desporto através de diversos agentes de socialização: a família, as instituições desportivas oficiais ou privadas; o espaço escolar, os grupos de amigo, a televisão (principalmente os programas desportivos), entre outras.

A criança está inserida no contexto familiar e escolar, onde ela deve desempenhar diversos papéis, que são, por vezes, conflituosos (Marturano, 1999). Por um lado, tem-se a família (especialmente os pais) como agente primário do desenvolvimento infantil, responsável em transmitir as primeiras informações, crenças, valores e interpretações sobre o mundo (Polonia & Dessen, 2005). Para estas autoras, um dos principais papéis da família é o de socialização da criança, incluindo-a no mundo cultural, através do ensino da língua materna e de regras de convivência em grupo. Por outro lado, tem-se a escola, que também contribui para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, mais especificamente no que diz respeito à aquisição do saber culturalmente organizado (Polonia & Dessen, 2005). À escola tem se dado bastante valor, pois com a mudança recente na organização das actividades familiares, a criança insere-se neste contexto cada vez mais cedo, sendo a escola outro importante ambiente socializador (Lipp, Arantes, Buriti & Witzig, 2002). Uma vez que o desporto é hoje reconhecido como parte integrante da vida cultural e social e como tal componente essencial da vida da Escola, o Desporto Escolar deve promover um lugar de encontro entre a Escola e a Comunidade envolvente, de forma a permitir a participação de todos os parceiros sociais no desenvolvimento das suas actividades. Desta forma, a Escola deve ser um espaço aberto à comunidade, estabelecendo com esta relações que permitam explorar as potencialidades existentes.

Ao envolver a comunidade, o Desporto Escolar poderá estender o seu domínio aos encarregados de educação das crianças e jovens. A este respeito a Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto (Lei n.º 5/2007 de 16 de Janeiro) esclarece que “*as actividades desportivas*

escolares devem valorizar a participação e o envolvimento dos jovens, dos pais e encarregados de educação e das autarquias locais na sua organização, desenvolvimento e avaliação” (Capítulo IV, Secção I, Artigo 28.º, ponto 2). Sobre a articulação com a comunidade envolvente haverá que a tornar consequente como uma valorização do Desporto Escolar, no sentido da consecução das suas finalidades. Para tal, deverá ser garantido sistematicamente o envolvimento dos pais, criando condições para que a sua vontade se manifeste em torno do apoio ao Desporto Escolar.

Segundo o ponto 1 do artigo 6.º da Lei n.º 30 de 20 de Dezembro de 2002, do Estatuto do Aluno do Ensino Não Superior aprovado pela Assembleia da República, *”aos pais e encarregados de educação incumbe, para além das obrigações legais, uma especial responsabilidade, inerente ao seu poder/dever de dirigirem a educação dos seus filhos e educandos, no interesse destes, e de promoverem activamente o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos mesmos”*.

Na proposta do Decreto Legislativo Regional que aprova o Estatuto da Carreira Docente da RAM, Artigo 17.º- C, no que diz respeito aos deveres para com os pais e encarregados de educação, defende entre outras: a promoção a participação activa dos pais ou encarregados de educação na educação escolar dos alunos, no sentido de garantir a sua efectiva colaboração no processo de aprendizagem; o incentivo à participação dos pais ou encarregados de educação na actividade da escola, no sentido de criar condições para a integração de todos os alunos; o conceder regular aos pais ou encarregados de educação a informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e o percurso escolar dos filhos, bem como sobre quaisquer outros elementos relevantes para a sua educação; a participação na promoção de acções específicas de formação ou informação para os pais ou encarregados de educação que fomentem o seu desenvolvimento na escola com vista à prestação de um apoio adequado aos alunos.

Relativamente à articulação com a Comunidade Educativa (professores, auxiliares de acção educativa, pais, encarregados de educação e demais elementos dos organismos e associações de carácter político, administrativo, social, cultural, económico e científico) diremos que haverá que a tornar consequente com uma valorização do Desporto Escolar, no sentido da consecução das respectivas finalidades.

Todavia, é no ambiente familiar e na relação com os pais, que a criança encontra a principal fonte de recursos para lidar com os desafios do processo de integração e adaptação à escola (Marturano, 1999). Por isso, a relação pais-filhos constitui a base referencial para o desenvolvimento global do indivíduo.

O contexto social é para a criança uma referência fundamental quanto à criação de motivações, valores e normas de conduta na prática das suas actividades motoras e lúdicas (Neto, 1994).

Assim, e segundo Bandura (1977, citado por Duarte & Silva, 1991), uma pessoa pode ser socializada para a prática desportiva da mesma maneira como pode interiorizar uma orientação política ou religiosa. A estrutura social do meio em que o sujeito se encontra inserido poderá determinar o seu envolvimento na prática desportiva, sendo a família, os primeiros e mais importantes agentes socializantes. Os pais desempenham, assim, um papel importante no envolvimento desportivo dos filhos, podendo constituir-se como o agente mais importante durante a infância.

Hoje, a reorganização da estrutura familiar, verificando-se especialmente um aumento de famílias monoparentais e de famílias em que os pais trabalham ficando as crianças entregues a si próprias, é um dos factores que limitam o processo de socialização da criança.

Na perspectiva de Neto (1994), um dos factores importantes que condicionam ou não a escolha das actividades de lazer está relacionado com o contexto social e com as condições de vida nomeadamente a gestão do tempo escolar e familiar que determinam em grande parte as opções de tempos livres das crianças e jovens.

Num estudo realizado por Pires (1993), constatou-se que os três motivos principais que levam as pessoas a praticar desporto são os seguintes: desejo de exercício físico, divertimento e ocupação dos tempos livres e o bem-estar que advém da prática de uma actividade desportiva. Por outro lado, os motivos que levam as pessoas a não praticar desporto são: a falta de tempo livre, o desinteresse pelo desporto, a idade, a saúde e a falta de instalações. Freitas (2002, p. 13) considera que *“ocupados com as «coisas» do domínio cognitivo sobre as quais têm de prestar provas e ser avaliados para acesso a um percurso profissional, os jovens, as famílias e a escola negligenciam a formação e a educação pelo exercício físico remetendo-o para a área da recreação e entretenimento ou ocupação dos tempos livres, como meio de catarse ou de consumo de energias”*. Desta forma, ignora-se a importância desta área na promoção da saúde para um desenvolvimento e crescimento harmonioso e equilibrado, bem como na prevenção de comportamentos desajustados, na integração social, no respeito pelas regras, pelos outros e por si próprio, na superação, compreensão e aceitação dos outros, em suma, no desenvolvimento de um conceito de cidadania. Sugere-se que diferentes variáveis do enquadramento familiar como o grupo sociodemográfico, a profissão, a educação e a área de residência, podem ser potenciais factores afectando a prática de actividade física de crianças e adolescentes no seu tempo livre.

Outros indicadores, pelo contrário, realçam a importância que a acção dos pais pode ter naquelas práticas, particularmente no que se refere às práticas de actividade formal em clubes desportivos e/ou organizações comunitárias. Por exemplo, o papel dos pais para a motivação das actividades físicas é fundamental, desempenhando, neste domínio, o seu próprio exemplo, uma das melhores garantias de sucesso (Shephard, 1982).

A família enquanto local de socialização desportiva pode ser vista como um factor que reflecte as influências culturais, económicas, específicas de cada sociedade.

Segundo Almeida (2003) a forma como a família interage com os seus educandos influencia determinantemente os seus comportamentos, tanto a curto prazo (caracterizados por alguns comportamentos de divergência de opinião de gravidade variável) como a longo prazo (através da reprodução ou não de determinados comportamentos específicos que caracterizam uma determinada família).

As crianças e os jovens sentem necessidade que os pais se interessem por eles, que os ajudem, que passem tempo de qualidade com eles, que os ouçam, que demonstrem afecto, que os aceitem como são, que confiem neles. Jovens, que possuem grande intimidade com os pais, evidenciam uma elevada auto-estima.

Matos et al (2002) salientam a importância da família na adopção, por parte da criança, de estilos de vida activos e saudáveis. O papel dos pais, relativamente à adesão e manutenção das práticas de actividade física, tem vindo a revelar-se fundamental não só em termos de influência no tipo ou forma de desporto a praticar, mas também, em termos de suporte e facilitador de um ambiente que encoraje a actividade física, como o transporte, dinheiro para equipamento, etc.

Para Delgado e Tercedor (2002) restam poucas dúvidas relativamente ao meio familiar, considerando que quanto maior for a actividade física realizada pelo núcleo familiar, maiores probabilidades existem de o filho a realizar, especialmente quando é a mãe a praticar.

Os pais restringem cada vez mais o tempo em que as crianças estão na rua, devido à falta de locais seguros apropriados à prática de actividades físicas. Este tipo de restrição e outras de cariz semelhante podem predispor a criança para aprender e/ou consolidar métodos de inactividade (Taylor et al, 1994). Por isso o apoio social, por parte da família, está fortemente relacionado com a actividade física regular da criança e do jovem.

III. Metodologia

1. Caracterização da Amostra

Neste capítulo, é apresentado o processo de concepção e elaboração desta investigação, realizada com vista a alcançar os objectivos pré-definidos. Desta forma, é descrita sinteticamente a concepção experimental do estudo, caracterizando a amostra, os instrumentos de medida utilizados, a descrição das condições de realização do estudo, o modelo de análise, onde se apresentam as variáveis em estudo, bem como se identificam os procedimentos estatísticos que foram utilizados na análise dos resultados.

Assim, o presente estudo foi efectuado na RAM e contou com a colaboração do GCDE no que concerne ao fornecimento de dados sobre os praticantes e professores. Com base nas informações fornecidas foi possível definir uma amostragem. A amostragem estratificada abrangeu 1317 alunos do 2º, 3º Ciclos e Secundário praticantes do Desporto Escolar no Ano Lectivo de 2006/07 e dos respectivos encarregados de educação. A dimensão da amostra corresponde a 25,7% do universo.

2. Variáveis

As variáveis foram definidas com base na regulamentação específica do Desporto Escolar na RAM (cargos e funções; formas de organização e de competição; horas e dias dos treinos). Contudo as variáveis foram também definidas face ao estudo realizado a nível nacional em 2005/2006 (Correia & Rosado, 2006) e ainda na literatura da qualidade do serviço desportivo. Assim é importante focar as ideias de Correia (2001), onde refere que a qualidade pode ser entendida como o grau de satisfação das necessidades do cliente em função dos atributos do serviço consumido e numa perspectiva de longo prazo. Refere o autor que a qualidade do serviço é sempre percebida de forma diferente de pessoa para pessoa, em função das suas expectativas. As organizações empenhadas em prestar serviços de qualidade aos seus públicos, desenvolvem estratégias de marketing seguindo os mais variados critérios para atingir a qualidade necessária à satisfação dos clientes. Todavia, para além ser importante procurar incessantemente a satisfação da comunidade escolar, em termos práticos, é indispensável mensurar a qualidade do serviço prestado.

Como refere Rosa (2002), “*É preciso medir tudo o que for importante, porque não é possível melhorar nada, enquanto, não se souber onde está o problema em termos da qualidade desejada*” (p.80).

Variáveis independentes - As variáveis independentes dizem respeito à caracterização dos alunos e encarregados de educação da amostra. Considerámos, assim, como variáveis independentes relativas ao perfil desses dois grupos pertencentes à amostra: o sexo; a idade; o ano de escolaridade que os intervenientes frequentam; as modalidades praticadas; a modalidade preferida; a localização das escolas/grupo de escolas; a facilidade de participação.

Variáveis dependentes - Considerámos estas variáveis agrupadas em diversas dimensões, como: a organização dos treinos (horário, dias, local, interesse, duração; transportes); o número de competições/jogos por ano; as classificações nas competições (forma de apurar); a assiduidade e empenhamento dos intervenientes; o respeito pelas regras de jogo; as razões ou motivos da prática do Desporto Escolar; a satisfação geral.

3. Instrumento

O desenvolvimento de um trabalho desta natureza implica, como primeira operação, conceber um instrumento capaz de produzir informações adequadas e necessárias para verificar os objectivos enunciados (Ragageles, 2005).

Neste sentido, como método de observação e recolha de dados, escolhemos o questionário, uma vez que este instrumento é “*adequado para interrogar um grande número de pessoas e permite recolher informações sobre opiniões e percepções*” (Quivy & Campenhoudt, 2003, p. 189).

Os questionários constituem-se por questões abertas e fechadas, permitindo assim caracterizar os inquiridos e o seu nível de satisfação para com os atributos do serviço do Desporto Escolar. Nos dois questionários (alunos e encarregados de educação), apenas a última pergunta é aberta.

Para classificar as respostas utilizou-se uma escala de Likert que varia entre “*discordo em absoluto*” e “*concordo em absoluto*” ou ainda entre “*muito insatisfeito*” e “*muito satisfeito*”. De salientar que no questionário do encarregados de educação, as questões 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25 possibilitam a escolha “*sem opinião*”.

4. Organização e Processos da Recolha de Dados

Num primeiro momento, tivemos uma reunião com um responsável do GCDE a fim de recolhermos o número total de alunos inscritos no Desporto Escolar (5129) através do modelo 02.

Relativamente ao questionário, este foi baseado no estudo realizado a nível nacional por Correia e Rosado no ano 2006. Porém, devido à especificidade que o Desporto Escolar possui na RAM, algumas questões tiveram de sofrer alterações (cargos e funções; formas de organização e de competição; horas e dias de treino).

Posteriormente, realizamos uma reunião com os coordenadores do Desporto Escolar de cada escola, onde foram elucidados sobre os objectivos do estudo, a sua pertinência, o enquadramento, as variáveis, o instrumento de pesquisa e os procedimentos a efectuar, de forma a que a aplicação dos questionários tivesse sucesso. Ainda nesta reunião foram apresentadas as equipas responsáveis pela entrega e recolha dos dossiers (que continham o número de questionários necessários e as respectivas instruções). Após esta reunião, verificamos a percentagem que necessitávamos para que o número de alunos inquiridos fosse representativo do universo (25%).

Posto isto, fomos às escolas entregar os dossiers aos coordenadores do Desporto Escolar, que por sua vez os entregaram aos professores das modalidades, que entre os dias 11 a 30 de Abril de 2007 aplicaram os questionários aos seus alunos da escola. A aplicação do questionário foi através de administração directa, sendo o próprio inquirido que o preencheu. Após o preenchimento, os alunos receberam um outro, específico para o respectivo encarregado de educação, levando-o para casa a fim deste o preencher. Após o seu preenchimento os encarregados de educação devolveram-nos através dos seus educandos ao professor da modalidade. Este ao recebe-lo emparelhou-o com o do respectivo educando. Seguidamente entregou-os ao coordenador do Desporto Escolar que organizou o dossier e o devolveu às equipas de investigação.

Os questionários foram todos reunidos no dia 4 de Maio de 2007 e os seus dados passados para uma base de dados do software estatístico *SPSS* (Statistical Package for the Social Sciences) versão 15.0 for Windows.

Importa salientar, para uma melhor descrição, que o Desporto Escolar, na RAM, está dividido em quatro zonas, Este; Funchal; Oeste e Porto Santo. A zona Este inclui os seguintes concelhos: Câmara de Lobos; Ribeira Brava; Ponta do Sol; Calheta; Porto Moniz e S. Vicente; A

zona Funchal abrange todas as escolas que pertencem ao concelho do Funchal; A zona Oeste inclui os seguintes concelhos: Santa-Cruz; Machico e Santana; A zona Porto Santo inclui a ilha de Porto Santo. No quadro seguinte é possível verificar a distribuição das escolas de 2.º, 3.º e Secundário da RAM, nas respectivas zonas.

Quadro 4 - Distribuição das escolas da RAM por zonas

ZONAS			
OESTE	FUNCHAL	ESTE	PORTO SANTO
Calheta	A.A. Silva	Camacha	Porto Santo
Campanário	Apresentação	Caniçal	
Estreito	Básica	Caniço	
Fajã da Ovelha	Bartolomeu Perestrelo	Machico	
Porto Moniz	Francisco Franco	Porto da Cruz	
Ponta do Sol	Gonçalves Zarco	Santa Cruz	
Ribeira Brava	Horácio Bento Gouveia	S. Roque Faial	
S. Vicente	Infante	Santana	
Torre	Jaime Moniz		
Carmo	Louros		
	S. António		
	S. Família		
	Salesianos		
	Vila Mar		

O principal critério para tal divisão prende-se com os transportes, nomeadamente a junção das aéreas geográficas mais próximas para que os transportes sejam mais efectivos. Assim sendo, torna-se mais fácil a realização de competições e concentrações por zonas, apurando as equipas vencedoras para a Festa do Desporto Escolar.

O caso específico de Porto Santo é diferente, uma vez que em anos anteriores eram incluídos na zona Funchal, contudo devido à contenção de despesas apenas se descolam ao Funchal as equipas vencedoras.

5. Procedimentos estatísticos

Procedeu-se ao tratamento estatístico dos dados recolhidos através do programa estatístico, SPSS (Social Package for Social Sciences for Windows), versão 15,0. A análise de dados teve em consideração o tipo de variáveis em estudo. Assim utilizou-se o teste de independência do Qui-Quadrado, aplicado na comparação de variáveis nominais e caso seja significativo permite inferir os resultados da amostra aleatória para o Universo.

O resultado deste teste é avaliado pelo nível de significância. Ou seja, os valores inferiores a 0,05 indicam que é possível rejeitar a hipótese nula, isto é, existem diferenças significativas entre as variáveis em estudo. Assim torna-se necessário verificar quais os resíduos estandardizados significativos, que são aqueles que registam valores inferiores a -1,96 ou os superiores a 1,96. Estes permitem aferir qual a célula ou conjunto de células responsáveis pela associação encontrada. Como são estandardizados seguem uma distribuição aproximadamente normal reduzida, podendo dizer que um resíduo é significativo desde que o seu módulo seja superior a 1,96. Se o resíduo for negativo quer dizer que foram observados menos casos do que seria de esperar.

O Alpha de Cronbach's avalia a consistência interna das sub-escalas, ou seja, a capacidade teórica que o estimador tem de medir uma construção teórica subjacente. Este, apresenta-se numa escala de 0 a 1, em que de 0 a 0,69 indica-nos que o indicador não é muito fiável, porque um elemento da escala pode estar a comprometer o resultado. Caso o resultado seja superior ou igual a 0,7, temos uma escala consistente e fiável.

O erro máximo das estimativas deste estudo foi inferior a 3% pois a percentagem de alunos e encarregados de educação é elevada, sempre superior a 60%.

Importa referir que convertemos os 5 níveis de satisfação em 3, no sentido de facilitar a análise e leitura dos dados recolhidos. O quadro seguinte indica essa mesma conversão.

Quadro 5 - Conversão dos níveis de satisfação iniciais em novos níveis

NÍVEIS INICIAIS	NOVOS NÍVEIS
Muito Insatisfeito	Muito Insatisfeito ou Insatisfeito
Insatisfeito	
Nem Satisfeito, nem Insatisfeito	Nem Satisfeito, nem Insatisfeito
Satisfeito	Satisfeito ou Muito Satisfeito
Muito satisfeito	

IV. Apresentação dos Resultados

1. Modalidades praticadas segundo áreas geográficas

A modalidade praticada com mais frequência é o futebol/futsal, com 24,7% dos alunos da amostra, apresentando percentagens semelhantes nas quatro áreas geográficas. De seguida surge o voleibol com 15,3% de alunos, no entanto a importância relativa desta modalidade difere consoante a área geográfica sendo que nas escolas da zona Oeste apresenta expressão reduzida (9,3%) em oposição à zona Este que regista 19,7%. O basquetebol é praticado por 12,4% dos alunos da amostra, apresentando percentagens especialmente elevadas nas zonas Oeste (18,5%) e Funchal (13,2%).

Pelo contrário verificamos que as modalidades menos praticadas nas escolas da RAM são: a artística; canoagem e atletismo.

Podemos ainda referir que através da leitura dos resíduos estandardizados, que a modalidade praticada pode ser influenciada pela zona em que a escola está inserida. Assim, aquelas que registam um valor mais elevado são: a ginástica, atletismo, basquetebol e natação na zona Oeste; aeróbica e andebol em Porto Santo; a canoagem, ténis de mesa e voleibol na zona Este.

São estas “preferências” dos alunos das escolas das quatro áreas geográficas que provocam a existência de associação entre a modalidade praticada e a área geográfica. (Ver anexo 1)

2. Forma como o Desporto Escolar é praticado nas escolas

Existem três formas de participação privilegiada e utilizadas por mais de 50% dos alunos que praticam DE: são os Treinos num núcleo/Equipa onde se localizam 82,5% dos alunos; as Competições com outras escolas, referidas por 78,1% e a Festa do DE, que nos últimos anos ganhou maior dimensão, sendo um evento de elevada importância apreciado não só pela população escolar como pela população em geral.

Tabela 1 - Forma como o Desporto Escolar é praticado nas escolas

		n	%
Treinos num núcleo/equipa	Não	230	17,5%
	Sim	1084	82,5%
Jogos e torneios na escola	Não	772	58,8%
	Sim	542	41,2%
Competições com outras Escolas	Não	288	21,9%
	Sim	1026	78,1%
Festa do Desporto Escolar	Não	354	26,9%
	Sim	960	73,1%
Outras actividades pontuais	Não	1209	92,0%
	Sim	105	8,0%

3. Percepção dos praticantes sobre o funcionamento das competições externas em função da modalidade praticada.

3.1. Qualidade da organização da competição

A satisfação dos alunos com a “qualidade da organização da competição” apresenta valores diferenciados segundo a modalidade, destacando os praticantes de artística como os menos satisfeitos pois 16,7% indicam estar muito insatisfeitos ou insatisfeitos. Em oposição os praticantes de judo apresentam 96% de satisfeitos ou muito satisfeitos. Também se registam diferenças no nível intermédio, nem satisfeito nem insatisfeito cuja percentagem varia dos 4% no judo aos 33,3% na canoagem.

Face a estes valores é de esperar que a satisfação do atributo, organização da competição, apresente diferenças significativas segundo a modalidade. Os resíduos estandardizados permitem identificar os praticantes de basquetebol como sendo os menos satisfeitos e os praticantes de ténis de mesa e futsal na categoria de nem satisfeito nem insatisfeito. (Ver anexo 2)

3.2. Número de competições

O número de competições pode variar de acordo com o número de praticantes de cada modalidade. Neste sentido podemos explicar a variação da distribuição da satisfação dos alunos de cada modalidade ao ponto de apresentar diferenças significativas. Observamos que os alunos das modalidades de aeróbica, artística, atletismo, badminton, judo, natação e ténis de mesa apresentam maior percentagem de satisfeito ou muito satisfeito, enquanto que os praticantes de andebol, basquetebol e voleibol indicam com mais frequência, do que os das restantes modalidades, que estão muito insatisfeitos ou insatisfeitos.

O teste de independência confirma a existência de associação entre o número de competições e a modalidade praticada pois a significância associada é inferior a 0,05. Os principais responsáveis pela associação são um número elevado de praticantes de andebol e basquetebol insatisfeitos.

Tabela 2 – Satisfação com o número de competições em função da modalidade praticada

Modalidade que pratica no DE	Número de competições									Total
	Muito insatisfeito ou Insatisfeito			Nem insatisfeito nem satisfeito			Satisfeito ou Muito Satisfeito			
	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	
Ginástica	5	17,2%	-,3	9	31,0%	1,1	15	51,7%	-,5	29
Aeróbica	5	15,2%	-,6	5	15,2%	-,8	23	69,7%	,8	33
Andebol	35	41,7%	4,4	17	20,2%	-,2	32	38,1%	-2,4	84
Artística	0	,0%	-1,1	2	33,3%	,6	4	66,7%	,3	6
Atletismo	1	4,8%	-1,6	4	19,0%	-,2	16	76,2%	1,1	21
Badminton	18	16,7%	-,8	23	21,3%	,0	67	62,0%	,5	108
Basquetebol	55	34,4%	4,0	46	28,8%	2,0	59	36,9%	-3,6	160
Canoagem	1	16,7%	-,2	1	16,7%	-,2	4	66,7%	,3	6
Futsal/Futebol	56	17,7%	-1,0	78	24,7%	1,3	182	57,6%	-,2	316
Judo	3	12,0%	-,9	2	8,0%	-1,4	20	80,0%	1,4	25
Natação	12	11,4%	-2,0	23	21,9%	,1	70	66,7%	1,1	105
Tênis de Mesa	12	8,5%	-3,1	20	14,1%	-1,9	110	77,5%	2,9	142
Voleibol	44	22,3%	,7	32	16,2%	-1,5	121	61,4%	,5	197
Praticam duas modalidades	9	23,1%	,4	9	23,1%	,2	21	53,8%	-,4	39
Total	256	20,1%		271	21,3%		744	58,5%		1271
Teste de independência do Qui-Quadrado										
$\chi^2=106,105$			g.l.= 26			Sig=,000				

3.3. Interesse da competição

Do total de praticantes, 83,5% indicam estar satisfeitos ou muito satisfeitos com o interesse da competição. Esta percentagem varia entre 70,7% no caso dos praticantes de andebol e 100% nos praticantes de canoagem. Apresentam também elevada dispersão os valores percentuais obtidos no nível dos insatisfeitos ou muito insatisfeitos e nos alunos que indicam que não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos. Estas diferenças percentuais têm expressão estatística, reflectida no nível de significância menor que 0,05 e explicada pelos valores obtidos nos resíduos estandardizados. (Ver anexo 3)

3.4. Arbitragem

Os alunos apresentam níveis de satisfação com a arbitragem significativamente diferentes de acordo com a modalidade. Os que se mostram mais satisfeitos que a amostra total (acima dos

50%) são os que praticam ginástica, artística, atletismo, badminton, judo, natação, ténis de mesa e voleibol. Por outro lado surgem os praticantes de andebol, basquetebol, futsal/futebol e os praticantes de duas modalidades que registam uma percentagem mais elevada que as restantes no nível muito insatisfeito ou insatisfeito. Importa salientar que as principais diferenças registadas, entre a modalidade praticada e a arbitragem se verifica: no andebol para o nível muito insatisfeito ou insatisfeito; no futsal/futebol para os níveis muito insatisfeito ou insatisfeito e nem satisfeito nem insatisfeito; no judo, natação e ténis de mesa para o nível satisfeito ou muito satisfeito. (Ver anexo 4)

3.5. Respeito pelas regras desportivas

O respeito pelas regras desportivas apresenta diferenças significativas entre alunos praticantes das várias modalidades, pois a significância associada ao teste de independência foi inferior a 0,05. Os principais responsáveis por este resultado são os praticantes de ginástica, aeróbica, artística, atletismo, badminton, canoagem, natação ténis de mesa e os que praticam duas modalidades, apresentando maior percentagem de satisfeito ou muito satisfeito e ainda os praticantes de andebol, basquetebol, futsal/futebol que apresentam maior percentagem de muito insatisfeito ou insatisfeito. Observamos ainda uma percentagem elevada de alunos insatisfeitos no atletismo, judo e praticantes de duas modalidades, que exercem um efeito reduzido no resultado do teste pois representam poucos alunos. (Ver anexo 5)

3.6. Assiduidade dos intervenientes

A assiduidade dos intervenientes revela ser diferente segundo a modalidade que os alunos praticam. Na generalidade a satisfação é positiva, contudo destacam-se pela insatisfação demonstrada, os praticantes de ginástica, andebol, badminton, basquetebol, futsal/futebol e praticantes de duas modalidades. O teste de independência permite confirmar que existe associação entre a modalidade e a satisfação com a assiduidade dos intervenientes, uma vez que a significância é inferior a 0,05. Os resíduos estandardizados identificam como responsáveis por esta associação o elevado número de praticantes de futsal/futebol que indicam que não estão nem satisfeitos nem insatisfeito com a assiduidade dos intervenientes. (Ver anexo 6)

3.7. Pontualidade dos intervenientes

A satisfação dos praticantes com a pontualidade dos intervenientes é elevada, pois 75,8% indicam estar satisfeitos ou muito satisfeitos. O teste de independência não regista diferenças significativas ao nível de 5%, isto é não é possível, aferir a existência de associação entre a modalidade praticada e a pontualidade dos intervenientes. (Ver anexo 7)

3.8. Empenhamento dos intervenientes

A modalidade praticada é um factor de diferenciação quanto à satisfação dos praticantes com o empenhamento dos intervenientes. Assim são os praticantes de aeróbica, artística, atletismo, badminton, judo, natação, ténis de mesa e voleibol os que indicam com maior frequência o nível satisfeito ou muito satisfeito. É possível afirmar que o nível de satisfação e o empenhamento dos intervenientes é significativamente diferente nos praticantes das várias modalidades, pois a significância do teste de independência é inferior a 0,05. Esta situação é patenteada pelos resultados obtidos na modalidade de andebol e basquetebol para o nível muito insatisfeito ou insatisfeito e no futsal/futebol para o nível nem satisfeito nem insatisfeito, uma vez que os valores residuais são superiores a 1,96. (Ver anexo 8)

3.9. Classificações nas competições

Dos praticantes inquiridos, 75% revelaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a classificação nas competições. Esta percentagem pode variar entre 65% nos praticantes de duas modalidades e 92% nos praticantes de judo. A variação também surge para o nível de insatisfação e entre os praticantes que não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos. Assim é de esperar que existam diferenças significativas, como é confirmado pelo teste de independência do Qui-Quadrado cuja significância foi inferior a 0,05. Os principais responsáveis pela associação são: o elevado número de praticantes de basquetebol que estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos e o elevado número de praticantes de futsal/futebol que não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos. Por outro lado observaram-se menos praticantes de badminton que não estão satisfeitos nem insatisfeitos bem como menos praticantes de natação e voleibol insatisfeitos ou muito insatisfeito. (Ver anexo 9)

3.10. Número de equipas em competição

No que se refere ao número de equipas em competição, os alunos que praticam aeróbica, atletismo, badminton, canoagem, futsal/futebol, judo, ténis de mesa e voleibol indicam com mais frequência estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a qualidade do serviço. Enquanto que os de ginástica, andebol, artística, basquetebol, futsal/futebol estão com mais frequência no nível de insatisfação. Os praticantes de voleibol parecem extremar opiniões, pois esta modalidade apresenta maior percentagem de praticantes a indicarem simultaneamente que estão insatisfeitos e satisfeitos.

As diferenças apresentadas têm significado estatístico, pois a significância associada ao teste de Qui-Quadrado foi inferior a 0,05. Esta significância é influenciada de maneira mais evidente na modalidade de andebol para o nível muito insatisfeito ou insatisfeito, onde obtém um valor residual de 4,9. (Ver anexo 10)

3.11. Horário das competições

A frequência com que se observam alunos muito satisfeitos ou satisfeitos relativamente aos horários das competições é de 76,2%. O que se observa são flutuações aleatórias deste valor. Assim a satisfação com o horário das competições não difere consoante a modalidade que os alunos praticam, isto é, independentemente da modalidade observamos uma distribuição percentual semelhante entre as modalidades. Isto é, se compararmos as linhas com as percentagens de cada modalidade observamos valores semelhantes, e quando variam mais é porque é uma modalidade com poucos participantes. (Ver anexo 11)

4. Diferenças relevantes entre praticantes e encarregados de educação em relação à satisfação geral do Desporto Escolar.

A tabela seguinte mostra que a distribuição das respostas de praticantes e encarregados de educação é bastante homogénea. O teste do Qui-Quadrado indica que não existem diferenças significativas entre estes grupos, pois o nível de significância é superior a 5%. A maioria dos praticantes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o DE, registando um valor de 87,7%, enquanto que nos encarregados de educação essa percentagem situa-se nos 86,7%. A média dos dois grupos situa-se nos 87,2% no nível satisfeito ou muito satisfeito.

Tabela 3 - Tabulação Cruzada entre nível de satisfação dos pais e praticantes

Satisfação geral		Grupos		Total
		Praticantes	Encarregados de Educação	
Muito insatisfeito ou Insatisfeito	n	33	26	59
	%	2,6%	2,1%	2,4%
	Resíduos Estandardizados	,5	-,5	
Nem insatisfeito nem satisfeito	n	126	135	261
	%	9,7%	11,1%	10,4%
	Resíduos Estandardizados	-,8	,8	
Satisfeito ou Muito Satisfeito	n	1135	1050	2185
	%	87,7%	86,7%	87,2%
	Resíduos Estandardizados	,2	-,2	
Total	n	1294	1211	2505
	%	100,0%	100,0%	100,0%
Teste de independência do Qui-Quadrado				
$\chi^2 = 1,699$		g.l.= 2		Sig= ,428

5. Percepção dos encarregados de educação sobre a facilidade de participação dos seus educandos em função da área geográfica

5.1. Horários dos treinos

A distribuição dos encarregados de educação pelos vários níveis de satisfação com os horários dos treinos, revelam que 69,9% estão satisfeitos ou muito satisfeitos e 15,6% não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos. A comparação destas percentagens nas quatro áreas geográficas mostra semelhanças que explicam o facto de não existir associação entre a opinião dos encarregados de educação e a área geográfica. Esta situação é-nos apresentada pelo valor obtido pelo teste de independência do Qui-Quadrado, cuja significância é superior a 0,05. (Ver anexo 12)

5.2. Local dos treinos

No que diz respeito ao local dos treinos, frequentemente os encarregados de educação indicam estar satisfeitos. De facto 80,2% situam-se neste nível, variando entre 78,3% nos encarregados de educação do Funchal e 83,7% nos encarregados de educação da zona Este. Não são observados resíduos estandardizados significativos, entre a satisfação dos encarregados de educação e a área geográfica. Assim é possível afirmar que existe independência entre estas variáveis, permitindo confirmar que a significância obtida foi superior a 0,05. (Ver anexo 13)

5.3. Número de treinos por semana

O número de treinos por semana pode ser pouco perceptível pelos encarregados de educação, uma vez que estes ocorrem no horário escolar, o que pode explicar o facto de 16,6% estarem nem satisfeitos nem insatisfeitos. Esta percentagem varia entre os 7,3% na escola do Porto Santo e 17,7% nas escolas da zona Oeste. A escola do Porto Santo é a que regista maior percentagem de encarregados de educação insatisfeitos, 14,6%, enquanto nas restantes áreas geográficas esta percentagem é inferior a 10%. Pese estas diferenças, não é possível afirmar que exista associação entre estas variáveis, isto é, não existem diferenças significativas no nível de satisfação dos encarregados de educação com o número de treinos e a área geográfica em que se

localiza a escola dos praticantes, pois a significância associada ao teste do Qui-Quadrado foi superior a 0,05. (Ver anexo 14)

5.4. Número de competições/jogos por ano

Dos encarregados de educação inquiridos, 56% indicam estar satisfeitos ou muito satisfeitos com o número de competições/jogos realizados por ano. Mais uma vez, o desconhecimento dos encarregados de educação relativamente às actividades desenvolvidas pode justificar esta percentagem, pois existem 21,8% que não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos e 11,8% que não têm opinião. Novamente a maior percentagem de insatisfeitos observa-se na escola do Porto Santo com 20% a revelarem estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos. Nesta diferença percentual não existe associação entre a satisfação dos encarregados de educação e a área geográfica, pois o teste de independência resulta numa significância superior a 0,05. (Ver anexo 15)

5.5. Duração dos treinos

Relativamente à duração dos treinos, os encarregados de educação em estudo, indicam estar satisfeitos ou muito satisfeitos na proporção de 68,6%. Este valor pode variar entre 65,7% nas escolas do Funchal e 75,6% na escola do Porto Santo. Da mesma forma os restantes níveis de satisfação não diferem entre os encarregados de educação das quatro áreas geográficas consideradas, pois não existem resíduos significativos, o que resulta num teste com significância superior a 0,05, logo não podemos concluir que exista associação entre estas variáveis. (Ver anexo 16)

5.6. Competições aos sábados de manhã

A satisfação dos encarregados de educação com as competições realizadas ao sábado de manhã é de 65,6%. Esta frequência relativa é muito inferior na escola do Porto Santo, pois 37,5% dos encarregados de educação indicam estar satisfeitos ou muito satisfeitos, enquanto que nas escolas das restantes áreas geográficas esta percentagem é superior a 60%. Simultaneamente observa-se que na zona do Porto Santo, 22,5% dos encarregados de educação não têm opinião formada em relação às competições realizadas ao sábado. Estas duas situações explicam o facto

de se registarem diferenças significativas entre as escolas das quatro áreas consideradas, pois a significância do teste de independência é inferior a 0,05.

Tabela 4 - Satisfação dos Encarregados de Educação sobre as Competições aos Sábados de manhã em função da área geográfica

Competições aos sábados de manhã (E. Educação)		Área geográfica				Total
		Oeste	Funchal	Este	Porto Santo	
Muito insatisfeito ou Insatisfeito	n	40	41	31	6	118
	%	8,7%	9,9%	8,8%	15,0%	9,3%
	R.E.*	-,4	,4	-,3	1,2	
Nem insatisfeito nem satisfeito	n	72	81	56	10	219
	%	15,6%	19,5%	15,9%	25,0%	17,3%
	R.E.*	-,9	1,1	-,6	1,2	
Satisfeito ou Muito Satisfeito	n	317	256	244	15	832
	%	68,8%	61,7%	69,3%	37,5%	65,6%
	R.E.*	,8	-1,0	,9	-2,2	
Sem opinião	n	32	37	21	9	99
	%	6,9%	8,9%	6,0%	22,5%	7,8%
	R.E.*	-,7	,8	-1,2	3,3	
Total		461	415	352	40	1268
Teste de independência do Qui-Quadrado						
$\chi^2=26,446($		g.l.= 9		sig=,002		

5.7. Transportes

O nível de satisfação, em relação aos transportes, por parte dos encarregados de educação é de 55,6%. Este valor obtido neste nível é o mais baixo de todos os atributos avaliados pelos inquiridos. É possível afirmar que existem diferenças significativas entre os encarregados de educação das quatro áreas geográficas, pois o valor obtido no teste de independência do Qui-Quadrado é inferior a 0,05. Assim, importa salientar que estas diferenças são provocadas especialmente pela reduzida percentagem de encarregados de educação da zona Oeste a apontarem estar muito insatisfeitos ou insatisfeitos e pela frequência com que os encarregados de educação da zona do Funchal indicam não estarem nem satisfeitos nem insatisfeitos e sem opinião. De referir que os valores residuais apresentados na zona do Funchal para os níveis anteriormente indicados são superiores aos do nível satisfeito ou muito satisfeito.

Tabela 5 - Satisfação dos Encarregados de Educação sobre os Transportes em função da área geográfica

Transportes (E. Educação)		Área geográfica				Total
		Oeste	Funchal	Este	Porto Santo	
Muito insatisfeito ou Insatisfeito	n	46	100	53	8	207
	%	10,1%	24,5%	15,2%	20,5%	16,5%
	R.E.*	-3,4	4,0	-,6	,6	
Nem insatisfeito nem satisfeito	n	74	96	48	9	227
	%	16,2%	23,5%	13,8%	23,1%	18,1%
	R.E.*	-1,0	2,6	-1,9	,7	
Satisfeito ou Muito Satisfeito	n	304	149	226	15	694
	%	66,5%	36,5%	64,9%	38,5%	55,4%
	R.E.*	3,2	-5,1	2,4	-1,4	
Sem opinião	n	33	63	21	7	124
	%	7,2%	15,4%	6,0%	17,9%	9,9%
	R.E.*	-1,8	3,6	-2,3	1,6	
Total		457	408	348	39	1252
Teste de independência do Qui-Quadrado						
$\chi^2=107,568$		g.l.= 9		sig=,000		

6. Escolas em que os praticantes e encarregados de educação estão mais ou menos satisfeitos em relação ao serviço do Desporto Escolar: treinos e competições.

Quanto à satisfação dos praticantes e encarregados de educação em relação aos treinos e competições, foram determinadas três escalas de satisfação. Seguidamente apresentamos os coeficientes *alpha de Cronbach* e os itens incluídos em cada uma das escalas:

6.1. Satisfação dos praticantes em relação aos treinos

O conjunto de perguntas que avaliaram a satisfação dos praticantes com o DE configuram uma escala de medição consistente, pois o coeficiente *alpha de Cronbach* obtido foi superior a 0,8, isto é, podemos calcular a média da pontuação deste conjunto de itens e obter uma medida que varia entre 1 e 4.

Tabela 6 - Satisfação dos praticantes com os treinos

Satisfação dos praticantes com os treinos	
Alpha de Cronbach	N de Items
,888	11

A inclusão dos 11 itens revelou ser bastante consistente pelo que não excluímos nenhum. (ver anexo 17)

Procuramos saber se o efeito da escola e da modalidade é nulo, ou se pelo contrário é significativo. Utilizamos para tal a análise de variância dupla com efeitos fixos (é dupla porque veremos o efeito da escola e da modalidade e temos assim dois factores). Nesta análise uma parte da variação da satisfação é explicada pela escola, outra pela modalidade e outra pela interacção entre a modalidade e a escola.

A significância associada ao teste da interacção entre os dois factores permite afirmar que a interacção é significativa, existindo um par escola-modalidade em que a satisfação é maior/menor. Interessa pois identificar quais os pares que resultam numa maior/menor satisfação.

Tabela 7 - Efeito isolado e interação da modalidade e escola sobre a satisfação dos praticantes com os treinos

Fonte de variação	Soma dos quadrados	gl	Quadrado médio	F	Sig.
Modelo	21856,023	182	120,088	475,474	,000
Escola	14,366	31	,463	1,835	,004
Modalidade	12,884	13	,991	3,924	,000
Interação (Escola/Modalidade)	54,752	137	,400	1,582	,000
Erro	277,569	1099	,253		
Total	22133,592	1281			

É de destacar a satisfação elevada dos praticantes de voleibol nas escolas Bartolomeu Perestrelo, Campanário e Gonçalves Zarco. Quanto ao ténis de mesa observamos três escolas com níveis elevados de satisfação dos alunos com os treinos, são elas Caniço, Gonçalves Zarco e São Roque. A natação apresenta médias elevadas nas escolas do Estreito de Câmara de Lobos e Santana. A modalidade de futsal/futebol revela maior satisfação nas escolas do Caniçal e Gonçalves Zarco. A escola Horácio Bento Gouveia releva níveis de satisfação mais elevados para as modalidades de basquetebol e badminton. A modalidade de artística tem grande expressão e satisfação na escola do Caniço. Nas escolas do Estreito e do Infante é a modalidade de andebol que reúne o maior nível de satisfação. Quanto aeróbica, esta apresenta o valor mais elevado de satisfação na escola da Calheta. Para finalizar, a escola Francisco Franco é a que maior número de satisfeitos apresenta para a modalidade de ginástica. Esta satisfação é realmente elevada, atingindo o valor máximo da escala de *Likert* (5). (Ver Anexo 18)

6.2. Satisfação dos praticantes com o funcionamento das competições externas

Definimos uma escala de medição para medir a satisfação dos praticantes com o funcionamento das competições externas. Dado que o coeficiente *alpha de Cronbach* é superior a 0,9, podemos utilizá-la.

Tabela 8 - Satisfação dos praticantes com o funcionamento das competições externas

Satisfação dos praticantes com o funcionamento das competições externas	
Alpha de Cronbach	N de Items
,915	11

Assim paralelamente ao observado com a satisfação com os treinos, verificou-se também a satisfação na competição externa e o efeito significativo da interação entre a escola e a

modalidade. Quer isto dizer que existe uma combinação modalidade/escola em que os alunos estão mais/menos satisfeitos. (ver anexo 19)

Tabela 9 - Efeito isolado e interação da modalidade e escola sobre a satisfação dos praticantes com o funcionamento das competições externas

Fonte de variação	Soma dos quadrados	gl	Quadrado médio	F	Sig.
Modelo	19178,677(a)	181	105,960	322,040	,000
Escola	41,310	31	1,333	4,050	,000
Modalidade	20,969	13	1,613	4,902	,000
Interação (Escola/Modalidade)	72,644	136	,534	1,623	,000
Erro	359,296	1092	,329		
Total	19537,973	1273			

Através da leitura do anexo 19, podemos visualizar que a associação entre escola e modalidade para o atributo, funcionamento das competições externas, é mais satisfatório: Na escola do Caniço para as modalidades de artística e ténis de mesa; no Colégio do Infante para o andebol; na escola Horácio Bento Gouveia para as modalidades de badmínton e basquetebol; na escola da Calheta para o judo; na escola de Vila Mar para o voleibol e na escola do Estreito para a modalidade de natação.

6.3. Satisfação dos encarregados de educação em relação ao serviço do Desporto

Escolar: treinos e competição

Procuramos definir um indicador da satisfação dos encarregados de educação com o serviço do Desporto Escolar. Para tal calculou-se o coeficiente *alpha de Cronbach* para o conjunto de nove itens que mediram esta satisfação. Este cálculo simplifica a análise e fornece a indicação da satisfação global em detrimento de uma análise unidimensional que dificulta a percepção do conjunto. Como o coeficiente *alpha de Cronbach* é superior a 0,9 podemos utilizar a média das pontuações atribuídas como forma de medir a satisfação dos encarregados de educação.

Tabela 10 - Satisfação dos encarregados de educação em relação ao serviço Desporto Escolar

Satisfação dos encarregados de educação em relação ao serviço do DE (treinos e competição)	
Alpha de Cronbach	N de Items
,915	9

A exclusão de qualquer um destes itens pioraria a consistência interna da escala, desta forma foram incluídas as nove perguntas. (ver anexo 20)

À semelhança do realizado com os praticantes, procuramos saber se existem diferenças significativas entre as escolas e as modalidades quanto à satisfação dos encarregados de educação. A análise de variância dupla permite saber o efeito de cada um destes factores isoladamente e a sua interacção. É precisamente pelo efeito da interacção que devemos iniciar a análise da tabela seguinte.

Tabela 11 - Efeito isolado e interacção da modalidade e escola sobre a satisfação dos encarregados de educação em relação os serviço do DE

Fonte de variação	Soma dos quadrados	gl	Quadrado médio	F	Sig.
Modelo	19425,888	179	108,525	430,947	,000
Escola	12,787	31	,412	1,638	,016
Modalidade	3,843	13	,296	1,174	,293
Interacção (Escola/Modalidade)	41,536	134	,310	1,231	,047
Erro	254,094	1009	,252		
Total	19679,983	1188			

Como existe efeito significativo na interacção entre escola e modalidade, podemos afirmar que a satisfação dos encarregados de educação varia consoante a modalidade e a escola.

Entre as associações que revelam mais satisfação entre escola e modalidade por parte dos encarregados de educação, destacam-se: a escola do Carmo para a modalidade de ginástica; a escola do Estreito para o andebol; o badmínton nas escolas A. A. Silva e Santo António; o basquetebol e o ténis de mesa na escola Francisco Franco; a modalidade de judo na Camacha; o ténis de mesa na escola do Caniço; a modalidade de voleibol na escola Bartolomeu Perestrelo e a escola Gonçalves Zarco para quem pratica duas modalidades.

7. Motivos da prática de Desporto Escolar segundo encarregados de educação e praticantes.

Para cada um dos motivos indicados pelos inquiridos da amostra procuramos saber se há concordância entre a opinião dos encarregados de educação e dos praticantes sobre os motivos para a prática de Desporto Escolar. As percentagens que estão salientadas na tabela seguinte revelam os níveis e os grupos onde os resíduos estandardizados são maiores. Consequentemente dar-nos-á a localização de eventuais diferenças significativas entre praticantes e encarregados de educação no que se refere aos motivos da prática de Desporto Escolar. No anexo 21, podem ser vistas as tabelas relativas a cada motivo.

Tabela 12 - Motivos para a prática DE, segundo praticantes e encarregados de educação

	Discordo em Absoluto ou Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo ou Concordo em Absoluto
Ser Popular			
Praticantes	1,2%	8,3%	90,5%
E. Educação	2,4%	10,5%	87,1%
Sig	,011		
Fazer parte de uma Equipa			
Praticantes	1,3%	5,5%	93,2%
E. Educação	2,5%	8,3%	89,2%
Sig	,001		
Ser Fisicamente Saudável			
Praticantes	,9%	3,3%	95,8%
E. Educação	,2%	3,5%	96,3%
Sig	,076		
Melhorar as Capacidades			
Praticantes	,9%	3,0%	96,1%
E. Educação	,6%	5,7%	93,7%
Sig	,003		
Ser uma Estrela			
Praticantes	17,0%	34,2%	48,8%
E. Educação	33,4%	31,1%	35,4%
Sig	,000		
Estar com os Amigos			
Praticantes	1,9%	9,2%	88,9%
E. Educação	2,0%	8,1%	89,9%
Sig	,592		
Gosto pela Diversão			
Praticantes	,2%	2,2%	97,6%
E. Educação	1,9%	7,2%	90,8%
Sig	,000		
Gosto pela Competição			
Praticantes	1,2%	8,3%	90,5%
E. Educação	2,5%	10,6%	87,0%
Sig	,008		

7.1. Ser popular

Para 87,1% dos encarregados de educação o “ser popular” é um dos motivos para a prática desportiva escolar. No grupo dos praticantes esta percentagem passa para 90,5%. Podemos verificar que existem diferenças estatisticamente significativas quanto aos níveis de concordância de praticantes e encarregados de educação, pois o *p-value* é inferior a 0,05. Assim, através dos valores residuais, podemos inferir que essas diferenças são mais relevantes nos encarregados de educação para os níveis discordo em absoluto ou discordo e nem concordo nem discordo.

7.2. Gosto de fazer parte de uma equipa

Para 89,2% dos encarregados de educação o “gosto de fazer parte de uma equipa” é um dos motivos para a prática desportiva escolar. No grupo dos praticantes essa percentagem sobe para os 93,2%.

Podemos verificar que existem diferenças estatisticamente significativas quanto aos níveis de concordância de praticantes e encarregados de educação, pois o *p-value* é inferior a 5%. Assim, através dos valores residuais, podemos inferir que essas diferenças são mais relevantes nos encarregados de educação para os níveis nem concordo nem discordo e discordo em absoluto ou discordo.

7.3. Ser fisicamente saudável

Um pouco à semelhança do observado quanto ao “gosto de fazer parte de uma equipa”, no que diz respeito a ser “fisicamente saudável”, podemos concluir que existe uma elevada concordância entre encarregados de educação e praticantes, pois a média dos dois grupos para este nível é de 96%. Por este facto apenas 4% das restantes respostas estão distribuídas pelos outros níveis. Assim, a tabela do anexo 24 referente a este atributo, mostra-nos uma grande homogeneidade entre a opinião de praticantes e encarregados de educação. Por este motivo não se registam diferenças significativas entre os dois grupos, pois o valor de *sig* é superior a 0,05.

7.4. Melhorar as capacidades

A "melhoria das capacidades físicas" é considerada por 93,7% dos encarregados de educação como um motivo da prática desportiva escolar, contra 96,1% dos praticantes. Podemos verificar que existem diferenças estatisticamente significativas quanto aos níveis de concordância de praticantes e encarregados de educação, pois o valor de *sig* é inferior a 0,05. Assim, através dos valores residuais, podemos inferir que essas diferenças são mais relevantes nos encarregados de educação para o nível nem concordo nem discordo.

7.5. Ser uma estrela desportiva

A ambição de querer "ser uma estrela desportiva" é considerada por 48,8% dos praticantes como motivo para a prática desportiva escolar. Verificamos que relativamente aos anteriores atributos, existe mais dispersão nas respostas, levando a uma maior heterogeneidade dos dados. Podemos apurar que existem diferenças estatisticamente significativas quanto aos níveis de concordância de praticantes e encarregados de educação, pois o valor de *sig* é inferior a 0,05, obtendo mesmo uma elevadíssima significância. Assim, através dos valores residuais, podemos inferir que essas diferenças são mais relevantes nos encarregados de educação para o nível discordo em absoluto ou discordo, sendo que nos praticantes também se registam diferenças acentuadas, embora menores que as anteriores, no nível concordo ou concordo em absoluto.

7.6. Estar com os amigos

É notório pela observação dos resultados que os praticantes e encarregados de educação valorizam a partilha com os outros, uma vez que a média nos dois grupos é de 89,4%. Desta forma, os resultados mostram-nos uma grande homogeneidade entre a opinião de praticantes e encarregados de educação. Por este motivo não se registam diferenças significativas entre os dois grupos, pois o valor de *sig* é superior a 0,05.

7.7. Gosto pela diversão

O "gosto pela diversão" é considerado por 97,6% dos praticantes como motivo para a prática desportiva escolar. Esse valor baixa cerca de 7% nos encarregados de educação, sendo contudo o nível mais referido pelos 2 grupos. Verificamos que existem diferenças altamente

significativas quanto aos níveis de concordância de praticantes e encarregados de educação, pois o valor de *sig* é 0,000, inferior a 0,05. Assim, através dos valores residuais, podemos inferir que essas diferenças são mais relevantes nos encarregados de educação para o nível nem concordo nem discordo, sendo que, também os encarregados de educação, registam diferenças acentuadas, embora menores que as anteriores, no nível discordo em absoluto ou discordo.

7.8. Gosto pela competição

O “gosto pela competição” é considerado por 90,5% dos praticantes como motivo para a prática desportiva escolar. Esse valor baixa um pouco nos encarregados de educação, sendo contudo o nível mais referido pelos 2 grupos. Verificamos que existem diferenças significativas quanto aos níveis de concordância de praticantes e encarregados de educação, pois o valor de *sig* é inferior a 0,05. Assim, através dos valores residuais, podemos inferir que essas diferenças são mais relevantes nos encarregados de educação para o nível discordo em absoluto ou discordo, sendo que, também os encarregados de educação registam diferenças acentuadas, embora ligeiramente menores que as anteriores, no nível nem concordo nem discordo.

8. Avaliação da qualidade do serviço da competição desportiva escolar - verificação e comparação das opiniões de praticantes e encarregados de educação

Para cada um dos atributos relativos à qualidade da competição desportiva escolar procuramos saber se há concordância ou não entre a opinião dos encarregados de educação e dos praticantes. As percentagens que estão salientadas na tabela seguinte revelam os níveis e os grupos onde os resíduos estandardizados são maiores. Consequentemente dar-nos-á a localização de eventuais diferenças significativas entre praticantes e encarregados de educação no que se refere aos motivos da prática do Desporto Escolar. No anexo 22, podem ser vistas as tabelas relativas a cada atributo.

Tabela 13 - Comparação das opiniões de praticantes e encarregados de educação sobre a qualidade do serviço da competição desportiva escolar

	Muito Insatisfeito ou Insatisfeito	Nem Insatisfeito nem Satisfeito	Satisfeito ou Muito Satisfeito
Organização dos Treinos			
Praticantes	3,1%	14,6%	82,3%
E. Educação	2,8%	16,6%	80,5%
Sig	,391		
Interesse dos Treinos			
Praticantes	1,0%	8,8%	90,2%
E. Educação	1,5%	13,3%	85,1%
Sig	,001		
Horário dos Treinos			
Praticantes	5,8%	15,8%	78,4%
E. Educação	4,9%	15,1%	80,1%
Sig	,476		
Interesse das Competições			
Praticantes	3,6%	12,8%	83,6%
E. Educação	,9%	14,8%	84,3%
Sig	,000		
Respeito p/ regras desportivas			
Praticantes	4,5%	16,1%	79,4%
E. Educação	1,6%	13,8%	84,6%
Sig	,000		
Classificação nas competições			
Praticantes	6,8%	18,1%	71,5%
E. Educação	3,1%	20,2%	76,6%
Sig	,000		
Empenhamento dos professores			
Praticantes	,7%	6,0%	93,3%
E. Educação	9,4%	26,7%	63,9%
Sig	,000		
Pontualidade dos professores			
Praticantes	,7%	6,0%	93,3%
E. Educação	1,0%	13,1%	85,9%
Sig	,000		
N.º Competições/Jogos por ano			
Praticantes	20,1%	21,4%	58,5%
E. Educação	11,7%	24,8%	63,5%
Sig	,000		
Competições ao sábado de manhã			
Praticantes	9,0%	18,1%	72,9%
E. Educação	10,1%	18,7%	71,2%
Sig	,548		

8.1. Organização dos treinos

Para 82,3% dos praticantes, a “organização dos treinos” é satisfatória ou muito satisfatória. Na amostra dos encarregados de educação esta percentagem baixa para 80,5%. Podemos verificar que não existem diferenças estatisticamente significativas quanto aos níveis de satisfação de praticantes e encarregados de educação, pois o *p-value* é superior a 0,05. Este facto revela uma grande homogeneidade e concordância entre a percepção dos dois grupos relativamente a este atributo.

8.2. Interesse dos treinos

Relativamente ao “interesse dos treinos”, 90,2% dos praticantes, estão satisfeitos ou muito satisfeitos, enquanto que os encarregados de educação registam um valor de 85,1%. Podemos aferir que existem diferenças estatisticamente significativas quanto aos níveis de satisfação de praticantes e encarregados de educação, pois o *p-value* é inferior a 0,05. Assim, e perante os valores residuais, constatamos que essas diferenças são mais relevantes nos encarregados de educação para o nível nem satisfeito nem insatisfeito.

8.3. Horários dos treinos

Para 78,4% dos praticantes, os “horários dos treinos” são avaliados no nível satisfeito ou muito satisfeito. Na amostra dos encarregados de educação esta percentagem sobe ligeiramente para os 80,1%. Podemos verificar que não existem diferenças estatisticamente significativas quanto aos níveis de satisfação de praticantes e encarregados de educação, pois o valor de *sig* é superior a 0,05. Este facto revela uma grande homogeneidade e concordância entre a percepção dos dois grupos relativamente a este atributo.

8.4. Interesse das competições

Relativamente ao “interesse das competições”, 83,6% dos praticantes, estão satisfeitos ou muito satisfeitos, enquanto que os encarregados de educação registam um valor ligeiramente superior, 85,1%. Podemos aferir que existem diferenças altamente significativas quanto aos níveis de satisfação de praticantes e encarregados de educação, pois o *p-value* é de 0,000, sendo

inferior a 0,05. Assim, e perante os valores residuais, constatamos que essas diferenças são mais relevantes nos praticantes para o nível muito insatisfeito ou insatisfeito.

8.5. Respeito pelas regras desportivas

Relativamente ao “respeito pelas regras desportivas”, 79,4% dos praticantes, estão satisfeitos ou muito satisfeitos, enquanto que os encarregados de educação registam um valor de 84,6%. Podemos apreciar que existem diferenças altamente significativas quanto aos níveis de satisfação de praticantes e encarregados de educação, pois o valor de *sig* é de 0,000, sendo inferior a 0,05. Assim, e perante os valores residuais, constatamos que essas diferenças são mais relevantes nos praticantes para o nível muito insatisfeito ou insatisfeito.

8.6. Classificação nas competições

A “classificação nas competições” é considerada por 75,1% dos praticantes como satisfatória ou muito satisfatória. Esse valor sobe um pouco nos encarregados de educação, sendo contudo o nível mais referido pelos dois grupos, onde a sua média se situa nos 75,8%. Verificamos que existem diferenças altamente significativas quanto aos níveis de satisfação de praticantes e encarregados de educação, pois o valor da significância é inferior a 5%. Assim, e perante os valores residuais, constatamos que essas diferenças são mais relevantes nos praticantes para o nível muito insatisfeito ou insatisfeito, tal como se havia verificado no “interesse das competições” e no “respeito pelas regras desportivas”.

8.7. Empenhamento dos professores

Quanto à avaliação do atributo “empenhamento dos professores” são considerados por 93,3% dos praticantes como sendo satisfatório ou muito satisfatório. Esse valor baixa significativamente nos encarregados de educação, sendo contudo o nível mais referido pelos dois grupos, onde a sua média se situa nos 80,3%. Verificamos que existem diferenças altamente significativas quanto aos níveis de satisfação de praticantes e encarregados de educação, pois o valor da significância é inferior a 5%. Assim, e perante os valores residuais, constatamos que essas diferenças são relevantes nos três níveis de satisfação. Todavia existe maior expressão para os encarregados de educação no nível, nem satisfeito nem insatisfeito, sendo que no nível muito

insatisfeito ou insatisfeito o valor residual também é elevado. Relativamente aos praticantes é possível constatar a presença de resíduos estandardizados assinaláveis, ainda que inferiores aos dos encarregados de educação, no nível satisfeito ou muito satisfeito.

8.8. Pontualidade dos professores

Quanto à “pontualidade dos professores” são considerados por 93,3% dos praticantes como estando satisfeitos ou muito satisfeitos. Esse valor baixa nos encarregados de educação, sendo contudo o nível mais referido pelos dois grupos, onde a sua média é de 89,9%. Verificamos uma vez mais que existem diferenças altamente significativas quanto aos níveis de satisfação de praticantes e encarregados de educação, pois o valor da significância é inferior a 5%. Assim, e perante os valores residuais, constatamos que essas diferenças são mais relevantes nos encarregados de educação no nível nem satisfeito nem insatisfeito, sendo que, também no nível satisfeito ou muito satisfeito se verificam resíduos elevados para os praticantes, ainda que menor que o anterior.

8.9. Número de competições/jogos por ano

Sobre o “número de competições/jogos por ano, o nível mais classificado é o satisfeito ou muito satisfeito, com valores médios dos praticantes e encarregados de educação de 60,9%. Importa referir que dos atributos analisados até agora, este é o que menor percentagem obtém neste nível. Contudo, verificamos uma vez mais que existem diferenças altamente significativas quanto aos níveis de satisfação de praticantes e encarregados de educação, pois o valor da significância é inferior a 5%. Assim, e perante os valores residuais, constatamos que essas diferenças são mais relevantes nos praticantes no nível muito insatisfeito ou insatisfeito.

8.10. Competições aos sábados de manhã

Para 72,9% dos praticantes, as “competições aos sábados de manhã” são satisfatórias ou muito satisfatórias. Na amostra dos encarregados de educação esta percentagem desce ligeiramente para os 71,2%. Podemos verificar que não existem diferenças estatisticamente significativas quanto aos níveis de satisfação de praticantes e encarregados de educação, pois o

valor de *sig* é superior a 0,05. Este facto revela uma grande homogeneidade e concordância entre a percepção dos dois grupos relativamente a este atributo.

V. Discussão dos Resultados

Relativamente às modalidades praticadas, segundo as áreas geográficas, os dados parecem indicar que os alunos da zona do Funchal preferem a prática de desportos colectivos, enquanto que nas restantes três zonas se verifica uma maior heterogeneidade. Para explicar estes resultados poderão contribuir diversas situações: motivação pela modalidade; divulgação da modalidade na escola; gosto pela forma como professor desempenha o seu papel e empatia professor/aluno. Assim, podemos levantar algumas questões: As diferenças entre as modalidades desportivas não serão fruto da iniciativa e motivação dos professores por uma ou outra modalidade preferida? Será que as modalidades praticadas no desporto escolar têm alguma relação com as modalidades praticadas no desporto federado? Os resultados do estudo evidenciam que de um total de 1317 praticantes do Desporto Escolar, 334 (25,4%) também praticam Desporto Federado. Dentro das modalidades praticadas no DF, o Futebol é aquela que apresenta maior número de praticantes (38,3%), seguindo-se o Andebol (13,5%), a Natação (6,3%), o Voleibol (6%), o Basquetebol (5,1%) e as modalidades Badminton e Ténis de Mesa, ambas com uma percentagem de 4,2%. Importa ainda referir que 25 praticantes de DF (7,5%) não indicaram a modalidade praticada.

Note-se que os resultados para as duas modalidades mais praticadas pelos alunos no sector federado estão de acordo com os dados da demografia federada (IDRAM, 2006/2007) onde consta que o Futebol e o Andebol foram as modalidades com mais atletas inscritos.

O Desporto Escolar é praticado nas escolas segundo três formas de participação privilegiada: os treinos num núcleo/equipa, as competições com outras escolas, e a festa do Desporto Escolar. Contudo os jogos e torneios na escola e outras actividades pontuais registam os valores mais baixos quanto à participação no Desporto Escolar. Assim, poderá haver escolas em que não haja uma promoção eficiente de torneios inter-turmas, ou outras actividades internas, uma vez que os valores obtidos neste tipo de competições são menores. Segundo o Programa do Desporto Escolar para o ano lectivo 2006/2007, o apoio a actividades desportivas internas e a preparação dos grupos-equipa, compreende o apoio aos projectos apresentados pelos estabelecimentos de ensino, na área das actividades desportivas internas e às actividades desenvolvidas no interior dos estabelecimentos de ensino para a organização dos grupos-equipa, através dos quais se processa a participação em quadros competitivos externos. Constituindo-se como prioridade deste programa, a actividade interna tem por objectivo proporcionar aos alunos,

dentro da Escola, actividades desportivas de carácter recreativo/lúdico, de formação, ou de orientação desportiva. Deverão ser entendidos como os momentos cruciais e decisivos para a construção da cultura desportiva que se deseja para todos os nossos jovens.

Segundo o programa do Desporto Escolar para o ano lectivo 2007/2008 (pg.7), “*as actividades internas desenvolvem-se através de um quadro de actividades regulares e sistemáticas processadas de acordo com o horário semanal e especificadas num plano e programa anual de trabalho, que deverá ser integrado no Plano de Actividades da Escola. Essas práticas podem assumir diferentes tipos de organização em função das suas características, tais como: núcleos, campeonatos inter-turmas, dias ou semanas de modalidade, actividades de aventura, colóquios, formação de árbitros, monitores, etc*”.

No que respeita à percepção dos praticantes sobre o funcionamento das competições externas em função da modalidade praticada, constatamos que:

- Relativamente à qualidade da organização da competição, a percepção que os praticantes do Desporto Escolar têm, parece estar relacionada com a modalidade que praticam. Salienta-se que entre os resultados de maior qualidade do serviço se encontram predominantemente nas modalidades individuais, enquanto que os resultados que indicam uma menor qualidade do serviço estão associados a algumas modalidades colectivas e a quem pratica duas modalidades. Isto poderá indicar que as modalidades individuais possuem melhor qualidade organizativa relativamente às competições, pressupondo que o inverso suceda em algumas modalidades colectivas. Poderá também indicar-nos que a facilidade na organização das competições seja mais vincada nos desportos individuais por envolver menos recursos e menos praticantes. Existe o caso dos alunos que praticam duas modalidades, e sendo os níveis de insatisfação elevados, poderá indicar a existência de um termo de comparação entre as duas modalidades, não sendo clara a classificação de cada uma delas. Outro possível motivo poderá ser a não salvaguarda dos calendários competitivos para este tipo de alunos, podendo ocorrer uma sobreposição dos dias de competição;

- Quanto ao número de competições em função da modalidade praticada, verificamos que existem diferenças estatisticamente significativas. Esta relação é mais satisfatória na maioria das modalidades individuais e, colectivamente, no voleibol. Este facto poderá dever-se à longevidade que atingem em competição, ou seja, aqueles alunos que são eliminados precocemente da competição e realizam poucos jogos poderão manifestar mais insatisfação que outros que vencem mais e chegam mais longe nas competições. Esse desequilíbrio (entre o grau de

satisfação e insatisfação) poderá ser mais marcante na modalidade de voleibol, contudo em algumas modalidades colectivas a insatisfação é mais representativa podendo indicar que competem pouco.

De consideração especial é a percentagem atípica de alunos de aeróbica muito insatisfeitos quando esta modalidade também apresenta valores percentuais elevados de satisfeitos. Este resultado poderá estar associado a uma eventual entrada tardia nas competições. De salientar ainda que os valores registados no item muito insatisfeito são obtidos na totalidade por alunos do Porto Santo que praticam aeróbica, parecendo indicar que as competições ocorrem apenas entre um número reduzido de alunos.

- Relativamente ao interesse das competições em função da modalidade praticada, esta associação traduz-se em significância estatística. Esta ocorrência, revela uma elevada dispersão nos valores percentuais obtidos no nível dos insatisfeitos e nos alunos que indicam que não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos. Todavia poderá indicar que existe um interesse inerente a todas as modalidades, o de competir. Assim sendo verifica-se bastante homogeneidade nos níveis da satisfação de todas as modalidades.

- Sobre o atributo arbitragem e a sua associação com a modalidade, podemos verificar que existem diferenças estatisticamente significativas. Estas diferenças traduzem-se por graus de satisfação maiores ou menores. Neste sentido pensamos que o facto de a maior insatisfação, sobre as decisões dos árbitros, se verifica nas modalidades onde existe contacto físico, como o andebol, basquetebol e futsal/futebol. Nesse prisma, o árbitro tem de analisar questões de confrontação directa e física, podendo levar a algumas discordâncias e por conseguinte à insatisfação. Em oposição, a maior satisfação sobre a arbitragem recai nos casos de modalidades individuais e no voleibol, que apesar de colectiva não contempla confrontação física. De salientar que segundo o programa do Desporto Escolar para o ano lectivo 2007/2008, os alunos deverão ter uma participação muito activa, entre, na arbitragem. Segundo o relatório entregue ao GCDE intitulado “*A Satisfação da Comunidade Escolar e das Famílias relativamente ao Desporto Escolar na Região Autónoma da Madeira*” elaborado por Soares e seus colaboradores no ano de 2008, apenas 167 (12,7%) afirmaram desempenhar funções para além da prática desportiva, sendo a função de árbitro aquela que acolheu o resultado mais elevado com 146 (87,67%) e a de seccionista com 16 (9,59%). Julgamos neste sentido que a percepção dos diferentes papéis (atleta e arbitro) pode ajudar a aceitar melhor as decisões da arbitragem.

- Os maiores níveis de insatisfação relativamente ao respeito pelas regras desportivas registam-se nas modalidades que pressupõem contacto físico. Este acontecimento poderá inferir

uma certa dificuldade no respeito pelas regras desportivas, que deverá estar associado com a arbitragem. Poderá ser de difícil análise, o caso de falta de conhecimento das regras que regem a modalidade, ou de saber “jogar” com essas mesmas regras, tirando partido na competição, sendo motivo de satisfação para uns e insatisfação para outros.

- Quanto à assiduidade, podemos verificar que no geral os praticantes estão satisfeitos com a postura dos intervenientes. Assim parece que o facto de os alunos praticarem uma modalidade que gostam, os conduz a uma maior responsabilização e motivação traduzida em assiduidade. Verificamos que a existência de diferenças significativas nas diferentes modalidades praticadas é causada pelo elevado número de praticantes de futsal/futebol que indicam que não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos. Os casos que revelam insatisfação poderão querer remeter para um desconforto relativo a colegas, professores ou adversários.

- Quanto à pontualidade dos intervenientes em função da modalidade praticada, podemos verificar que existe uma associação significativa entre os níveis de satisfação/insatisfação com a assiduidade. De salientar, que em alunos do 2.º ciclo poderá ocorrer confusão entre os dois conceitos, que apesar de próximos são distintos. Podemos verificar que a comparação entre os dois resultados (assiduidade e pontualidade), indicam que nas modalidades andebol e basquetebol, encontramos praticantes insatisfeitos com a assiduidade e pontualidade.

- Relativamente ao empenhamento dos intervenientes face à modalidade praticada, constatamos que os resultados são heterogéneos. Contudo pensamos que estas opiniões se direccionam mais para o empenhamento de professores, colegas de equipa, árbitros, adversários e organização, pois todos eles são intervenientes directos do Desporto Escolar. Neste sentido poderá suceder um factor de desmotivação e possível abandono da modalidade praticada, ou pelo contrário, estar motivado e satisfeito com o grau de empenhamento dos intervenientes na competição, podendo levá-lo a continuar a praticar essa modalidade com mais afinco e dedicação. Nesta perspectiva e de uma forma ampla e simplista, a motivação pode ser entendida como algo que inicia, mantém e torna mais ou menos intensa a actividade dos indivíduos (Carron, 1980, Cratty, 1984, Wittrock, 1986, Fontaine, 1988, Serpa, 1990, Lee & Solmon, 1992, todos citados por Costa et. al, 1998). A motivação aparece assim ligada ao comportamento do sujeito, sendo considerada como uma causa determinante e condicionante do seu grau de eficácia.

- Sobre a classificação numa competição e a sua associação com a modalidade praticada, podemos verificar que existem diferenças estatisticamente significativas. Os principais responsáveis pela associação são o elevado número de praticantes de basquetebol que estão

insatisfeitos ou muito insatisfeitos e o elevado número de praticantes de futsal/futebol que não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos. A classificação numa competição pressupõe um desempenho nessa actividade que poderá, ou não, ir ao encontro das expectativas de cada um (desportos individuais) ou de cada uma (equipa - desportos colectivos).

Desta forma poderá ser que a classificação de um praticante possa ser satisfatória quando vence e insatisfatória quando perde?

Poderá passar apenas pelo resultado final a maior ou menor satisfação/insatisfação?

Poder-se-ia equacionar outra forma de pontuar as equipas durante a competição, de forma a haver maior homogeneidade nas opiniões?

Na maior parte dos casos, os motivos para o sucesso e para o fracasso baseiam-se no seguinte: o sucesso é atribuído aos esforços e à habilidade e o fracasso é atribuído à dificuldade da tarefa e à sorte (Biddle, 1993). Ainda que ganhar ou perder seja um aspecto importante a investigar, as competências desenvolvidas são passíveis de serem relacionadas com outros critérios, tais como, as preocupações sobre a performance pessoal. Por exemplo, os vencedores podem estar insatisfeitos com o seu jogo e, alternativamente, os vencidos podem ter saído satisfeitos com o resultado (Biddle, 1993). As diferenças nos factores individuais tais como o género, a idade, as orientações para o sucesso e a auto-estima podem ser importantes antecedentes.

Neste sentido importa notar algumas frases chave que o programa do Desporto Escolar 2007/2008 aponta que: os alunos deverão participar no planeamento e gestão de actividades; na organização e desenvolvimento de actividades, dever-se-á ter em conta a saúde, bem-estar e condição física dos participantes; os alunos deverão compreender, ao longo do seu processo de formação, os benefícios de uma prática desportiva sistemática, como contributo para uma vida activa; e se deve potenciar a participação dos escalões etários mais baixos. Em nenhuma, das notas anteriores, existe referência à classificação nas competições, pois o GCDE tem objectivos mais abrangentes que o resultado pelo resultado. Importará então fomentar nos alunos estas linhas orientadoras que o Desporto Escolar procura promover, sem descurar o espírito competitivo inerente ao desporto (jogo-cooperação-oposição).

- A satisfação ou insatisfação dos alunos face ao número de equipas em competição por modalidade praticada é oscilatório. Assim, pensamos que esta situação terá a ver com a diferença no número de equipas para cada modalidade. Poderá ocorrer insatisfação por haver poucas equipas e conseqüentemente menor número de competições, ou, em virtude de existirem muitas equipas de uma dada modalidade, a competição seja mais morosa e cansativa. Importa salientar

que o GCDE, através do seu programa para o ano lectivo 2007/2008, refere que cada modalidade deve ter uma dinâmica específica em função do grupo alvo, dos objectivos que se pretendem atingir, dos meios existentes e dos condicionalismos organizativos. Logo a organização global das práticas desportivas deve respeitar as tradições e hábitos organizacionais da escola. Deste modo o GCDE delega na escola e no grupo de EF a escolha e promoção das modalidades que pretende desenvolver no Desporto Escolar.

- Uma vez que não existem diferenças significativas relativamente à influência que a modalidade praticada possui sobre os horários das competições, poderemos sugerir que tal facto se poderá dever a uma grande homogeneidade entre todas as modalidades, existindo provavelmente os mesmos critérios por parte do GCDE para a marcação dos horários relativos aos quadros competitivos das diferentes modalidades.

Segundo Soares e seus colaboradores (2008), numa perspectiva da melhoria dos atributos da qualidade das competições, os factores que merecem ser alvo de análise parecem ser: o número de competições que é bastante reduzido ao longo do ano escolar e a qualidade do serviço de arbitragem.

Sobre a satisfação geral do Desporto Escolar, a estatística permitiu-nos inferir que não existem diferenças significativas entre praticantes e encarregados de educação. Verificamos que a distribuição conjunta de praticantes e encarregado de educação é homogénea. Assim, o nível de satisfação dos praticantes reflecte-se no nível de satisfação dos encarregados de educação, por outras palavras, se os praticantes estão satisfeitos, é bem provável que o seu encarregado de educação também esteja. Uma possível interpretação para tal cenário é que a grande maioria dos encarregados de educação sabem o que se passa no Desporto Escolar pelos seus educandos, sendo assim influenciados nas suas opiniões.

Quanto à percepção dos encarregados de educação sobre a facilidade de participação dos seus educandos em função da área geográfica, verificamos que:

- A satisfação dos encarregados de educação com os horários dos treinos é estatisticamente igual nas escolas das quatro áreas consideradas. Esta satisfação poderá ser provocada pelo facto das actividades do Desporto Escolar se desenvolverem durante o horário das aulas, sem que alguns encarregados de educação percebam exactamente a diferença entre estes treinos e os das aulas de EF. Por este motivo também não são observadas diferenças significativas no que diz respeito à duração dos treinos entre os encarregados de educação das quatro áreas geográficas.

- À semelhança do observado com os horários dos treinos, também com o local dos treinos e o número de treinos por semana, não há diferenças significativas e em geral os encarregados de educação estão satisfeitos com a qualidade destes atributos do serviço. Uma vez que o local dos treinos é na escola, o número de treinos semanais ocorrem em horas livres do horário dos alunos, e a duração dos treinos geralmente é a mesma das aulas de EF, podendo os encarregados de educação sentir-se mais seguros, em primeiro lugar porque os seus filhos se encontram na escola e em segunda análise porque se encontram ocupados com uma actividade de importante valor educativo e social.

- No caso das competições/jogos por ano, os alunos costumam manifestar o seu grande desejo em participar o mais possível nestas actividades. Assim sendo, os encarregados de educação ao percepcionarem este posicionamento dos seus educandos, deverão sentir que quando competem menos, o seu sentimento poderá ser de “saber a pouco”.

É neste sentido que surge como natural os resultados obtidos no Porto Santo, uma vez que os alunos competem maioritariamente dentro da própria escola, só competindo com outras escolas na festa do Desporto Escolar. Esta situação poderá criar alguma rotina, monotonia e falta de motivação. Através do Desporto Escolar muitas crianças e jovens têm oportunidade de conhecer novas escolas, novos alunos, novos ambientes, novas maneiras de ser, agir e pensar, e confrontados com a sua realidade, adquirem progressivamente um equilíbrio, aprendendo a viver e a conviver, a conhecer e a respeitar, a treinar e a competir, a pretexto duma actividade que lhes é natural e de pleno agrado – actividade físico-desportiva (Silva, 1999). O programa do Desporto Escolar 2007/2008 também defende que a qualidade e a diversidade das actividades externas deverão ser maiores.

- A insatisfação mais acentuada que se regista nas zonas do Porto Santo e do Funchal relativamente às competições/jogos aos sábados de manhã, poderá ter a ver com o facto dos encarregados de educação terem outros afazeres durante o fim-de-semana e o facto de os seus educandos participarem nessas actividades poderá alterar-lhes os seus hábitos. Podemos aqui criar alguns cenários: será que um encarregado de educação que passa a semana a trabalhar, e por vezes não tem o tempo que gostaria para desfrutar da companhia do seu educando, tornará ou não premente um recuperar algum do tempo perdido durante o fim-de-semana com o filho a competir ao sábado de manhã? Poderá um encarregado de educação planear uma actividade familiar de convívio se o filho tiver competições aos sábados de manhã? Também podemos levantar questões que possam justificar a satisfação dos encarregados de educação em relação às competições decorrerem aos sábados de manhã: será que alguns encarregados de educação,

como trabalham aos sábados, não ficariam mais seguros se soubessem que os seus educandos estavam com o professor, colegas e a realizar uma actividade útil à sua formação? Será que as famílias não poderiam utilizar o tempo das competições como um local convívio e presença na formação pessoal e social do seu educando?

Sobre os atributos: satisfação dos praticantes com os treinos; satisfação dos praticantes com o funcionamento das competições externas; satisfação dos encarregados de educação em relação ao serviço do Desporto Escolar, podemos dizer que existem associações significativas entre a percepção que praticantes e encarregados de educação têm e a escola a que pertencem.

Por vezes estas associações podem querer indicar que: existem escolas com melhores condições materiais para a prática de determinada modalidade; que provavelmente uma certa modalidade tem um historial na escola, quer seja pelos resultados obtidos, quer seja pelo envolvimento mais intensivo do grupo de EF. Contudo existe um Projecto Educativo que cada escola elabora e que poderá justificar as escolhas feitas nas diferentes áreas. Este, surge como o instrumento da construção de autonomia da escola, que por sua vez constitui uma condição essencial para que sejam alcançadas as metas que o mesmo se propõe. O Projecto Educativo é também uma forma de organizar o trabalho e espelha a forma como a organização estabelece o seu plano estratégico. É um instrumento com projecção para o futuro, que: *“esclarece o porquê e o para quê das actividades escolares, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos (...), que prevê e identifica os recursos necessários de forma realista, que descobre e desenvolve os factores capazes de empenharem os actores na consecução dos objectivos da escola e o que avaliar, para quê, como e quando”* (Matias, 2003, p.34).

Relativamente às diferenças de opinião que praticantes e encarregados de educação têm sobre os motivos para a prática do Desporto Escolar, verificamos que são significativas os seguintes: ser popular; gosto de fazer parte de uma equipa; melhorar as capacidades; ser uma estrela desportiva; gosto pela diversão e gosto pela competição. Ou seja nestes motivos há uma clara discordância entre o que pensam os encarregados de educação e os seus educandos. Ao invés existe concordância entre os dois grupos nos motivos: ser fisicamente saudável e estar com os amigos. Neste sentido, importa olhar para as leis e directrizes que regem o Desporto Escolar e identificar quais os motivos que estão enquadrados como aquilo que se pretende. Vejamos que a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 49/2005 de 30 de Agosto, Artigo 51.º, ponto 5) frisa que *“o Desporto Escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a*

aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como factor de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes e praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados". Por outro lado a Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto (Lei n.º 5/2007 de 16 de Janeiro, Artigo 28.º, ponto 1) refere que o DE deve visar "... *especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como factor de cultura*". Vemos que em ambos os pontos é posta em evidência a importância da condição física e da saúde, bem como o fomento pela socialização e sentimentos nobres. Ou seja nos motivos de prática em que não se registam diferenças significativas entre praticantes e encarregados de educação, existe uma clara concordância, levando a crer que ambos os grupos percebem esses motivos como vitais para a prática do Desporto Escolar. Contudo também nos motivos onde se registam diferenças significativas, podemos encontrar razões que vão ao encontro desta ideia, como é o caso do: gosto de fazer parte de uma equipa – associado ao espírito de grupo e cooperação; melhorar as capacidades – melhorando as capacidades físicas, melhora-se a condição física e promove-se a saúde.

Serpa (1992) no "*Questionário de Motivação para as Actividades Desportivas*" aplicado a 750 alunos do Desporto Escolar em Portugal, aponta como principais motivos para a prática desportiva: estar em boa condição física; trabalho em equipa; aprender novas técnicas; espírito de equipa; fazer exercícios e manter a forma.

Se o Desporto Escolar pretender ir de encontro aos motivos que levam o jovens a praticá-lo, então será necessário incrementar o número de treinos regulares, o número de equipas e de jogos competitivos, bem como atender aos aspectos socializadores e de convívio da competição (Soares et al, 2008).

No que respeita à comparação das opiniões de praticantes e encarregados de educação quanto à avaliação da qualidade do serviço da competição desportiva escolar, verificou-se, nos atributos a baixo referidos, uma maior percentagem de praticantes e encarregados de educação a responderem que estão satisfeitos ou muito satisfeitos. Assim, relativamente à (ao):

- Organização dos treinos - verificamos que não existem diferenças significativas entre a opinião de praticantes e encarregados de educação. Igualmente constatamos que é grande a homogeneidade e a conseqüente concordância nas repostas dadas. Pensamos que tal facto poderá

estar associado à percepção que os encarregados de educação têm, pois como não são eles a treinar só vão saber essa informação por intermédio dos seus educandos.

- Interesse dos treinos - apuramos que as diferenças significativas encontradas entre os praticantes e encarregados de educação registam-se fundamentalmente no nível nem satisfeito nem insatisfeito no grupo dos encarregados de educação. Desta forma pensamos que esta situação revela alguma falta de conhecimentos dos encarregados de educação sobre a percepção que os seus educandos têm dos treinos. Ou então poderá ocorrer alguma confusão entre o interesse das aulas de EF e do Desporto Escolar, optando por uma resposta mais defensiva que revela pouca clareza para este atributo.

- Horários dos treinos - constatamos que não se encontram diferenças significativas entre as respostas dadas pelos encarregados de educação e os praticantes. Assim, pensamos que tal facto se poderá dever ao conhecimento que os encarregados de educação têm dos horários escolares dos seus educandos, bem como pelas informações que o professor do Desporto Escolar faz chegar aos encarregados de educação sobre os dias de treino e dos horários dos mesmos.

- Interesse das competições - verificamos que as diferenças significativas encontradas entre os praticantes e encarregados de educação se registam mais no nível muito insatisfeito ou insatisfeito. Neste sentido os praticantes revelam estar mais insatisfeitos com o interesse das competições, provavelmente por sentirem que o interesse em competir é superior ao número de competições em que podem efectivamente participar.

- Respeito pelas regras desportivas - aferimos que as diferenças significativas encontradas entre os praticantes e encarregados de educação registam-se mais no nível muito insatisfeito ou insatisfeito. Neste sentido os praticantes revelam estar mais insatisfeitos com o respeito pelas regras desportivas, provavelmente por sentirem que essas regras são infringidas por outros intervenientes, nomeadamente adversários nas competições. A competição desportiva com os jovens é o espaço no qual podemos desenvolver-lhes a capacidade de superação. Aliás Relaño (2000) alerta para o facto de a participação competitiva ser considerada como um local de superação na tolerância, no respeito, na grandeza das relações sociais e nas manifestações plurais.

- Classificação nas competições - conferimos que as diferenças significativas encontradas entre os praticantes e encarregados de educação registam-se mais no nível muito insatisfeito ou insatisfeito. Verificamos que é possível haver uma associação com o respeito pelas regras desportivas, uma vez que para além de convergirem os mesmos resultados no mesmo grupo e nível de aceitação, poderá ser uma causa de insatisfação com a classificação nas competições,

eventuais desrespeitos com as regras desportivas, beneficiando com a obtenção de melhores resultados. Contudo julgamos poder haver mais explicações possíveis para o maior descontentamento dos praticantes, como por exemplo, o vencer. Interessa acima de tudo que a competição seja encarada como mais um momento de actividade e de aprendizagem, onde se “lute” por ganhar, onde se procure superar níveis de desempenho anteriores, onde se desenvolve uma participação generalizada e equitativa, que permita avaliar o processo ensino/aprendizagem e os progressos alcançados pelos atletas. No fundo que seja um momento de formação cívica e um momento de partilha e de convívio de experiências agradáveis e saudáveis, criando assim condições para uma formação cada vez mais harmoniosa dos nossos jovens (Cura s/d). Neste caso, Lima (1988) sugere que a competição desportiva entre os jovens não deve criar conflitos e, tão pouco, reduzir o sucesso desportivo à vitória.

- Empenhamento dos professores - existem diferenças significativas entre o grupo de praticantes e dos encarregados de educação. Essas diferenças são mais notórias nos encarregados de educação, nos níveis muito insatisfeito ou satisfeito e nem satisfeito nem insatisfeito. Desta forma julgamos que os encarregados de educação não têm a real noção do empenhamento dos professores, pois não estão presentes nas actividades, daí haver grandes resíduos no nível nem satisfeito nem insatisfeito. Quanto à insatisfação, pode haver aqui, em certa medida, uma associação com o resultado obtido nas competições, ou seja, o professor é o responsável pela classificação que o aluno obtém. Assim, em alguns casos esse resultado poder ser considerado pelo encarregados de educação insuficiente, face ao que idealizou, podendo ocorrer uma crítica no sentido de classificar o professor como pouco empenhado.

- Pontualidade dos professores - verificamos que existem diferenças significativas quanto aos níveis de satisfação de praticantes e encarregados de educação. Uma vez mais, e um pouco à imagem do sucedido com o empenhamento dos professores, os encarregados de educação revelam desconhecimento com este atributo, precisamente por não poderem avaliar algo que desconhecem e que provavelmente é pouco abordado em diálogos com os educandos. O valor na satisfação também é relevante, prevendo que os encarregados de educação confiam no profissionalismo dos professores e que acham que respeitam os horários.

- Número de competições/jogos por ano - Pensamos que por este atributo registar o valor mais baixo na satisfação quererá indicar que as expectativas criadas não estão a ser correspondidas. O expoente máximo que os praticantes querem alcançar é o jogo, a oposição e o vencer. Neste propósito quando não têm jogos, não ficam satisfeitos. Assim sendo, importa salientar que as habilidades motoras são formadas e desenvolvidas através de situações

pedagógicas que utilizam o jogo como meio educativo (Neto & Piéron, 1993). Quanto mais a criança/jovem joga e compete, mais desenvolve as suas habilidades motoras, se socializa e educa. Dentro de uma perspectiva cultural, Bento (2004), afirma que o desporto é uma cultura de relações e condutas humanas, um código de normas de trato humano duramente posto à prova em situações de tentação e dificuldade, como são as do jogo e da competição. O desporto pertence ao conjunto dos domínios culturais em que nos reconhecemos como seres humanos, em que aprendemos estilos de respeito e gestos de circunspecção humanizadores que temos uns para com os outros.

- Competições aos sábados de manhã - Geralmente a opinião que o encarregado de educação tem sobre este atributo, o educando também a terá, isto porque é frequente, no caso dos pais, haver comentários sobre diversos aspectos, e isso leva a que os filhos partilhem da mesma opinião. Até agora vimos muitos atributos em que são os praticantes a indicarem o que pensam e os encarregados de educação a reiterarem essa opinião. Aqui, pensamos que acontece o inverso, devido à relação que existe entre uma competição num sábado e os interesses individuais de uma família. A influência dos pais/família está sempre presente de alguma maneira nas diferentes escolhas que se faz na vida. O reconhecimento destas influências pode vir a colaborar com a elaboração de um projecto de futuro, de maneira a adequá-las aos seus próprios desejos e valores, construindo assim um projecto mais responsável e consciente (Almeida, 2008).

VI. Conclusões

Em relação aos resultados obtidos, mediante a aplicação do questionário aos praticantes, podemos observar que relativamente à distribuição das modalidades desportivas pelas áreas geográficas, existe uma maior incidência da modalidade futsal/futebol (24,7% da amostra) nas quatro zonas em estudo. Outras modalidades praticadas que se destacam de zona para zona são: o voleibol, basquetebol e ténis de mesa, ainda que com percentagens inferiores às do futsal/futebol.

Sobre a forma como o Desporto Escolar é praticado nas escolas, cinge-se sobretudo aos treinos num núcleo/equipa (82,5%); às competições entre escolas (78,1%) e à festa do Desporto Escolar (73,1%).

Relativamente à satisfação dos praticantes sobre as competições externas em função da modalidade praticada, verificou-se que existem diferenças estaticamente significativas em quase todos os atributos, exceptuando a pontualidade dos intervenientes e os horários das competições. Deste modo foi possível estabelecer uma associação directa entre o nível de satisfação e a modalidade praticada.

As diferenças observadas entre a opinião dos praticantes e encarregados de educação relativamente à satisfação geral, não foram estatisticamente significativas. A distribuição das opiniões de praticantes e encarregados de educação concentraram-se maioritariamente nos níveis satisfeito ou muito satisfeito, observando-se um valor médio dos dois grupos de 87,2%.

Relativamente às escolas onde se registam maiores índices de satisfação relativamente aos treinos em função da modalidade praticada, destacamos a satisfação elevada dos praticantes de voleibol nas escolas Bartolomeu Perestrelo, Campanário e Gonçalves Zarco; Quanto ao ténis de mesa observamos três escolas com níveis elevados de satisfação dos alunos com os treinos, são elas Caniço, Gonçalves Zarco e São Roque; A natação apresenta médias elevadas nas escolas do Estreito de Câmara de Lobos e Santana; A modalidade de futsal/futebol revela maior satisfação nas escolas do Caniçal e Gonçalves Zarco; A escola Horácio Bento Gouveia releva níveis de satisfação mais elevados para as modalidades de basquetebol e badminton; A modalidade de artística tem grande expressão e satisfação na escola do Caniço; Nas escolas do

Estreito e do Infante é a modalidade de andebol que reúne o maior nível de satisfação; Quanto à aeróbica, esta apresenta o valor mais elevado de satisfação na escola da Calheta; A escola Francisco Franco é a que maior número de satisfeitos apresenta para a modalidade de ginástica.

Verificamos que a associação entre escola e modalidade para o atributo, funcionamento das competições externas, é mais satisfatório: na escola do Caniço para as modalidades de artística e ténis de mesa; no Colégio do Infante para o andebol; na escola Horácio Bento Gouveia para as modalidades de badmínton e basquetebol; na escola da Calheta para o judo; na escola de Vila Mar para o voleibol e na escola do Estreito para a modalidade de natação.

Entre as associações (treinos e competições) que revelam mais satisfação entre escola e modalidade por parte dos encarregados de educação, destacam-se: a escola do Carmo para a modalidade de ginástica; a escola do Estreito para o andebol; o badmínton nas escolas A. A. Silva e Santo António; o basquetebol e o ténis de mesa na escola Francisco Franco; a modalidade de judo na Camacha; o ténis de mesa na escola do Caniço; a modalidade de voleibol na escola Bartolomeu Perestrelo e a escola Gonçalves Zarco para quem pratica duas modalidades.

Quanto ao posicionamento que os encarregados de educação assumem face à facilidade de participação do seus educandos, verificou-se que apenas nos itens “competições/jogos aos sábados de manhã” e “transportes” existiram diferenças estatisticamente significativas entre as quatro zonas em estudo. Assim, 68,8% dos encarregados de educação da zona Oeste mostraram-se satisfeitos ou muito satisfeitos relativamente às competições aos sábados de manhã e 9,9% da zona do Funchal e 15% do Porto Santo mostraram-se insatisfeitos ou muito insatisfeitos. Nos transportes, os encarregados de educação da zona Oeste responderam estar satisfeitos ou muito satisfeito em 66,5% dos casos e 24,5% dos do Funchal que estariam insatisfeitos ou muito insatisfeitos

Os motivos para a prática do Desporto Escolar, que registam diferenças estatisticamente significativas entre praticantes e encarregados de educação são: ser popular; gosto de fazer parte de uma equipa; melhorar as capacidades; ser uma estrela; gosto pela diversão e gosto pela competição. Podemos referir que em todos estes motivos, o nível concordo ou concordo em absoluto é o mais respondido, sendo a média na ordem dos 85%. Contudo este valor poderia

subir para os 92%, se o motivo, ser uma estrela, não registasse tanta variabilidade nas suas respostas.

No que respeita à comparação das opiniões de praticantes e encarregados de educação quanto à qualidade do serviço da competição desportiva escolar, que é a temática central do nosso trabalho, verificamos que existem diferenças significativas nos seguintes atributos: interesse dos treinos; interesse das competições; respeito pelas regras desportivas; classificação nas competições; empenhamento dos professores; pontualidade dos professores; número de competições/jogos por ano. Podemos referir que em todos estes sete motivos, o nível satisfeito ou muito satisfeito é o mais respondido, sendo a média para os praticantes na ordem dos 82% e nos encarregados de educação de 78%. Nos restantes três motivos que são: organização dos treinos; horários dos treinos e competições aos sábados de manhã há um diferencial significativo entre a percepção que os praticantes e os encarregados de educação têm sobre estes atributos.

VII. Considerações e Recomendações

O estudo apresentado permitiu-nos diagnosticar a qualidade do serviço prestado pelo Desporto Escolar na RAM com base nas percepções dos praticantes e encarregados de educação, relativamente aos principais atributos desse mesmo serviço.

Importa salientar que este estudo é parte integrante de um projecto conjunto, do qual fazem parte outros estudos que focam a temática do Desporto Escolar. Assim devemos tentar enquadrar a parte no todo e perceber a complementaridade que deve existir para a apresentação do trabalho final ao GCDE.

Atendendo que mais e melhor é sempre possível, parece-nos que o questionário ao conter respostas abertas, permitiu algum desvio das questões centrais, tornando assim a análise de conteúdo bastante morosa. Também consideramos que o preenchimento dos questionários por parte dos praticantes se constituiu como um acanhamento, porque, foram os orientadores de grupo/equipa os responsáveis pela sua aplicação, não nos sendo possível controlar esta fase do processo.

Outra limitação que sentimos deve-se à escassez de trabalhos realizados acerca da temática qualidade do serviço em organizações que sem fins lucrativos, onde incluímos naturalmente o desporto escolar. A maioria das investigações que abordam a qualidade dos serviços direccionam-se para organizações que vêem o cliente como fonte de rendimento financeiro.

Uma das questões que levantou e levanta alguma discordância entre alguns intervenientes do Desporto Escolar é a participação ou não participação de atletas federados nas competições desportivas escolares. Parece-nos que o Desporto Escolar como fenómeno de inegável valor educativo e social, e sendo que o papel dos alunos não se esgota na prática desportiva, deveria tentar incluir estes alunos que praticam uma modalidade federada de uma forma mais equilibrada. Neste sentido uma possível solução seria a inclusão destes alunos em cargos de arbitragem ou responsáveis pela equipa durante as competições. Esta situação só ocorreria para a modalidade em que fossem federados, podendo participar como praticantes em todas as outras. Assim julgamos que alguns problemas verificados, como a insatisfação com as classificações nas

competições; reduzido número de jogos devido à eliminação prematura; desrespeito por regras desportivas e pelas arbitragens, poderiam ser solucionados se tal medida fosse adoptada.

Importa referir que sendo os praticantes o alvo de todo o processo avaliativo da qualidade do serviço – Desporto Escolar. A recolha da sua “voz” enquanto sujeitos da amostra tornou-se vital no sentido de apurar se este “serviço” está de encontro com as suas expectativas e quais os aspectos a serem modificados para que a sua satisfação sejam mais efectiva. Esta efectivação levar-nos-á, a um caminho que julgamos ser o mais importante, a cultura motora (competências motoras). Pois, o mais importante é o saber como fazer e o porque fazer.

O papel dos encarregados de educação, torna-se premente, no sentido de verificar qual a sua percepção em função de algo que maioritariamente lhes é dado a conhecer. Ou seja, em bastantes casos não tendo uma observação directa, os encarregados de educação avaliam, criam modelos e ideias sobre o Desporto Escolar. Estas ideias mais não são do que um constatar dos sentimentos e opiniões que os seus educandos transmitem num ambiente que lhes é mais favorável onde podem exprimir a sua opinião sem receios. Contudo há percepções muito próprias que vão mais além do que os que os seus educandos percebem, pois o seu sentido crítico é mais direccionado para questões específicas que os visam directamente, como é o caso das competições aos sábados de manhã e os horários dos treinos e das competições.

Esta investigação foi realizada no último ano (2006/2007) em que o Desporto Escolar funcionou nestes moldes. Ou seja, no ano lectivo seguinte o GCDE efectuou mudanças na sua forma de actuação. Neste sentido julgamos pertinente realizar um estudo comparativo entre o actual modelo em vigor e o modelo exposto e avaliado neste trabalho.

VIII. Referências

Diplomas Legais:

Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de Fevereiro, secção II, artigo 5.º do Regime Jurídico da Educação Física e do Desporto Escolar.

Declaração de Nice. Conclusões da presidência - Conselho europeu de Nice (7, 8 e 9 de Dezembro de 2000).

Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro – Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, Capítulo II, Conselho Municipal de Educação, Artigo 3.º

Decreto Regulamentar Regional n.º 5/2005/M.

Decreto Legislativo Regional n.º 4/2007/M

Despacho Regulamentar da Secretaria Regional de Educação n.º 48/96, de 13 de Agosto

Diário da República, 1.ª Série - A - N.º 166 - 30 de Agosto de 2005. Lei n.º 49/2005 de 30 de Agosto, Lei de Bases do Sistema Educativo.

Diário da República, 1.ª série - N.º 8 - 11 de Janeiro de 2007. Decreto Legislativo Regional n.º 4/2007/M.

Diário da República, 1.ª série - N.º 11 - 16 de Janeiro de 2007. Lei n.º 5/2007 de 16 de Janeiro, Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto.

Diário da República, 1.ª série - N.º 39 - 25 de Fevereiro de 2008. Estatuto da Carreira Docente na RAM
Decreto Legislativo Regional n.º 6/2008 M.

Regime Jurídico da Educação Física e do Desporto escola. Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de Fevereiro (Alterado pelos Decretos-Leis n.ºs 133/93 e 141/93, ambos de 29 de Abril, e Decreto-Lei n.º 165/96, de 5 de Setembro e rectificado nos termos da Declaração de Rectificação n.º 35/91, de 27 de Março, publicada no DR, I-A, suplemento, de 30.03.1991 e DL 74/2004).

Lei de Bases do Desporto – Lei n.º 30/2004 de 21 de Julho – 21 de Julho de 2004

Lei Constitucional n.º 1/2005 de 12 de Agosto. Sétima revisão constitucional.

Jornal Oficial, 1.ª série – N.º 23 – 15 de Março de 2005. Decreto Regulamentar Regional n.º 5/2005/M de 8 de Março.

Jornal Oficial, 1.ª série – N.º 41 – 27 de Abril de 2005. Decreto Regulamentar Regional n.º 22/2005/M de 22 de Abril.

Estatuto do Aluno do Ensino Não Superior, Dezembro de 2002

Bibliografia:

Almeida, J. (2003). *Adolescência e Maternidade*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Almeida, M. (2008). *Influência dos Pais na elaboração do projecto de vida do Adolescente: Implicações na Orientação Vocacional*. I Congresso ORASI. Universidade de Aveiro.

Araújo, J. (2005). Excelência, um Compromisso Emocional. *Revista Portuguesa de Gestão de Desporto*, Ano 2, Nº1, Jan., p. 9-20

Barata, O. (2000). *Reforma do Estado e Administração Pública Gestionária*. In Bilhim, J.; Neto, J.; Gonçalves, J.& Barata, O. (Coord.), *Comunicações do fórum: Reforma do Estado e Administração Pública Gestionária*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2001.

Bento, J. (1987). *Desporto - Matéria de ensino*. Editorial Caminho. Lisboa

Bento, J. (1989). *Para uma formação desportivo-corporal na Escola*. Edição Livros Horizonte, Lisboa.

Bento, J. (1991) – *Desporto, saúde, vida, em defesa do desporto*. Edição Livros Horizonte, Lisboa.

Bento, J. (1995). *O outro Lado do Desporto*. Campo das Letras - Editores SA, Porto.

Bento, J. (1999). *Dos Desafios do Presente à construção do Futuro*. In 1.º Congresso Internacional de Ciências do Desporto.

Bento, J. (2001). *A Qualidade na Educação Física e no Desporto*. In Bento, J.; Pires, G.; Sousa, G.& Meirim. *Da Educação Física ao Alto Rendimento* (p.73-89). Madeira: Colecção Gestão do Desporto. O Desporto Madeira.

Bento, J. (2004). *Desporto Descurso e Substância*. Campo das Letras. Porto

Bequer, G., González, R., Plous, M. (1988). *Importancia de los juegos de movimiento en la edad preescolar*. Stadium(22), p. 131.

Betti, M. (1991). *Educação Física e Sociedade*. Editora Movimento. São Paulo.

Biddle, S. (1993) Children, exercise and mental health. *International Journal of Sport Psychology*, 24; p. 200-216.

- Bompa, T. (1999). *A dinâmica do microciclo nas etapas de crescimento e desenvolvimento do jovem praticante*. In V. J. Adelino, J., Coelho, O. (Ed.), Seminário Internacional Treino de jovens " Os caminhos do sucesso". Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva, p.73-86.
- Bracht, V. (1987). *A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo capitalista*. Fundamentos Pedagógicos-Educação Física. Rio de Janeiro.
- Brito, M. (1998). *Discurso de abertura*. In I Congresso de Desporto Escolar, Situação Actual e Perspectivas de Desenvolvimento, Lisboa, <http://www.min-edu.pt/gcde>
- Carvalho, A. (1987). *Desporto Escolar inovação pedagógica e nova escola*. Editorial Caminho, SA. Lisboa
- Chelladurai, P. (1995). Gestão do Desporto: Definir a Área. *Revista Ludens* – Vol. 15, n.º4 Out.-Dez., p. 64-71
- CNAPEF (2002). Dez anos após a reforma: perspectivas para a Educação Física e o Desporto. *Revista Horizonte*, Vol. XVIII, n.º 103, p. 32-39.
- Coakley, J. (1984). When should children begin competing? A Sociological Perspective. In M. Weiss, Gould, D. (Ed.), Sport for children and youths: *Human Kinetics Publishers*. Champaign, Illinois.
- Coelho, O. (1988). *Pedagogia do Desporto: Contributos para a compreensão do desporto juvenil*. Livros Horizonte, Lisboa.
- Coelho, O (2002). O Desporto Escolar. *Revista Horizonte* Vol. XVIII – n.º 4, editorial, p.2
- Comissão de Reavaliação do Desporto Escolar. (2006). Diagnóstico sobre o Desporto Escolar. DGDIC. Lisboa
- Confederação do Desporto de Portugal (2003): *Desporto Federado e Desporto Escolar. Equívocos, Conflitos e Cooperação*. Edição: Confederação do Desporto de Portugal.
- Constantino, J. (1992). A Gestão dos Equipamentos Desportivos. *Revista Horizonte*, Vol. III, n.º47, p. 168-172.
- Constantino, J. (2001). *Sistema Desportivo Português: Que modelo?* Vila Nova de Gaia: Confederação do Desporto de Portugal.
- Constantino. (2006). *Desporto – Geometria e Equívocos*. Livros Horizonte. Lisboa.
- Correia, A. (1997). Gestão de Serviços de Desporto-Aventura: Tendências e Implicações Organizacionais. *Revista Horizonte*, Vol. XIII, n.º75, p.29-34.

- Correia, A.; Costa, C.; Mamede, P.; Sacavém, A. (2000). *Serviços de Qualidade no Desporto – Piscinas, Polidesportivos e Ginásios*. Centro de Estudos e Formação Desportiva. Ministério da Juventude e Desporto. Lisboa.
- Correia, A.; Costa, C.; Mamede, P. & Sacavém, A. (2001). *Serviços de qualidade no desporto: piscinas, polidesportivos e ginásios*. 2ª edição, Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto. Lisboa.
- Correia & Rosado (2006) *A Satisfação da Comunidade Escolar e das Famílias relativamente ao Desporto Escolar*. Desenvolvida no âmbito do protocolo de colaboração entre a Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) do Ministério da Educação e a FMH/UTL.
- Correia, A (2007). *Marketing do Desporto, Apontamentos de Apoio*. FMH/UTL.
- Costa, C.; Diniz, J.; Pereira, P. (1998) - A motivação dos alunos para a Educação Física: A sua influência no comportamento nas aulas. *Revista Horizonte*, vol. XV, nº 86, p.7-15.
- Cratty, B. J. (1983). *Psicologia no Esporte*. Brasil: Prentice/Hall.
- Cura, J.; Cura, P. (s/d). *A importância do jogo/competição*. In: http://www.freewebtown.com/galitos/importancia%20jogo_competicao_pdf
- Delgado, M.& Tercedor, P. (2002). *Estrategias de intervencion en educacion para para la salud desde a Educacion Física*. INDE Publicaciones. Barcelona.
- Dévis, J. (1996). *Educación Física, Deporte e Currículo*. Editora Visor. Madrid.
- Dosil, J. D. (1999). *A formación do desportista: preparación psicológica do atleta*. Editorial Lea. Santiago de Compostela.
- Duarte, A. & Silva, M. (1991). *A Influência da Família no Envolvimento Desportivo de Alunos do Ensino Secundário da Região do Grande Porto*. In: J. Bento & A. Marques (Eds.), *As Ciências do Desporto e a Prática Desportiva* (p.611-622). Porto. F.C.D.E.F.-U.P.
- Durand, M. (1988). *El niño v el deporte*. Ediciones Paidós. Barcelona
- Fait, H., Billing, J. (1978). *Reassessment of the value of competition*. In R. Martens (Ed.), *Jovand sadness in children's sports*: Human Kinetics Publishers. Champaign, Illinois.
- Farinatti. (1995). *Criança e Atividade Física*. Sprint. Rio de Janeiro.
- Freire, B. & Scaglia, J. (2003) *Educação como Prática Corporal*. SP-Autores associados. São Paulo.

- Freitas, F. (2002). Desporto Escolar. Conceptualização e Contextualização no Âmbito do Sistema Educativo e do Sistema Desportivo. *A Página da Educação*, Ano XI, nº110, Mar.
- Furriel, A. (2005). *Políticas Educativas e Sociais no Desporto*. In Congresso do Desporto - Um Compromisso Nacional.
- Garcia, R. (1999). *Da Desportização à Somatização da Sociedade*. In J. Bento, R. Garcia & A. Graça. *Contextos da Pedagogia do Desporto*, Livros Horizonte p. 113-163. Lisboa
- Garcia, R. (2005). *Escola, Educação Física e Tempo Livre: um relação também da Gestão Desportiva*. Ano 2, N.º2, Julho de 2005, p. 12-28.
- Gomes, P. (1993). A criança e o desporto. Prontidão e competência. In J. Bento, Marques, A. (Ed.), *A Ciência do Desporto a Cultura e o Homem*..FCDEF-UP, CMP. Porto
- Gonçalves, C. (1989). *O espírito desportivo na formação do jovem praticante*. Lisboa: Editorial Ministério da Educação DGD.
- Gonçalves, C. (1991). A prática desportiva das crianças e dos jovens. Contributos para o seu alcance educativo e formativo. In J. Bento, A. Marques (Ed.), *As ciências do desporto e a prática desportiva - Desporto na escola, desporto de reeducação e reabilitação*. Porto: FCDEF.
- Gonçalves, C. (2002). *Dossier Desporto Escolar: Parte I*; Revista Horizonte, Vol. XVII – n.º. 102, p. 1-3.
- Gonçalves, C. & Silva, M. (2004) Contemporary trends and issues in youth sports in Portugal. In Manuel Coelho e Silva & Robert Malina (eds), *Children and Youth in Organized Sports*. Imprensa da Universidade. Coimbra.
- Gonçalves, C. & Silva, M. (2007) - Efeito do género, contexto de prática e tipo de modalidade desportiva sobre os valores no desporto de jovens. *Boletim SPEF*. vol. 32, (1) 71-86.
- Knappe W. & Hummel, A. (1991). Concepção da “Formação Desportiva-Corporal de Base” na baixa idade escolar. . In *As Ciências do Desporto e a Prática Desportiva no Espaço da Língua Portuguesa. Actas do II Congresso dos Países de Língua Portuguesa*. Porto: Univesidade do Porto. p.73-82
- Lee, M., Smith, R. (1993). Making sport fit the children. In M. Lee (Ed.), *Coaching children in sport*: E & FN Spon. London.
- Lee, M., Whitehead, J., Balchin, N. (2000). The measurement of values in youth sport: development of the youth sport values questionnaire. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, n.º 22, p.307-326.

- Lima, T. (1987). Competição para jovens. *Treino Desportivo, II*, p.32-39.
- Lima, T. (1988). A formação desportiva dos jovens. *Revista Horizonte, XV*, p. 3-6.
- Lima, T. (1992): Desporto na Escola. *Revista Horizonte, VIII*, n.º50, p. 42.
- Lima, T. (1995). O recreio dos jovens. *Revista Horizonte, XII*, n.º67, p. 23-30
- Lindon, D.; Lendrevie, J.; Lévy, J.; Dionísio, P.; & Rodrigues, J. (2004). *Mercator XXI. Teoria e Prática do Marketing*. Edição Brochada. Publicações Dom Quixote.
- Lipp, M.; Arantes, J.P; Buriti, M.S; & Witzig, T. (2002). *O estresse em escolares. Psicologia Escolar Educacional*, Campinas, Vol. 6, n.º1.
- Lopes, E. (2003). *Cultura Organizacional e valores do desporto numa congregação educativa internacional. Estudo comparativo entre dois colégios de Portugal e Espanha*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de mestre em Ciências do Desporto. FCDEF - Universidade do Porto
- Lourenço, J. (2004). Valores no desporto de jovens, atitudes face à prática desportiva e orientação motivacional - relatório preliminar em jovens atletas masculinos e femininos. *Monografia de licenciatura*. FCDEF - Universidade de Coimbra.
- Marturano, E.M. (1999). *Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola*. Psicologia: Teoria e Pesquisa, p. 135-142.
- Maricourt, R. (1995). *Os Samurais da Gestão: Produção, Marketing e Finanças no Japão*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Marques, A. (1991). A Especialização Precoce na Preparação Desportiva. *Treino Desportivo, IIª Série*, n.º 19, p. 9-15.
- Marques, A. (1999). *Crianças e Adolescentes Atletas: entre a escola e os centros de treino... entre os centros de treino e a escola!* In V. J. Adelino, J., Coelho, O. (Ed.), *Treino de Jovens*. Adelino, J.; Vieira, J.; Coelho, O. (Coord.). Centro de Estudos e Formação Desportiva, p. 17-30. Lisboa:
- Marques, M. G. (2003). *Psicologia do esporte: aspectos em que os atletas acreditam*. Editora da ULLBRA. Canoas.
- Martens, K., Christina, K., Harvey, J., Sharkey. (1995). *Coaching Young Athletes*: Human Kinetics Publ., Inc. Champaign, Illinois.
- Matias, J. (2003). *Organização, Gestão e Projecto Educativo das Escolas*. 6.ªed, Edições Asa. Porto.

- Matos, M., Carvalhosa, S., & Diniz, J. (2002) Factores associados à prática da actividade física nos adolescentes portugueses. *Análise Psicológica*, XX, n.º1, p. 57-66.
- McPherson, B., Brown, B. (1982). The structure, processes, and consequences of sport for children. In F. Smoll, Magill, R, Ash, M. (Ed.), *Children in sport: Human Kinetics Books*. Champaign., Illinois.
- Meneses, M. (1999). *Aspectos inibidores do desporto escolar: contributo para o seu estudo*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de mestre em Ciências do Desporto. FCDEF - Universidade do Porto.
- Ministério da Educação (2003). *Documento Orientador do Desenvolvimento do Desporto Escolar: Jogar pelo Futuro - Medidas e Metas para a década*. Documento retirado da página de internet do Gabinete Coordenador do Desporto Escolar.
- Ministério da Educação (2004). *Programa do Desporto Escolar (2004/2005)*.:DGDIC. Lisboa
- Ministério da Educação (2006). *Programa do Desporto Escolar (2006/2007)*.:DGDIC. Lisboa
- Mota, J. (1993). A Educação da saúde: as crianças do sec. XX, os idosos do sec. XXI. *Revista Horizonte*, n.º 58, p. 143-146.
- Mota, J. (2001). A escola, a promoção da saúde e a condição física. Que relações. *Revista Horizonte*, Vol XVII, 98. P.33-36.
- Neto, C. & Piéron, M. (1993). Apprentissage et comportement d'enfants dans des situations visant l'aquisition d'habilités motrices fondamentales. *Revue de L'Education Physique*, n.º1, p.27-36.
- Neto, C. (1994). Desporto Infantil: A Criança e a Actividade Desportiva. *Revista Horizonte*, vol. X. n.º60: p. 203-206.
- Orlick, T. (1986). Evolution in Children's Sport. In D. G. M. Weiss (Ed.): Sport for Children and Youths. The 1984 Olympic Scientific Congress Proceedings, Vol. X. *Human Kinetics*. Champaign, Illinois, p. 169-178.
- Pina, M. (1995). Desporto Escolar na última década. *Revista Horizonte*, Vol. XII, n.º69, Setembro/Outubro, p. I-VIII.
- Pina, M. (1997). *Estrutura Dinâmica do Desporto Escolar: Levantamento e análise da situação em Portugal de 1990 a 1995 do modelo à prospectiva*. Dissertação de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, FMH.
- Pina, M (2002). Desporto Escolar – Estado Actual e Prospectiva. *Revista Horizonte*. Vol. XVII – n.º 101 p.25-35.

- Pires, G. (1990). *Desporto Escolar – um indicador de futuro, Lisboa*. In: O desporto no Século XXI os Novos Desafios, p. 41-62. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Pires, G., (1993). Autarquias e Planeamento Democrático. *Revista Horizonte*, vol. X, nº 56, p. 63-73, Jul.-Ago.
- Pires, A. (2004). *Qualidade: Sistemas de Gestão da Qualidade*. (3.^a ed.). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Pires, G. (2005). *Gestão do Desporto. Desenvolvimento Organizacional*. (2.^a ed.):Edição APOGESD. Porto.
- Platonov, V. N. (1994). *El Entrenamiento Deportivo, teoría y metodología*. Ed. Paidotribo, 4.^a edição. Barcelona.
- Polonia, A.C.; & Dessen, M.A. (2005). Em busca de uma compreensão das relações entre famílias e escola. *Psicologia Escolar e Educacional, Campinas*, Vol. 9, n.º 2, p. 303-312.
- Quivy, R.& Campenhoudt, L.(2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (3^a ed.). Editora Gradiva. Lisboa.
- Ragageles, A. (2005). *Estudo da Intervenção Pedagógica: Valorização da Intervenção em Ambiente Escolar e Federado*. Dissertação Apresentada Com Vista à Obtenção do Grau de Mestre em Gestão da Formação Desportiva. UTL-FMH, pp 58-81.
- Relaño, A. (2000). Altius, citius, fortius. *Revista Perfiles, septiembre-ocutubre*, Organización Nacional de Ciegos. Madrid.
- Roberts, T., (1993). The importance of the study of children in sport: an overview. In M. Lee (Ed.), *Coaching children in sport*. London: E & FN Spon.
- Rocha, H. & Maia, M. (sd): *Notas Sobre a Relação Família-Escola*. In: http://www.etfce.br/Ensino/Alunos/Psicologia_Escolar/Anexo%20II.pdf
- Rosa, A. (2002). Estratégias de Marketing e a Qualidade do Ensino na Educação Infantil: o Caso do Ciesc . Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.
- Sarmiento, P. (1999). *Desporto Escolar: Pontos Críticos*. Porto: In 4.º Congresso de Gestão de Desporto.
- Secretaria Regional da Educação e Cultura (2006). *Programa do Desporto Escolar 2006/2007 para o 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e secundário*. GCDE. Funchal.
- Sergio, M. (2003): *Algumas Teses Sobre o Desporto. Educação Física e Desporto*. Edições Gompendum Lda.

- Serpa, S. (1992) - *Motivação para a prática desportiva: Validação preliminar do questionário de motivação para as actividades desportivas (QMAD)*. In F. Sobral, A. Marques (Coordenadores) FACDEX: Desenvolvimento somato-motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa, Vol. 2, p. 89-97.
- Serpa, S. (1999). Em Pequenino para não ficar Menino. In Adelino, J., Vieira, J. e Coelho, O.. *Seminário Internacional – Treino de Jovens – Comunicações*. pp. 31-35. Secretaria de Estado do Desporto. Lisboa.
- Shephard. R.(1982). *Physical Activity and Growth*. Year Book Medical Publishers, Inc. Chicago.
- Silva, L. (1999): Desporto Escolar – actividade não curricular mas de complemento curricular. *Revista Schola*, Vol. 7 - Maio, p.22-25.
- Soares, J. (1996). Desporto Escolar, *Avaliação da Qualidade do Serviço do Desporto Escolar da Região Autónoma da Madeira através de consulta aos professores de Educação Física*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências na especialidade de Gestão Desportiva, Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana.
- Soares, J. (1997). Estrutura Organizacional do Desporto Escolar na Região Autónoma da Madeira, O papel dos professores de Educação Física. *Revista Horizonte*, Vol. XIII, Julho – Agosto.
- Soares, J.; Correia, A.; Abreu, A.; Antunes, H. (2008). *A Satisfação da Comunidade Escolar e das Famílias relativamente ao Desporto Escolar na Região Autónoma da Madeira*. Relatório entregue ao Gabinete Coordenador do Desporto Escolar em Abril de 2008. Funchal.
- Sobral, (1991). Desporto Escolar e Desporto Federado: Os Traços da Diferença. *Boletim SPEF*, n.º 2-3, Verão/Out, Dossier Desporto Escolar. Lisboa
- Sobral, F. (1994): *Desporto Infante-Junvenil. Prontidão e Talento*. Livros Horizonte.
- Sousa, G. (2001). *Da Educação Física ao Alto Rendimento: Políticas de Marketing e de “Sponsoring” no Âmbito de um Projecto Educativo - desportivo Escolar*. Madeira: O Desporto Madeira.
- Taylor, C., Baranowsky, T., & Sallis, J. (1994). Family Determinants of Childhood Physical activity: a social-cognitive model. In R. Dishman (Ed.), *Advances in exercise adherence*, p.319-342. *Human Kinetics Books. Champaign*.
- Teixeira, P. (2007). *O Desporto Escolar: Estudos dos serviços prestados nas escolas básicas do 2.º e 3.º ciclos do concelho de Gondomar Porto: P. Teixeira*. Dissertação apresentada na Faculdade de Desporto da com vista à obtenção do grau de Mestre apresentada.
- Thiess, G., Tschiene, P., Nickel, H. (2004). *Téoria y Metodología de la competición deportiva*.

Paidotribo. Barcelona.

Velázquez, R. (2004). *Debate sobre algunos tópicos del deporte escolar en España*. In *El Deporte Escolar en el siglo XXI: una perspectiva europea*, p. 185-190. Barcelona: Editorial Grão.

IX. Anexos

ANEXO 1 - Modalidades praticadas segundo áreas geográficas

Modalidade que pratica no DE		Área geográfica				Total
		Oeste	Funchal	Este	Porto Santo	
Ginástica	n	26	3	0	0	29
	%	5,4%	,7%	,0%	,0%	2,2%
	R.E.	4,7	-2,1	-2,8	-1,0	
Aeróbica	n	6	10	6	11	33
	%	1,2%	2,4%	1,7%	26,8%	2,5%
	R.E.	-1,8	-,2	-1,0	9,8	
Andebol	n	16	26	36	7	85
	%	3,3%	6,1%	10,1%	17,1%	6,5%
	R.E.	-2,8	-,3	2,7	2,6	
Artística	n	0	3	3	0	6
	%	,0%	,7%	,8%	,0%	,5%
	R.E.	-1,5	,7	1,1	-,4	
Atletismo	n	18	3	0	0	21
	%	3,7%	,7%	,0%	,0%	1,6%
	R.E.	3,7	-1,5	-2,4	-,8	
Badminton	n	38	34	38	0	110
	%	7,9%	8,0%	10,7%	,0%	8,4%
	R.E.	-,4	-,3	1,4	-1,9	
Basquetebol	n	89	56	16	0	161
	%	18,5%	13,2%	4,5%	,0%	12,4%
	R.E.	3,8	,5	-4,2	-2,3	
Canoagem	n	0	0	9	0	9
	%	,0%	,0%	2,5%	,0%	,7%
	R.E.	-1,8	-1,7	4,2	-,5	
Futsal/ Futebol	n	106	119	86	11	322
	%	22,0%	28,1%	24,2%	26,8%	24,7%
	R.E.	-1,2	1,4	-,2	,3	
Judo	n	15	6	6	0	27
	%	3,1%	1,4%	1,7%	,0%	2,1%
	R.E.	1,6	-,9	-,5	-,9	
Natação	n	58	35	18	5	116
	%	12,0%	8,3%	5,1%	12,2%	8,9%
	R.E.	2,3	-,4	-2,4	,7	
Ténis de Mesa	n	54	36	55	0	145
	%	11,2%	8,5%	15,4%	,0%	11,1%
	R.E.	,0	-1,6	2,4	-2,1	
Voleibol	n	45	77	70	7	199
	%	9,3%	18,2%	19,7%	17,1%	15,3%
	R.E.	-3,3	1,5	2,1	,3	
Praticam duas modalidades	n	11	16	13	0	40
	%	2,3%	3,8%	3,7%	,0%	3,1%
	R.E.	-1,0	,8	,6	-1,1	
Total	n	482	424	356	41	1303

Teste de independência do Qui-Quadrado		
$\chi^2=304,47$	gl=39	sig<0,01

ANEXO 2 - Satisfação com a qualidade de organização da competição por modalidade praticada

Modalidade que pratica no DE	Qualidade da organização da competição									Total
	Muito insatisfeito ou Insatisfeito			Nem insatisfeito nem satisfeito			Satisfeito ou Muito Satisfeito			
	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	
Ginástica	2	6,9%	,2	8	27,6%	1,3	19	65,5%	-,7	29
Aeróbica	0	,0%	-1,4	3	9,4%	-1,1	29	90,6%	,9	32
Andebol	9	10,6%	1,8	19	22,4%	1,1	57	67,1%	-1,0	85
Artística	1	16,7%	1,1	0	,0%	-1,0	5	83,3%	,2	6
Atletismo	1	4,8%	-,2	3	14,3%	-,3	17	81,0%	,2	21
Badminton	5	4,6%	-,5	12	11,1%	-1,6	91	84,3%	,9	108
Basquetebol	18	11,3%	2,8	34	21,3%	1,1	108	67,5%	-1,3	160
Canoagem	0	,0%	-,6	2	33,3%	,9	4	66,7%	-,3	6
Futsal/Futebol	22	7,0%	,8	72	22,8%	2,3	222	70,3%	-1,3	316
Judo	0	,0%	-1,2	1	4,0%	-1,6	24	96,0%	1,1	25
Natação	4	3,8%	-,9	16	15,2%	-,5	85	81,0%	,5	105
Tênis de Mesa	3	2,1%	-1,9	15	10,6%	-2,0	124	87,3%	1,5	142
Voleibol	8	4,1%	-1,1	29	14,7%	-,9	160	81,2%	,7	197
Praticam duas modalidades	2	5,0%	-,2	8	20,0%	,4	30	75,0%	-,1	40
Total	75	5,9%		222	17,5%		975	76,7%		1272
Teste de independência do Qui-Quadrado										
$\chi^2=55,907$			g.l.= 26			Sig=,001				

ANEXO 3 - Satisfação com o interesse da competição em função da modalidade praticada

Modalidade que pratica no DE	Interesse da competição									
	Muito insatisfeito ou Insatisfeito			Nem insatisfeito nem satisfeito			Satisfeito ou Muito Satisfeito			Total
	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	n
Ginástica	2	6,9%	,9	4	13,8%	,1	23	79,3%	-,2	29
Aeróbica	0	,0%	-1,1	3	9,1%	-,6	30	90,9%	,5	33
Andebol	6	7,3%	1,8	18	22,0%	2,3	58	70,7%	-1,3	82
Artística	1	16,7%	1,7	0	,0%	-,9	5	83,3%	,0	6
Atletismo	1	5,0%	,3	4	20,0%	,9	15	75,0%	-,4	20
Badminton	3	2,8%	-,5	6	5,6%	-2,1	99	91,7%	,9	108
Basquetebol	9	5,6%	1,3	26	16,3%	1,2	125	78,1%	-,7	160
Canoagem	0	,0%	-,5	0	,0%	-,9	6	100,0%	,4	6
Futsal/Futebol	14	4,4%	,8	50	15,9%	1,5	251	79,7%	-,7	315
Judo	1	4,0%	,1	2	8,0%	-,7	22	88,0%	,2	25
Natação	2	1,9%	-,9	12	11,4%	-,4	91	86,7%	,4	105
Tênis de Mesa	0	,0%	-2,3	13	9,2%	-1,2	129	90,8%	1,0	142
Voleibol	3	1,5%	-1,6	22	11,2%	-,7	172	87,3%	,6	197
Praticam duas modalidades	4	10,0%	2,1	3	7,5%	-,9	33	82,5%	-,1	40
Total	46	3,6%		163	12,9%		1059	83,5%		1268
Teste de independência do Qui-Quadrado										
$\chi^2=48,989$			g.l.= 26			Sig=,004				

ANEXO 4 - Satisfação com a arbitragem das competições em função da modalidade praticada

Modalidade que pratica no DE	Arbitragem									
	Muito insatisfeito ou Insatisfeito			Nem insatisfeito nem satisfeito			Satisfeito ou Muito Satisfeito			Total
	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	n
Ginástica	1	3,7%	-1,6	10	37,0%	,4	16	59,3%	,6	27
Aeróbica	5	18,5%	,3	9	33,3%	,1	13	48,1%	-,2	27
Andebol	27	32,1%	3,5	27	32,1%	,0	30	35,7%	-2,0	84
Artística	0	,0%	-1,0	1	16,7%	-,7	5	83,3%	1,1	6
Atletismo	1	4,8%	-1,3	8	38,1%	,5	12	57,1%	,4	21
Badminton	16	14,8%	-,4	35	32,4%	,0	57	52,8%	,2	108
Basquetebol	31	19,4%	,9	53	33,1%	,2	76	47,5%	-,7	160
Canoagem	1	20,0%	,2	2	40,0%	,3	2	40,0%	-,4	5
Futsal/Futebol	78	24,7%	3,6	124	39,2%	2,2	114	36,1%	-3,8	316
Judo	1	4,0%	-1,5	4	16,0%	-1,4	20	80,0%	2,0	25
Natação	7	6,7%	-2,5	20	19,0%	-2,4	78	74,3%	3,3	105
Tênis de Mesa	8	5,6%	-3,2	33	23,2%	-1,9	101	71,1%	3,3	142
Voleibol	21	10,7%	-2,0	69	35,0%	,7	107	54,3%	,6	197
Praticam duas modalidades	11	27,5%	1,7	12	30,0%	-,2	17	42,5%	-,8	40
Total	208	16,5%		407	32,2%		648	51,3%		1263
Teste de independência do Qui-Quadrado										
$\chi^2=122,491$			g.l.= 26			Sig=,000				

ANEXO 5 - Satisfação com o respeito pelas regras desportivas em função da modalidade praticada

Modalidade que pratica no DE	Respeito pelas regras desportivas									Total
	Muito insatisfeito ou Insatisfeito			Nem insatisfeito nem satisfeito			Satisfeito ou Muito Satisfeito			
	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	
Ginástica	0	,0%	-1,2	4	13,8%	-,3	25	86,2%	,4	29
Aeróbica	2	6,1%	,4	9	27,3%	1,6	22	66,7%	-,8	33
Andebol	6	7,1%	1,1	17	20,2%	,9	61	72,6%	-,7	84
Artística	0	,0%	-,5	0	,0%	-1,0	6	100,0%	,6	6
Atletismo	1	4,8%	,0	3	14,3%	-,2	17	81,0%	,1	21
Badminton	4	3,7%	-,4	13	12,0%	-1,1	91	84,3%	,6	108
Basquetebol	11	6,9%	1,4	36	22,5%	1,9	113	70,6%	-1,2	160
Canoagem	0	,0%	-,5	0	,0%	-1,0	6	100,0%	,6	6
Futsal/Futebol	22	7,0%	2,0	59	18,7%	1,1	234	74,3%	-1,0	315
Judo	1	4,0%	-,1	3	12,0%	-,5	21	84,0%	,3	25
Natação	2	1,9%	-1,3	14	13,3%	-,7	89	84,8%	,6	105
Ténis de Mesa	2	1,4%	-1,8	15	10,6%	-1,7	125	88,0%	1,2	142
Voleibol	5	2,5%	-1,3	26	13,2%	-1,1	166	84,3%	,8	197
Praticam duas modalidades	2	5,0%	,1	8	20,0%	,6	30	75,0%	-,3	40
Total	58	4,6%		207	16,3%		1006	79,2%		1271
Teste de independência do Qui-Quadrado										
$\chi^2=39,951$			g.l.= 26			Sig=,039				

ANEXO 6 - Satisfação com a assiduidade dos intervenientes em função da modalidade praticada

Modalidade que pratica no DE	Assiduidade dos intervenientes									Total n
	Muito insatisfeito ou Insatisfeito			Nem insatisfeito nem satisfeito			Satisfeito ou Muito Satisfeito			
	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	
Ginástica	2	6,9%	1,0	2	6,9%	-1,4	25	86,2%	,5	29
Aeróbica	0	,0%	-1,1	6	18,2%	,0	27	81,8%	,2	33
Andebol	3	3,6%	,1	19	22,6%	,9	62	73,8%	-,5	84
Artística	0	,0%	-,5	0	,0%	-1,0	6	100,0%	,6	6
Atletismo	1	4,8%	,3	4	19,0%	,1	16	76,2%	-,1	21
Badminton	3	2,8%	-,4	22	20,4%	,5	83	76,9%	-,2	108
Basquetebol	8	5,0%	1,0	31	19,4%	,3	121	75,6%	-,4	160
Canoagem	1	16,7%	1,7	0	,0%	-1,0	5	83,3%	,1	6
Futsal/Futebol	17	5,4%	1,9	78	24,8%	2,7	219	69,7%	-1,7	314
Judo	0	,0%	-,9	3	12,0%	-,7	22	88,0%	,6	25
Natação	2	1,9%	-,9	17	16,2%	-,5	86	81,9%	,4	105
Ténis de Mesa	2	1,4%	-1,3	19	13,4%	-1,4	121	85,2%	,9	142
Voleibol	3	1,5%	-1,5	27	13,8%	-1,5	166	84,7%	1,0	196
Praticam duas modalidades	2	5,0%	,5	4	10,0%	-1,2	34	85,0%	,5	40
Total	44	3,5%		232	18,3%		993	78,3%		1269
Teste de independência do Qui-Quadrado										
$\chi^2=41,659$			g.l.= 26			Sig=,027				

ANEXO 7 - Satisfação com a pontualidade dos intervenientes em função da modalidade praticada

Modalidade que pratica no DE	Pontualidade dos intervenientes									Total
	Muito insatisfeito ou Insatisfeito			Nem insatisfeito nem satisfeito			Satisfeito ou Muito Satisfeito			
	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	
Ginástica	2	6,9%	,8	4	13,8%	-,8	23	79,3%	,2	29
Aeróbica	0	,0%	-1,2	5	15,2%	-,6	28	84,8%	,6	33
Andebol	4	4,8%	,3	21	25,0%	1,0	59	70,2%	-,6	84
Artística	0	,0%	-,5	0	,0%	-1,1	6	100,0%	,7	6
Atletismo	1	4,8%	,2	6	28,6%	,9	14	66,7%	-,5	21
Badminton	3	2,8%	-,6	21	19,4%	-,2	84	77,8%	,2	108
Basquetebol	13	8,1%	2,6	35	21,9%	,5	112	70,0%	-,8	160
Canoagem	1	16,7%	1,5	0	,0%	-1,1	5	83,3%	,2	6
Futsal/Futebol	15	4,8%	,7	81	25,7%	2,2	219	69,5%	-1,3	315
Judo	0	,0%	-1,0	4	16,0%	-,5	21	84,0%	,5	25
Natação	2	1,9%	-1,1	21	20,0%	,0	82	78,1%	,3	105
Ténis de Mesa	2	1,4%	-1,6	22	15,5%	-1,2	118	83,1%	1,0	142
Voleibol	6	3,1%	-,7	31	15,8%	-1,4	159	81,1%	,9	196
Praticam duas modalidades	2	5,0%	,3	5	12,5%	-1,1	33	82,5%	,5	40
Total	51	4,0%		256	20,2%		963	75,8%		1270
Teste de independência do Qui-Quadrado										
$\chi^2=38,499$			g.l.= 26			Sig=,054				

ANEXO 8 - Satisfação com o empenhamento dos intervenientes em função da modalidade praticada

Modalidade que pratica no DE	Empenhamento dos Intervenientes									Total
	Muito insatisfeito ou Insatisfeito			Nem insatisfeito nem satisfeito			Satisfeito ou Muito Satisfeito			
	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	
Ginástica	2	7,1%	1,2	5	17,9%	-,2	21	75,0%	-,2	28
Aeróbica	0	,0%	-1,0	8	24,2%	,7	25	75,8%	-,1	33
Andebol	6	7,1%	2,0	21	25,0%	1,2	57	67,9%	-1,0	84
Artística	0	,0%	-,4	1	16,7%	-,1	5	83,3%	,2	6
Atletismo	1	4,8%	,4	3	14,3%	-,5	17	81,0%	,2	21
Badminton	3	2,8%	-,3	14	13,0%	-1,5	91	84,3%	,8	108
Basquetebol	10	6,3%	2,1	35	21,9%	,8	115	71,9%	-,8	160
Canoagem	1	16,7%	1,8	1	16,7%	-,1	4	66,7%	-,3	6
Futsal/Futebol	8	2,5%	-,7	78	24,8%	2,3	228	72,6%	-1,0	314
Judo	0	,0%	-,9	5	20,0%	,1	20	80,0%	,1	25
Natação	3	2,9%	-,2	13	12,4%	-1,6	89	84,8%	,8	105
Ténis de Mesa	3	2,1%	-,7	18	12,7%	-1,8	121	85,2%	1,0	142
Voleibol	3	1,5%	-1,3	32	16,3%	-,9	161	82,1%	,7	196
Praticam duas modalidades	1	2,5%	-,3	9	22,5%	,5	30	75,0%	-,2	40
Total	41	3,2%		243	19,2%		984	77,6%		1268
Teste de independência do Qui-Quadrado										
$\chi^2=41,184$			g.l.= 26			Sig=,030				

ANEXO 9 - Satisfação com a classificação das competições em função da modalidade praticada

Modalidade que pratica no DE	Classificação nas competições									Total n
	Muito insatisfeito ou Insatisfeito			Nem insatisfeito nem satisfeito			Satisfeito ou Muito Satisfeito			
	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	
Ginástica	3	10,3%	,7	3	10,3%	-1,0	23	79,3%	,3	29
Aeróbica	3	9,1%	,5	8	24,2%	,8	22	66,7%	-,6	33
Andebol	8	9,5%	1,0	13	15,5%	-,6	63	75,0%	,0	84
Artística	1	16,7%	,9	0	,0%	-1,0	5	83,3%	,2	6
Atletismo	1	4,8%	-,4	4	19,0%	,1	16	76,2%	,1	21
Badminton	10	9,3%	1,0	11	10,2%	-2,0	87	80,6%	,7	108
Basquetebol	19	11,9%	2,5	28	17,6%	-,2	112	70,4%	-,7	159
Canoagem	0	,0%	-,6	2	33,3%	,9	4	66,7%	-,2	6
Futsal/Futebol	26	8,3%	1,0	75	24,0%	2,4	212	67,7%	-1,5	313
Judo	0	,0%	-1,3	2	8,0%	-1,2	23	92,0%	1,0	25
Natação	1	1,0%	-2,3	16	15,2%	-,7	88	83,8%	1,0	105
Tênis de Mesa	5	3,5%	-1,5	20	14,1%	-1,2	117	82,4%	1,0	142
Voleibol	6	3,0%	-2,0	38	19,3%	,4	153	77,7%	,4	197
Praticam duas modalidades	3	7,5%	,2	11	27,5%	1,4	26	65,0%	-,7	40
Total	86	6,8%		231	18,2%		951	75,0%		1268
Teste de independência do Qui-Quadrado										
$\chi^2=50,759$			g.l.= 26			Sig=,003				

ANEXO 10 - Satisfação com número de equipas em competições em função da modalidade praticada

Modalidade que pratica no DE	Número de equipas em competição									Total
	Muito insatisfeito ou Insatisfeito			Nem insatisfeito nem satisfeito			Satisfeito ou Muito Satisfeito			
	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	
Ginástica	4	13,8%	1,0	4	13,8%	-,7	21	72,4%	,0	29
Aeróbica	0	,0%	-1,7	6	18,2%	-,2	27	81,8%	,7	33
Andebol	20	24,1%	4,9	20	24,1%	,9	43	51,8%	-2,2	83
Artística	1	16,7%	,7	0	,0%	-1,1	5	83,3%	,3	6
Atletismo	1	4,8%	-,6	4	19,0%	-,1	16	76,2%	,2	21
Badminton	7	6,5%	-,7	16	14,8%	-1,2	85	78,7%	,8	108
Basquetebol	20	12,5%	1,8	40	25,0%	1,5	100	62,5%	-1,4	160
Canoagem	0	,0%	-,7	1	16,7%	-,2	5	83,3%	,3	6
Futsal/Futebol	27	8,5%	,1	68	21,5%	,7	221	69,9%	-,4	316
Judo	1	4,0%	-,8	5	20,0%	,0	19	76,0%	,2	25
Natação	3	2,9%	-2,0	15	14,3%	-1,3	87	82,9%	1,3	105
Ténis de Mesa	5	3,5%	-2,0	19	13,4%	-1,7	118	83,1%	1,6	142
Voleibol	16	8,1%	-,1	39	19,8%	,0	142	72,1%	,0	197
Praticam duas modalidades	2	5,0%	-,7	14	35,0%	2,2	24	60,0%	-,9	40
Total	107	8,4%		251	19,7%		913	71,8%		1271
Teste de independência do Qui-Quadrado										
$\chi^2=71,205$			g.l.= 26			Sig=,000				

ANEXO 11 - Horários das competições em função da modalidade praticada

Modalidade que pratica no DE	Horário das competições									Total
	Muito insatisfeito ou Insatisfeito			Nem insatisfeito nem satisfeito			Satisfeito ou Muito Satisfeito			
	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	n	%	R.E.*	
Ginástica	2	6,9%	,1	4	13,8%	-,5	23	79,3%	,2	29
Aeróbica	0	,0%	-1,4	7	21,2%	,5	26	78,8%	,2	33
Andebol	10	11,9%	2,1	13	15,5%	-,5	61	72,6%	-,4	84
Artística	0	,0%	-,6	0	,0%	-,9	5	100,0%	,6	5
Atletismo	1	4,8%	-,3	2	9,5%	-,9	18	85,7%	,5	21
Badminton	5	4,7%	-,6	13	12,3%	-1,3	88	83,0%	,8	106
Basquetebol	13	8,2%	1,0	26	16,4%	-,4	120	75,5%	-,1	159
Canoagem	0	,0%	-,6	1	20,0%	,1	4	80,0%	,1	5
Futsal/Futebol	16	5,1%	-,8	75	23,8%	2,6	224	71,1%	-1,0	315
Judo	1	4,0%	-,5	5	20,0%	,3	19	76,0%	,0	25
Natação	4	3,9%	-1,0	12	11,7%	-1,4	87	84,5%	1,0	103
Tênis de Mesa	9	6,3%	,0	18	12,7%	-1,4	115	81,0%	,7	142
Voleibol	15	7,7%	,8	38	19,4%	,6	143	73,0%	-,5	196
Praticam duas modalidades	3	7,5%	,3	8	20,0%	,4	29	72,5%	-,3	40
Total	79	6,3%		222	17,6%		962	76,2%		1263
Teste de independência do Qui-Quadrado										
$\chi^2=30,954$			g.l.= 26			Sig=,230				

ANEXO 12 - Satisfação dos encarregados de educação sobre o horário dos treinos em função da área geográfica

Horário dos treinos (E. Educação)		Área geográfica				Total
		Oeste	Funchal	Este	Porto Santo	
Muito insatisfeito ou Insatisfeito	n	29	38	17	5	89
	%	6,2%	9,1%	4,8%	12,2%	7,0%
	R.E.*	-,6	1,7	-1,6	1,3	
Nem insatisfeito nem satisfeito	n	80	70	46	4	200
	%	17,2%	16,8%	12,9%	9,8%	15,6%
	R.E.*	,8	,6	-1,3	-1,0	
Satisfeito ou Muito Satisfeito	n	320	275	269	30	894
	%	68,7%	66,1%	75,6%	73,2%	69,9%
	R.E.*	-,3	-,9	1,3	,3	
Sem opinião	n	37	33	24	2	96
	%	7,9%	7,9%	6,7%	4,9%	7,5%
	R.E.*	,3	,3	-,5	-,6	
Total		466	416	356	41	1279
Teste de independência do Qui-Quadrado						
$\chi^2=14,433$		g.l.= 9		sig=,108		

ANEXO 13 - Satisfação dos encarregados de educação sobre o local dos treinos em função da área geográfica

Local dos treinos (E. Educação)		Área geográfica				Total
		Oeste	Funchal	Este	Porto Santo	
Muito insatisfeito ou Insatisfeito	n	13	15	6	1	35
	%	2,8%	3,6%	1,7%	2,4%	2,7%
	R.E.*	,1	1,1	-1,2	-,1	
Nem insatisfeito nem satisfeito	n	52	38	31	6	127
	%	11,2%	9,2%	8,7%	14,6%	10,0%
	R.E.*	,9	-,5	-,7	1,0	
Satisfeito ou Muito Satisfeito	n	367	325	298	33	1023
	%	79,1%	78,3%	83,7%	80,5%	80,2%
	R.E.*	-,3	-,4	,7	,0	
Sem opinião	n	32	37	21	1	91
	%	6,9%	8,9%	5,9%	2,4%	7,1%
	R.E.*	-,2	1,4	-,9	-1,1	
Total		464	415	356	41	1276
Teste de independência do Qui-Quadrado						
$\chi^2=9,789$		g.l.= 9		sig=,368		

ANEXO 14 - Satisfação dos encarregados de educação sobre o número de treinos por semana em função da área geográfica

Número de treinos por semana (E. Educação)		Área geográfica				Total
		Oeste	Funchal	Este	Porto Santo	
Muito insatisfeito ou Insatisfeito	n	41	40	21	6	108
	%	8,8%	9,6%	5,9%	14,6%	8,5%
	R.E.*	,3	,8	-1,6	1,4	
Nem insatisfeito nem satisfeito	n	82	69	58	3	212
	%	17,7%	16,6%	16,4%	7,3%	16,6%
	R.E.*	,5	,0	-,1	-1,5	
Satisfeito ou Muito Satisfeito	n	311	271	250	30	862
	%	67,0%	65,3%	70,6%	73,2%	67,7%
	R.E.*	-,2	-,6	,7	,4	
Sem opinião	n	30	35	25	2	92
	%	6,5%	8,4%	7,1%	4,9%	7,2%
	R.E.*	-,6	,9	-,1	-,6	
Total		464	415	354	41	1274
Teste de independência do Qui-Quadrado						
$\chi^2=10,269$		g.l.= 9		sig=,329		

ANEXO 15 - Satisfação dos encarregados de educação sobre o número de competições/jogos por ano em função da área geográfica

Número de competições/jogos por ano (E.Educação)		Área geográfica				Total
		Oeste	Funchal	Este	Porto Santo	
Muito insatisfeito ou Insatisfeito	n	37	48	38	8	131
	%	8,0%	11,6%	10,8%	20,0%	10,3%
	R.E.*	-1,5	,8	,3	1,9	
Nem insatisfeito nem satisfeito	n	93	98	77	9	277
	%	20,1%	23,7%	21,8%	22,5%	21,8%
	R.E.*	-,8	,8	,0	,1	
Satisfeito ou Muito Satisfeito	n	274	214	205	18	711
	%	59,3%	51,7%	58,1%	45,0%	56,0%
	R.E.*	,9	-1,2	,5	-,9	
Sem opinião	n	58	54	33	5	150
	%	12,6%	13,0%	9,3%	12,5%	11,8%
	R.E.*	,5	,7	-1,4	,1	
Total		462	414	353	40	1269
Teste de independência do Qui-Quadrado						
$\chi^2=13,987$		g.l.= 9		sig=,123		

ANEXO 16 - Satisfação dos encarregados de educação sobre a duração dos treinos em função da área geográfica

Duração dos treinos (E. Educação)		Área geográfica				Total
		Oeste	Funchal	Este	Porto Santo	
Muito insatisfeito ou Insatisfeito	n	20	17	19	2	58
	%	4,3%	4,1%	5,4%	4,9%	4,6%
	R.E.*	-,2	-,4	,7	,1	
Nem insatisfeito nem satisfeito	n	74	81	56	5	216
	%	16,0%	19,6%	15,9%	12,2%	17,0%
	R.E.*	-,5	1,3	-,5	-,7	
Satisfeito ou Muito Satisfeito	n	320	272	248	31	871
	%	69,3%	65,7%	70,3%	75,6%	68,6%
	R.E.*	,2	-,7	,4	,5	
Sem opinião	n	48	44	30	3	125
	%	10,4%	10,6%	8,5%	7,3%	9,8%
	R.E.*	,4	,5	-,8	-,5	
Total		462	414	353	41	1270
Teste de independência do Qui-Quadrado						
$\chi^2=5,746$		g.l.= 9		sig=,765		

ANEXO 17 - Satisfação dos praticantes com os treinos

	Alpha de Cronbach se o item for eliminado
Organização	,874
Número de treinos semanais	,889
Interesse dos treinos	,877
Empenhamento dos professores	,876
Respeito pelas regras desportivas	,876
Assiduidade dos professores	,876
Pontualidade dos professores	,877
Horário dos treinos	,878
Empenhamento dos colegas de equipa	,880
Articulação/preparação dos treinos para a competição	,871
Assiduidade dos colegas ao treino	,883

ANEXO 18 - Escolas em que os praticantes e encarregados de educação estão mais satisfeitos em relação aos treinos

	Ginástica	Aeróbica	Andebol	Artística	Atletismo	Badminton	Basquetebol	Canoaagem	Futsal/ Futebol	Judo	Natação	Ténis de Mesa	Voleibol	Praticam duas modalidades
A. A. Silva	.	.	3,79	.	.	4,36	3,68	.	3,57	3,86	4,45	4	4,12	4
Apresentação de Maria	4,17	.
Básica do Funchal	.	.	3,64	.	.	.	4,14	.	3,77	.	.	.	4,43	.
Bartolomeu Perestrelo	.	.	4,32	.	3,85	4,29	4,18	.	4,07	4,18	.	4,17	4,91	3,76
Calheta	4,27	4,55	4,33	.	3,79	.	4,3	.	4,37	4,45
Camacha	4,47	.	3,75	4,32	4,32	.	4,03	4,42	.
Campanário	3,8	4,12	.	3,64	4,55	.
Canical	4,31	.	.	4,58	.	.	3,86	3,9	4,45
Caniço	.	.	4,17	4,97	.	4,32	.	.	3,78	.	.	4,53	.	4,14
Carmo	3,91	4,35	4,33	.	4,09	.	.	4,11	4,1	3,89
Estreito	.	.	4,5	.	3,47	4,3	3,77	.	.	4,18	4,56	4,21	4,12	4,18
Francisco Franco	5	3,76	3,51	.	3,78	3,94	.	3,7	.	4
Fajã da Ovelhã	.	.	4,09	.	.	.	3,76	.	3,55
Gonçalves Zarco	.	4,15	.	.	.	4,11	3,39	.	4,66	.	.	5	4,64	3,71
H. Bento Gouveia	4,68	4,75	.	4,26	.	.	4,2	4,34	4,41
Infante	.	.	4,88	4,16	4
Jaime Moniz	4,45	3,91	3,56	3,85	.	4,15	3,33	.	3,86	.	4,06	.	3,76	4,36
Louros	.	.	3,64	.	.	3,9	4,06	.	4,12	.	.	4,08	4,41	3,36
Machico	.	3,67	4,07	.	.	.	3,89	3,73	4,14	4,32	4,18	.	4,26	3,98
Porto da Cruz	4,29	4,28	4,35	4,2
Porto Moniz	4,17	.	.	.	4,27	.	.	.
Ponta do Sol	4,18	.	4,29	.	.	4,32	4,37	.	3,98	.	4,39	4,35	.	.
Ribeira Brava	3,55	3,94	4,02	.	.	.	3,92	.	3,95	.	.	4,3	4,21	4,36
Santo António	4,49	.	.	4,45
Santa Cruz	.	.	4,24	.	.	4,27	3,76	.	3,68	.	.	3,86	3,87	4,27
São Roque	3,68	.	.	4,11	.	4	4,5	.	.
São Vicente	4,32	4,14	4,23	.	3,63	.	4,04	3,75	.	3,73
Sagrada Família
Salesianos	4	.	4,35	3,94	4,39	.
Santana	.	.	3,64	3,91	.	4,65	4,49	4,15	.
Torre	.	.	4	.	3,9	4,08	4,27	.	3,88	.	.	4,2	.	.
Vila Mar	4	.	.	.	3,77	.
Porto Santo	.	4,39	4,25	3,92	.	4,4	.	4,29	.

ANEXO 19 - Satisfação dos praticantes com o funcionamento das competições externas

	Alpha de Cronbach se o item for eliminado
Qualidade da organização da competição	,904
Número de competições	,912
Interesse da competição	,908
Arbitragem	,910
Respeito pelas regras desportivas	,905
Assiduidade dos intervenientes	,904
Pontualidade dos intervenientes	,903
Empenhamento dos intervenientes	,903
Classificações nas competições	,910
Número de equipas em competição	,907
Horário das competições	,912

Valores médios de satisfação dos praticantes por escola e modalidade

	Ginástica	Aeróbica	Andebol	Artística	Atletismo	Badminton	Basquetebol	Canoagem	Futsal/Futebol	Judo	Natação	Ténis de Mesa	Voleibol	Praticam duas modalidades
A. A. Silva	.	.	2,714	.	.	3,758	3,481	.	3,509	3,773	3,000	3,364	3,927	3,848
Apresentação de Maria	4,136	.
Básica do Funchal	.	.	3,909	.	.	.	3,727	.	3,466	.	.	.	4,011	.
Bartolomeu Perestrelo	.	.	4,136	.	4,364	4,258	3,827	.	3,736	3,818	.	3,991	4,121	3,455
Calheta	4,052	4,242	3,909	.	3,652	.	3,962	.	3,839	4,068
Camacha	4,250	.	3,987	3,960	4,500	.	3,515	4,195	.
Campanário	3,657	3,950	.	3,273	4,109	.
Caniçal	4,091	.	.	4,242	.	.	3,942	3,897	4,000
Caniço	.	.	3,697	4,873	.	4,136	.	.	3,455	.	.	4,515	.	3,909
Carmo	4,000	4,458	3,636	.	3,774	.	.	4,273	3,922	3,818
Estreito	.	.	3,955	.	3,591	4,173	3,429	.	.	4,409	4,648	4,318	4,152	3,545
Francisco Franco	2,455	3,818	3,135	.	3,112	4,091	.	3,485	.	3,333
Fajã da Ovelhã	.	.	3,697	.	.	.	3,848	.	3,242
Gonçalves Zarco	.	3,891	.	.	.	3,614	2,515	.	4,323	.	.	4,955	4,091	4,455
H. Bento Gouveia	4,848	4,636	.	4,030	.	.	3,873	4,052	4,212
Infante	.	.	4,833	4,327	3,636
Jaime Moniz	3,455	3,191	2,778	3,727	.	3,576	3,605	.	3,392	.	3,818	.	3,061	3,364
Louros	.	.	3,273	.	.	3,444	3,879	.	3,802	.	.	4,026	4,318	3,091
Machico	.	3,583	3,966	.	.	.	3,227	.	3,741	3,727	4,182	.	3,776	3,727
Porto da Cruz	3,967	4,273	4,273	4,127
Porto Moniz	3,707	.	.	.	4,168	.	.	.
Ponta do Sol	4,000	.	3,817	.	.	4,295	4,175	.	3,920	.	4,318	4,191	.	.
Ribeira Brava	3,636	3,636	3,455	.	.	.	3,352	.	3,841	.	.	3,667	3,773	2,591
Santo António	4,109	.	.	4,082

IX. Anexos

Santa Cruz	.	.	3,212	.	.	3,655	2,875	.	3,379	.	.	3,636	3,791	4,364
São Roque	3,841	.	.	3,951	.	4,227	4,314	.	.
São Vicente	4,431	4,182	3,705	.	3,490	.	3,753	3,977	.	4,091
Sagrada Família
Salesianos	3,747	.	3,915	4,208	3,909	.
Santana	.	.	3,964	3,939	.	4,455	4,182	4,050	.
Torre	.	.	3,636	.	4,039	3,646	4,125	.	3,818	.	.	4,156	.	.
Vila Mar	3,318	.	.	.	4,500	.
Porto Santo	.	3,988	3,260	3,504	.	3,965	.	3,879	.

Legenda: ● - Valores entre [4,5 e 5]

● - Valores entre [4 e 4,5[

● - Valores entre [3,5 e 4[

● - Valores entre [0 e 3,5[

ANEXO 20 - Satisfação dos encarregados de educação em relação ao serviço Desporto Escolar

	Alpha de Cronbach se o item for eliminado
Organização dos treinos (Pais)	,905
Interesse dos treinos (Pais)	,905
Horários dos treinos (Pais)	,910
Interesse das competições (Pais)	,905
Respeito pelas regras desportivas (Pais)	,904
Empenhamento dos professores (Pais)	,904
Classificações nas competições (Pais)	,910
Assiduidade dos professores (Pais)	,902
Pontualidade dos professores (Pais)	,902

Valores médios de satisfação dos encarregados de educação por escola e modalidade

	Ginástica	Aeróbica	Andebol	Artística	Atletismo	Badminton	Basquetebol	Caroagem	Futsal/Futebol	Judo	Natação	Ténis de Mesa	Voleibol	Praticam duas modalidades
A. A. Silva	.	.	3,467	.	.	4,500	3,905	.	3,910	3,722	4,000	4,000	4,092	3,852
Apresentação de Maria	4,056	.
Básica do Funchal	.	.	2,600	.	.	.	4,111	.	3,903	.	.	.	4,181	.
Bartolomeu Perestrelo	.	.	4,056	.	3,556	3,956	3,969	.	3,981	4,000	.	4,067	4,852	4,074
Calheta	4,236	3,963	4,118	.	3,853	.	4,297	.	4,203	4,056
Camacha	4,286	.	4,222	3,992	4,639	.	4,074	4,000	.
Campanário	3,917	4,000	.	4,222	4,284	.
Canical	4,178	.	.	4,074	.	.	4,030	3,996	4,000
Canico	.	.	3,931	3,963	.	4,218	.	.	4,279	.	.	4,556	.	3,778
Carmo	4,889	4,206	3,948	.	3,888	.	.	3,929	3,710	4,333
Estreito	.	.	4,750	.	4,083	4,238	4,066	.	.	3,983	4,319	4,056	4,249	3,500
Francisco Franco	3,500	4,000	4,519	.	3,750	3,333	.	4,500	.	3,704
Fajã da Ovelhã	.	.	4,111	.	.	.	4,074	.	3,403
Gonçalves Zarco	.	4,489	.	.	.	4,250	3,815	.	4,340	.	.	3,722	4,111	5,000
H. Bento Gouveia	3,926	4,417	.	4,256	.	.	4,181	4,405	4,000
Infante	.	.	4,411	4,125	3,667
Jaime Moniz	4,000	3,944	3,638	3,593	.	3,481	4,230	.	3,859	.	3,714	.	3,778	4,000
Louros	3,476	4,062	.	4,144	.	.	3,736	4,159	4,000
Machico	.	4,000	4,161	.	.	.	4,317	4,306	3,899	4,139	3,598	.	3,949	3,889
Porto da Cruz	4,181	4,194	3,956	4,143
Porto Moniz	4,208	.	.	.	4,100	.	.	.
Ponta do Sol	4,224	.	4,346	.	.	4,417	3,868	.	4,247	.	4,046	4,028	.	.
Ribeira Brava	3,889	3,685	4,444	.	.	.	4,187	.	4,167	.	.	3,956	4,056	3,778
Santo António	4,600	.	.	4,031
Santa Cruz	.	.	3,560	.	.	4,000	3,941	.	3,806	.	.	3,694	3,929	.
São Roque	4,194	.	.	4,061	.	3,761	4,179	.	.
São Vicente	3,375	3,878	4,204	.	4,041	.	3,926	4,185	.	3,556

IX. Anexos

Sagrada Família
Salesianos	3,963	.	4,011	4,109	4,000	.
Santana	.	.	3,819	3,933	.	3,852	3,503	3,993	.
Torre	4,190	3,733	3,743	.	4,114	.	.	3,962	.	.
Vila Mar	4,167	.	.	.	4,438	.
Porto Santo	.	4,168	4,129	4,006	.	4,042	.	4,397	.

Legenda: ● - Valores entre [4,5 e 5]

● - Valores entre [4 e 4,5[

● - Valores entre [3,5 e 4[

● - Valores entre [0 e 3,5[

ANEXO 21 - Motivos da prática de DE segundo encarregados de educação e praticantes.

Motivos para a prática do DE - Ser popular.

<i>Ser popular</i>		Grupos		Total
		Praticantes	Encarregados de Educação	
Discordo em absoluto ou discordo	n	16	30	46
	%	1,2%	2,4%	1,8%
	Resíduos Estandarizados	-1,5	1,6	
Nem concordo nem discordo	n	108	131	239
	%	8,3%	10,5%	9,4%
	Resíduos Estandarizados	-1,3	1,3	
Concordo ou concordo em absoluto	n	1179	1088	2267
	%	90,5%	87,1%	88,8%
	Resíduos Estandarizados	,6	-,6	
Total	n	1303	1249	2552
	%	100,0%	100,0%	100,0%
Teste de independência do Qui-Quadrado				
$\chi^2 = 8,988$		g.l. = 2		Sig = ,011

Motivos para a prática do DE - Fazer parte de uma equipa.

<i>Gosto de fazer parte de uma equipa</i>		Grupos		Total
		Praticantes	Encarregados de Educação	
Discordo em absoluto ou discordo	n	17	31	48
	%	1,3%	2,5%	1,9%
	Resíduos Estandarizados	-1,6	1,6	
Nem concordo nem discordo	n	72	101	173
	%	5,5%	8,3%	6,8%
	Resíduos Estandarizados	-1,8	1,9	
Concordo ou concordo em absoluto	n	1216	1090	2306
	%	93,2%	89,2%	91,3%
	Resíduos Estandarizados	,7	-,8	
Total	n	1305	1222	2527
	%	100,0%	100,0%	100,0%
Teste de independência do Qui-Quadrado				
$\chi^2 = 13,117$		g.l. = 2		Sig = ,001

Motivos para a prática do DE - Ser fisicamente saudável

<i>Ser fisicamente saudável</i>		Grupos		Total
		Praticantes	Encarregados de Educação	
Discordo em absoluto ou discordo	n	12	3	15
	%	,9%	,2%	,6%
	Resíduos Estandarizados	1,6	-1,6	
Nem concordo nem discordo	n	43	44	87
	%	3,3%	3,5%	3,4%
	Resíduos Estandarizados	-,2	,2	
Concordo ou concordo em absoluto	n	1253	1211	2464
	%	95,8%	96,3%	96,0%
	Resíduos Estandarizados	-,1	,1	
Total	n	1308	1258	2566
	%	100,0%	100,0%	100,0%
Teste de independência do Qui-Quadrado				
$\chi^2 = 5,155$		g.l. = 2		Sig = ,076

Motivos para a prática do DE - Melhorar as capacidades

<i>Melhorar as capacidades</i>		Grupos		Total
		Praticantes	Encarregados de Educação	
Discordo em absoluto ou discordo	n	12	8	20
	%	,9%	,6%	,8%
	Resíduos Estandarizados	,5	-,5	
Nem concordo nem discordo	n	39	70	109
	%	3,0%	5,7%	4,3%
	Resíduos Estandarizados	-2,3	2,4	
Concordo ou concordo em absoluto	n	1259	1155	2414
	%	96,1%	93,7%	94,9%
	Resíduos Estandarizados	,4	-,5	
Total	n	1310	1233	2543
	%	100,0%	100,0%	100,0%
Teste de independência do Qui-Quadrado				
$\chi^2 = 11,776$		g.l. = 2		Sig = ,003

Motivos para a prática do DE - Ser uma estrela desportiva

<i>Ser uma estrela</i>		Grupos		Total
		Praticantes	Encarregados de Educação	
Discordo em absoluto ou discordo	n	221	382	603
	%	17,0%	33,4%	24,7%
	Resíduos Estandarizados	-5,6	5,9	
Nem concordo nem discordo	n	443	356	799
	%	34,2%	31,1%	32,7%
	Resíduos Estandarizados	,9	-,9	
Concordo ou concordo em absoluto	n	633	405	1038
	%	48,8%	35,4%	42,5%
	Resíduos Estandarizados	3,5	-3,7	
Total	n	1297	1143	2440
	%	100,0%	100,0%	100,0%
Teste de independência do Qui-Quadrado				
$\chi^2 = 93,192$		g.l. = 2		Sig = ,000

Motivos para a prática do DE - Estar com os amigos

<i>Estar com os amigos</i>	Grupos		Total	
	Praticantes	Encarregados de Educação		
Discordo em absoluto ou discordo	n	25	25	50
	%	1,9%	2,0%	2,0%
	Resíduos Estandarizados	-,1	,1	
Nem concordo nem discordo	n	120	100	220
	%	9,2%	8,1%	8,7%
	Resíduos Estandarizados	,7	-,7	
Concordo ou concordo em absoluto	n	1157	1112	2269
	%	88,9%	89,9%	89,4%
	Resíduos Estandarizados	-,2	,2	
Total	n	1302	1237	2539
	%	100,0%	100,0%	100,0%
Teste de independência do Qui-Quadrado				
$\chi^2 = 1,047$	g.l. = 2	Sig = ,592		

Motivos para a prática do DE - Gosto pela diversão

<i>Gosto pela diversão</i>		Grupos		Total
		Praticantes	Encarregados de Educação	
Discordo em absoluto ou discordo	n	2	24	26
	%	,2%	1,9%	1,0%
	Resíduos Estandarizados	-3,1	3,2	
Nem concordo nem discordo	n	29	89	118
	%	2,2%	7,2%	4,6%
	Resíduos Estandarizados	-4,1	4,2	
Concordo ou concordo em absoluto	n	1280	1118	2398
	%	97,6%	90,8%	94,3%
	Resíduos Estandarizados	1,2	-1,3	
Total	n	1311	1231	2542
	%	100,0%	100,0%	100,0%
Teste de independência do Qui-Quadrado				
$\chi^2 = 57,607$		g.l. = 2		Sig = ,000

Motivos para a prática do DE - Gosto pela competição

<i>Gosto pela competição</i>		Grupos		Total
		Praticantes	Encarregados de Educação	
Discordo em absoluto ou discordo	n	16	30	46
	%	1,2%	2,5%	1,8%
	Resíduos Estandarizados	-1,6	1,7	
Nem concordo nem discordo	n	108	128	236
	%	8,3%	10,6%	9,4%
	Resíduos Estandarizados	-1,3	1,3	
Concordo ou concordo em absoluto	n	1179	1055	2234
	%	90,5%	87,0%	88,8%
	Resíduos Estandarizados	,6	-,7	
Total	n	1303	1213	2516
	%	100,0%	100,0%	100,0%
Teste de independência do Qui-Quadrado				
$\chi^2 = 9,631$		g.l. = 2		Sig = ,008

ANEXO 22 - Avaliação da qualidade do serviço da competição desportiva escolar - verificação e comparação das opiniões de praticantes e encarregados de educação

Comparação da opinião dos dois grupos sobre o interesse das competições

<i>Organização dos Treinos</i>		Grupos		Total
		Praticantes	Encarregados de Educação	
Muito insatisfeito ou Insatisfeito	n	40	31	71
	%	3,1%	2,8%	3,0%
	Resíduos Estandardizados	,2	-,3	
Nem insatisfeito nem satisfeito	n	189	181	370
	%	14,6%	16,6%	15,5%
	Resíduos Estandardizados	-,8	,9	
Satisfeito ou Muito Satisfeito	n	1063	876	1939
	%	82,3%	80,5%	81,5%
	Resíduos Estandardizados	,3	-,3	
Total	n	1292	1088	2380
	%	100,0%	100,0%	100,0%
Teste de independência do Qui-Quadrado				
$\chi^2 = 1,876$		g.l. = 2		Sig = ,391

Comparação da opinião dos dois grupos sobre o interesse dos treinos

<i>Interesse dos Treinos</i>		Grupos		Total
		Praticantes	Encarregados de Educação	
Muito insatisfeito ou Insatisfeito	n	13	17	30
	%	1,0%	1,5%	1,3%
	Resíduos Estandarizados	-,8	,9	
Nem insatisfeito nem satisfeito	n	113	146	259
	%	8,8%	13,3%	10,9%
	Resíduos Estandarizados	-2,3	2,5	
Satisfeito ou Muito Satisfeito	n	1163	934	2097
	%	90,2%	85,1%	87,9%
	Resíduos Estandarizados	,9	-1,0	
Total	n	1289	1097	2386
	%	100,0%	100,0%	100,0%
Teste de independência do Qui-Quadrado				
$\chi^2 = 14,389$		g.l. = 2		Sig = ,001

Comparação da opinião dos dois grupos sobre o horário dos treinos

<i>Horário dos Treinos</i>		Grupos		Total
		Praticantes	Encarregados de Educação	
Muito insatisfeito ou Insatisfeito	n	75	56	131
	%	5,8%	4,9%	5,4%
	Resíduos Estandarizados	,7	-,7	
Nem insatisfeito nem satisfeito	n	204	174	378
	%	15,8%	15,1%	15,5%
	Resíduos Estandarizados	,3	-,3	
Satisfeito ou Muito Satisfeito	n	1010	923	1933
	%	78,4%	80,1%	79,2%
	Resíduos Estandarizados	-,3	,3	
Total	n	1289	1153	2442
	%	100,0%	100,0%	100,0%
Teste de independência do Qui-Quadrado				
$\chi^2 = 1,483$		g.l. = 2		Sig = ,476

Comparação da opinião dos dois grupos sobre o interesse das competições

<i>Interesse das Competições</i>		Grupos		Total
		Praticantes	Encarregados de Educação	
Muito insatisfeito ou Insatisfeito	n	46	10	56
	%	3,6%	,9%	2,3%
	Resíduos Estandarizados	2,9	-3,1	
Nem insatisfeito nem satisfeito	n	164	164	328
	%	12,8%	14,8%	13,7%
	Resíduos Estandarizados	-,9	1,0	
Satisfeito ou Muito Satisfeito	n	1072	931	2003
	%	83,6%	84,3%	83,9%
	Resíduos Estandarizados	-,1	,1	
Total	n	1282	1105	2387
	%	100,0%	100,0%	100,0%
Teste de independência do Qui-Quadrado				
$\chi^2 = 20,054$		g.l. = 2		Sig = ,000

Comparação da opinião dos dois grupos sobre o respeito pelas regras desportivas

<i>Respeito pelas regras desportivas</i>		Grupos		Total
		Praticantes	Encarregados de Educação	
Muito insatisfeito ou Insatisfeito	n	58	18	76
	%	4,5%	1,6%	3,2%
	Resíduos Estandarizados	2,6	-2,9	
Nem insatisfeito nem satisfeito	n	207	151	358
	%	16,1%	13,8%	15,0%
	Resíduos Estandarizados	1,0	-1,1	
Satisfeito ou Muito Satisfeito	n	1020	926	1946
	%	79,4%	84,6%	81,8%
	Resíduos Estandarizados	-,9	1,0	
Total	n	1285	1095	2380
	%	100,0%	100,0%	100,0%
Teste de independência do Qui-Quadrado				
$\chi^2 = 19,308$		g.l. = 2		Sig = ,000

Comparação da opinião dos dois grupos sobre a classificação nas competições

<i>Classificação nas Competições</i>		Grupos		Total
		Praticantes	Encarregados de Educação	
Muito insatisfeito ou Insatisfeito	n	87	33	120
	%	6,8%	3,1%	5,1%
	Resíduos Estandarizados	2,6	-2,9	
Nem insatisfeito nem satisfeito	n	232	214	446
	%	18,1%	20,2%	19,1%
	Resíduos Estandarizados	-,8	,9	
Satisfeito ou Muito Satisfeito	n	963	810	1773
	%	75,1%	76,6%	75,8%
	Resíduos Estandarizados	-,3	,3	
Total	n	1282	1057	2339
	%	100,0%	100,0%	100,0%
Teste de independência do Qui-Quadrado				
$\chi^2 = 16,741$		g.l. = 2		Sig = ,000

Comparação da opinião dos dois grupos sobre o empenhamento dos professores

<i>Empenhamento dos Professores</i>		Grupos		Total
		Praticantes	Encarregados de Educação	
Muito insatisfeito ou Insatisfeito	n	9	97	106
	%	,7%	9,4%	4,6%
	Resíduos Estandarizados	-6,5	7,3	
Nem insatisfeito nem satisfeito	n	77	274	351
	%	6,0%	26,7%	15,1%
	Resíduos Estandarizados	-8,5	9,5	
Satisfeito ou Muito Satisfeito	n	1204	657	1861
	%	93,3%	63,9%	80,3%
	Resíduos Estandarizados	5,2	-5,9	
Total	n	1290	1028	2318
	%	100,0%	100,0%	100,0%
Teste de independência do Qui-Quadrado				
$\chi^2 = 318,862$		g.l. = 2		Sig = ,000

Comparação da opinião dos dois grupos sobre a pontualidade dos professores

<i>Pontualidade dos Professores</i>		Grupos		Total
		Praticantes	Encarregados de Educação	
Muito insatisfeito ou Insatisfeito	n	9	11	20
	%	,7%	1,0%	,8%
	Resíduos Estandarizados	-,6	,6	
Nem insatisfeito nem satisfeito	n	77	141	218
	%	6,0%	13,1%	9,2%
	Resíduos Estandarizados	-3,8	4,2	
Satisfeito ou Muito Satisfeito	n	1204	923	2127
	%	93,3%	85,9%	89,9%
	Resíduos Estandarizados	1,3	-1,4	
Total	n	1290	1075	2365
	%	100,0%	100,0%	100,0%
Teste de independência do Qui-Quadrado				
$\chi^2 = 36,871$		g.l. = 2		Sig = ,000

Comparação da opinião dos dois grupos sobre o número de competições/jogos por ano

<i>N.º Competições/jogos por ano</i>		Grupos		Total
		Praticantes	Encarregados de Educação	
Muito insatisfeito ou Insatisfeito	n	258	131	389
	%	20,1%	11,7%	16,2%
	Resíduos Estandarizados	3,5	-3,7	
Nem insatisfeito nem satisfeito	n	275	277	552
	%	21,4%	24,8%	23,0%
	Resíduos Estandarizados	-1,2	1,3	
Satisfeito ou Muito Satisfeito	n	752	711	1463
	%	58,5%	63,5%	60,9%
	Resíduos Estandarizados	-1,1	1,2	
Total	n	1285	1119	2404
	%	100,0%	100,0%	100,0%
Teste de independência do Qui-Quadrado				
$\chi^2 = 31,306$		g.l. = 2		Sig = ,000

Comparação da opinião dos dois grupos sobre as competições aos sábados de manhã

<i>Competições ao Sábado de manhã</i>		Grupos		Total
		Praticantes	Encarregados de Educação	
Muito insatisfeito ou Insatisfeito	n	116	118	234
	%	9,0%	10,1%	9,5%
	Resíduos Estandarizados	-,6	,7	
Nem insatisfeito nem satisfeito	n	235	219	454
	%	18,1%	18,7%	18,4%
	Resíduos Estandarizados	-,2	,2	
Satisfeito ou Muito Satisfeito	n	944	832	1776
	%	72,9%	71,2%	72,1%
	Resíduos Estandarizados	,3	-,4	
Total	n	1295	1169	2464
	%	100,0%	100,0%	100,0%
Teste de independência do Qui-Quadrado				
$\chi^2 = 1,204$		g.l. = 2		Sig = ,548

ANEXO 23 - Questionário dos Alunos

Desporto Escolar
Questionário Alunos

Cód.: -

Estudo da Satisfação do Desporto Escolar

A opinião dos alunos é importante para melhorar as actividades do DESPORTO ESCOLAR. Assim, pedimos a tua colaboração no sentido de preencher este questionário que é anónimo (não precisas pôr o teu nome).

Depois de responderes às perguntas verifica se está todo preenchido e devolve-o ao teu professor do Desporto Escolar. Se tiveres dúvidas pede ajuda ao teu professor. A duração de preenchimento prevista é entre 10 a 15 minutos. Muito obrigado.

Assinala com uma cruz a opção que mais se identifica com a tua opinião

1. Idade?.....anos

2. Sexo? Masculino Feminino

3. Nome da Escola?.....

4. Em que ano estudas?º Ano

5. Qual é a modalidade(s) que praticas no grupo/equipa do Desporto Escolar?

.....

6. De que forma praticas Desporto Escolar na tua escola? **(Coloca as cruzes necessárias)**

Treinos num núcleo/equipa	<input type="checkbox"/>
Jogos e torneios na escola (inter-turmas, etc.)	<input type="checkbox"/>
Competições com outras Escolas (campeonatos escolares, concentrações, etc.)	<input type="checkbox"/>
Festa do Desporto Escolar	<input type="checkbox"/>
Outras actividades pontuais (Descobrir a Madeira, actividades de ar livre, etc.) ...	<input type="checkbox"/>

7. Quantas horas treinas por semana no teu grupo/equipa do Desporto Escolar?

Nenhuma 45'/Uma 90'/Duas Três Quatro Mais de quatro

8. Em que altura do dia treinas? **(Coloca as cruzes necessárias)**

Entre as 8 - 10h Entre as 10 - 12h Entre as 12h - 14h Entre as 14h - 16h Entre as 16h - 18h Entre as 18h -20h

9. Em que dias treinas no teu grupo/equipa? **(Coloca as cruzes necessárias)**

Segunda Terça Quarta Quinta Sexta Sábado

10. Em que mês começaram os treinos no teu grupo/equipa?

Set. Out. Nov. Dez. Jan. Fev. Mar. Abr. Mai.

11. Desde o início do ano lectivo quantas vezes (fins de semana) competiste com elementos de outras Escolas (sem serem os teus colegas de treino)?

Nenhuma De 1 a 4 vezes De 5 a 9 vezes 10 a 14 vezes Mais de 14 vezes

12. Se tiveste competições ou encontros com elementos de outras Escolas (sem serem os teus colegas de treino) indica o mês em que sucedeu pela primeira vez:

Set Out Nov Dez Jan Fev Março Abril

13. Há quanto tempo praticas Desporto Escolar desde que és aluno (a partir do 1º ciclo)? anos e meses

14. Praticas a tua modalidade preferida no Desporto Escolar? Sim Não

Se não, qual é a modalidade que gostarias de praticar?.....

15. Também praticas desporto federado num clube fora da Escola? Sim Não

Se sim, qual a modalidade?.....

16. Para além de praticante exerces mais alguma função (árbitro, seccionista) no Desporto Escolar? Sim Não

Se sim, qual?.....

17. Indica as **razões ou motivos** que justificam a tua prática de Desporto Escolar colocando uma cruz nas opções mais adequadas de acordo com a escala:

		Discordo em absoluto	Discordo	Não concordo Nem discordo	Concordo	Concordo em absoluto
1.	Eu gosto de ser popular	1	2	3	4	5
2.	Eu gosto de fazer parte de uma equipa	1	2	3	4	5
3.	Eu quero ser fisicamente saudável	1	2	3	4	5
4.	Eu quero melhorar as minhas capacidades	1	2	3	4	5
5.	Eu quero ser uma estrela ou campeão desportivo	1	2	3	4	5
6.	Eu quero estar com os meus amigos	1	2	3	4	5
7.	Eu gosto de me divertir	1	2	3	4	5
8.	Eu gosto da competição	1	2	3	4	5
9.	Os meus pais querem que eu pratique	1	2	3	4	5
10.	Outra:	1	2	3	4	5

18. Indica o teu grau de satisfação relativamente à **facilidade de participação** no Desporto Escolar colocando uma cruz nas opções mais adequadas de acordo com a escala:

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1.	Horário dos treinos	1	2	3	4	5
2.	Local dos treinos	1	2	3	4	5
3.	Número de treinos por semana	1	2	3	4	5
4.	Número de competições/jogos por ano	1	2	3	4	5
5.	Duração dos treinos	1	2	3	4	5
6.	Competições aos sábados de manhã	1	2	3	4	5
7.	Transportes	1	2	3	4	5

19. Indica o teu grau de satisfação relativamente aos **balneários da tua escola** colocando uma cruz nas opções mais adequadas de acordo com a escala:

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1.	Higiene	1	2	3	4	5
2.	Segurança	1	2	3	4	5
3.	Conforto	1	2	3	4	5
4.	Estado de conservação	1	2	3	4	5
5.	Apoio dos funcionários	1	2	3	4	5

20. Indica o teu grau de satisfação relativamente ao **local de prática (treinos)** no Desporto Escolar colocando uma cruz nas opções mais adequadas de acordo com a escala:

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1.	Qualidade do piso	1	2	3	4	5
2.	Higiene	1	2	3	4	5
3.	Segurança	1	2	3	4	5
4.	Conforto	1	2	3	4	5
5.	Estado de conservação	1	2	3	4	5
6.	Apoio dos funcionários	1	2	3	4	5

21. Indica o teu grau de satisfação relativamente aos **materiais desportivos** no Desporto Escolar colocando uma cruz nas opções mais adequadas de acordo com a escala:

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1.	Quantidade	1	2	3	4	5
2.	Estado de conservação	1	2	3	4	5

22. Indica o teu nível de satisfação relativamente aos **intervenientes (pessoas que participam)** no Desporto Escolar colocando uma cruz nas opções mais adequadas de acordo com a escala:

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1.	Colegas do grupo/equipa	1	2	3	4	5
2.	Professor do grupo/equipa	1	2	3	4	5
3.	Árbitros	1	2	3	4	5
4.	Funcionários da Escola	1	2	3	4	5
5.	Outro:	1	2	3	4	5

23. Indica o teu grau de satisfação relativamente **aos treinos** colocando uma cruz nas opções mais adequadas de acordo com a escala:

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1.	Organização	1	2	3	4	5
2.	Número de treinos semanais	1	2	3	4	5
3.	Interesse dos treinos	1	2	3	4	5
4.	Empenhamento dos professores	1	2	3	4	5
5.	Respeito pelas regras desportivas	1	2	3	4	5
6.	Assiduidade dos professores	1	2	3	4	5
7.	Pontualidade dos professores	1	2	3	4	5
8.	Horário dos treinos	1	2	3	4	5
9.	Empenhamento dos colegas de equipa	1	2	3	4	5
10.	Articulação/preparação dos treinos para a competição	1	2	3	4	5
11.	Assiduidade dos colegas ao treino	1	2	3	4	5
12.	Outra:	1	2	3	4	5

24. Indica o teu grau de satisfação relativamente ao **funcionamento das competições externas (campeonatos, concentrações, etc.)** do Desporto Escolar colocando uma cruz nas opções mais adequadas de acordo com a escala:

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1.	Qualidade da organização da competição	1	2	3	4	5
2.	Número de competições	1	2	3	4	5
3.	Interesse da competição	1	2	3	4	5
4.	Arbitragem	1	2	3	4	5
5.	Respeito pelas regras desportivas	1	2	3	4	5
6.	Assiduidade dos intervenientes	1	2	3	4	5
7.	Pontualidade dos intervenientes	1	2	3	4	5
8.	Empenhamento dos intervenientes	1	2	3	4	5
9.	Classificações nas competições	1	2	3	4	5
10.	Número de equipas em competição	1	2	3	4	5
11.	Horário das competições	1	2	3	4	5
12.	Outra:	1	2	3	4	5

25. Indica o teu **nível de satisfação geral** relativamente ao **Desporto Escolar**:

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1.	Nível de satisfação	1	2	3	4	5

26. Pretendes continuar no Desporto Escolar? Sim Não Talvez

Se não, quais as razões? (Coloca as cruzes necessárias)

Actividades pouco interessantes Reduzido número de competições Fraco apoio e empenhamento do Professor
 Preferência pelo desporto federado Falta de interesse Má organização
 Falta de tempo Dificuldades no estudo e nas notas Outra:

27. Recomendas a prática de Desporto Escolar a um amigo?

Sim

Não

Talvez

28. No sentido de se melhorar o Desporto Escolar podes deixar de seguida sugestões e críticas que julgues adequadas:

.....
.....
.....

Não te esqueças de verificar se respondeste a todas as questões.

Depois entrega o questionário ao teu Professor do Desporto Escolar.

Muito obrigado pela tua colaboração.

ANEXO 24 - Questionário dos Encarregados de Educação

Cód.: -

Desporto Escolar
Questionário - Encarregado da Educação

Estudo da Satisfação do Desporto Escolar

A Universidade da Madeira/Departamento de Educação Física e Desporto e a Secretaria Regional de Educação/Direcção Regional de Educação, estão a realizar um estudo que pretende auscultar a opinião do Encarregado de Educação do aluno que pratica DESPORTO ESCOLAR. O seu contributo é importante para melhorar as actividades do DESPORTO ESCOLAR. Assim, pedimos a sua colaboração no sentido de preencher este questionário que é anónimo.

Depois de responder às perguntas verifique se está todo preenchido, coloque-o no respectivo envelope e devolva-o ao seu educando a fim de ser reenviado ao professor do Desporto Escolar. Muito obrigado.

Notas prévias:

- 1 - O questionário deve ser preenchido pelo Pai/Mãe/Encarregado de Educação do aluno praticante do desporto escolar, isto é, aquele que mais acompanha a actividade desportiva que o seu educando realiza.
- 2 - O filho/educando não deve participar nem influenciar o preenchimento do questionário.
- 3 - No caso de ter mais do que um filho/educando que foi seleccionado para fazer parte do estudo deve preencher o número de questionários correspondentes a cada um deles.

1. Idade (Encarregado de Educação)?.....anos

2. Sexo? Masculino Feminino

3. Nome da Escola do filho/educando?.....

4. Ano de escolaridade do filho/educando?.....º Ano

5. Qual é a modalidade do seu filho/educando no núcleo/equipa do Desporto Escolar?

6. Quantas horas treina o seu filho/educando por semana?

Nenhuma 45'/Uma 90'/Duas Três Quatro Mais de quatro

7. Em que dias treina o seu filho/educando? **(Coloque as cruzes necessárias)**

Segunda Terça Quarta Quinta Sexta Sábado

8. De que forma o seu filho/educando pratica Desporto Escolar?

(Coloque as cruzes necessárias)

Treinos num núcleo/equipa	<input type="checkbox"/>
Jogos e torneios na escola (inter-turmas, etc.)	<input type="checkbox"/>
Competições com outras Escolas (campeonatos escolares, concentrações, etc.)	<input type="checkbox"/>
Festa do Desporto Escolar	<input type="checkbox"/>
Outras actividades pontuais (Descobrir a Madeira, actividades de ar livre, etc.) ...	<input type="checkbox"/>
Não sei	<input type="checkbox"/>

9. A Escola informou-o do horário dos treinos do Desporto Escolar do seu filho/educando no início do ano lectivo?

Sim Não

10. E das competições? Sim Não

11. A Escola informou-o do nome do Professor do seu filho/educando no princípio do ano lectivo?

Sim Não

12. Há quanto tempo o seu filho/educando pratica Desporto Escolar (desde o 1º ciclo, se for caso disso)?.....anosmeses

13. Considera que a modalidade que o seu filho/educando pratica no Desporto Escolar é a mais adequada?

Sim Não Sem opinião

14. Se não, qual é a modalidade que gostaria de ver praticada?.....

15. O seu filho/educando pratica desporto federado num clube fora da Escola?

Sim Não

16. Se sim, qual é a modalidade?.....

17. Compare o Desporto Escolar do seu filho/educando com a frequência da disciplina de Educação Física colocando uma cruz na opção que considere mais adequada de acordo com a escala:

São completamente iguais	São ligeiramente iguais	Nem diferentes/nem iguais	São ligeiramente diferentes	São totalmente diferentes	Sem opinião
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

18. Na sua perspectiva, indique as **razões ou motivos** que justificam a prática de Desporto Escolar do seu filho/educando colocando uma cruz nas opções que considera mais adequadas de acordo com a escala:

		Discordo em absoluto	Discordo	Não concordo Nem discordo	Concordo	Concordo em absoluto	Sem opinião
1.	Ser popular	1	2	3	4	5	6
2.	Fazer parte de uma equipa	1	2	3	4	5	6
3.	Ser fisicamente saudável	1	2	3	4	5	6
4.	Melhorar as capacidades	1	2	3	4	5	6
5.	Ser uma estrela desportiva	1	2	3	4	5	6
6.	Estar com os amigos	1	2	3	4	5	6
7.	Divertimento	1	2	3	4	5	6
8.	Gosto pela competição	1	2	3	4	5	6
9.	Outra:	1	2	3	4	5	6
10.	Outra:	1	2	3	4	5	6

19. Indique o seu grau de satisfação relativamente à **facilidade de participação** do seu filho/educando no Desporto Escolar colocando uma cruz nas opções mais adequadas de acordo com a escala:

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Sem opinião
1.	Horário dos treinos	1	2	3	4	5	6
2.	Local dos treinos	1	2	3	4	5	6
3.	Número de treinos por semana	1	2	3	4	5	6
4.	Número de competições/jogos por ano	1	2	3	4	5	6
5.	Duração dos treinos	1	2	3	4	5	6
6.	Competições/jogos aos sábados de manhã	1	2	3	4	5	6
7.	Transportes	1	2	3	4	5	6
8.	Outro.....	1	2	3	4	5	6

20. Indique o seu grau de satisfação relativamente ao **local de prática desportiva (treinos)** do seu filho/educando na sua Escola colocando uma cruz nas opções mais adequadas de acordo com a escala:

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Sem opinião
1.	Qualidade do piso	1	2	3	4	5	6
2.	Higiene	1	2	3	4	5	6
3.	Segurança	1	2	3	4	5	6
4.	Conforto	1	2	3	4	5	6
5.	Estado de conservação	1	2	3	4	5	6
6.	Apoio dos funcionários	1	2	3	4	5	6
7.	Outro.....	1	2	3	4	5	6

- 21 Indique o seu grau de satisfação relativamente aos **materiais desportivos** do seu filho/educando no Desporto Escolar colocando uma cruz nas opções mais adequadas de acordo com a escala:

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Sem opinião
1.	Quantidade	1	2	3	4	5	6
2.	Estado de conservação	1	2	3	4	5	6

22. Indique o seu grau de satisfação relativamente aos **intervenientes** no Desporto Escolar do seu filho/educando colocando uma cruz nas opções mais adequadas de acordo com a escala:

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Sem opinião
1.	Conselho/Direcção Executiva da Escola	1	2	3	4	5	6
2.	Professor do núcleo/grupo do Desporto Escolar	1	2	3	4	5	6
3.	Funcionários da Escola	1	2	3	4	5	6
4.	Gabinete Coordenador do Desporto Escolar	1	2	3	4	5	6
5.	Encarregados de Educação	1	2	3	4	5	6
6.	Responsáveis da Câmara Municipal	1	2	3	4	5	6
7.	Outro	1	2	3	4	5	6

23. Indique o seu grau de satisfação relativamente ao **funcionamento das actividades (treinos e competições)** do Desporto Escolar do seu filho/educando colocando uma cruz nas opções mais adequadas de acordo com a escala:

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Sem opinião
1.	Organização dos treinos	1	2	3	4	5	6
2.	Interesse dos treinos	1	2	3	4	5	6
3.	Horários dos treinos	1	2	3	4	5	6
4.	Interesse das competições	1	2	3	4	5	6
5.	Respeito pelas regras desportivas	1	2	3	4	5	6
6.	Empenhamento dos professores	1	2	3	4	5	6
7.	Classificações nas competições	1	2	3	4	5	6
8.	Assiduidade dos professores	1	2	3	4	5	6
9.	Pontualidade dos professores	1	2	3	4	5	6
10.	Outra.....	1	2	3	4	5	6

24. Indique o seu grau de satisfação relativamente às **informações** recebidas do Desporto Escolar colocando uma cruz nas opções mais adequadas de acordo com a escala:

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Sem opinião
1.	Do Conselho/Direcção Executiva da Escola	1	2	3	4	5	6
2.	Do Director de Turma	1	2	3	4	5	6
3.	Do Professor/Coordenador do Desporto Escolar	1	2	3	4	5	6
4.	Do Professor do núcleo do Desporto Escolar	1	2	3	4	5	6

25. Indique o seu nível de satisfação geral relativamente ao **Desporto Escolar**:

		Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Sem opinião
1.	Nível de satisfação	1	2	3	4	5	6

26. Pretende que o seu filho/educando continue no Desporto Escolar?

Sim Não Talvez

Se não, quais as razões? (Coloque as cruzes necessárias)

Actividades pouco interessantes Reduzido número de competições Fraco apoio e empenhamento do Professor
 Preferência pelo desporto federado Falta de interesse Má organização
 Falta de tempo Dificuldades no estudo e nas notas Outra:

27. No sentido de se melhorar o Desporto Escolar pode deixar de seguida sugestões e críticas que julgue adequadas:

.....

Não se esqueça de verificar se respondeu a todas as perguntas.

Depois agradecia que colocasse o questionário no envelope e o reenviasse para o Professor do Desporto Escolar do seu filho/educando.

Muito obrigado pela sua colaboração.

ANEXO 25 - Dissertação em Formato Digital

